

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO

FABÍOLA MARIA SIQUEIRA ROCHA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

BELO HORIZONTE

2019

FABÍOLA MARIA SIQUEIRA ROCHA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de mestre, área de concentração Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Arquitetura & Organização do Conhecimento

Orientador: Marlene Oliveira

BELO HORIZONTE

2019

Rocha, Fabíola Maria Siqueira.

R672a Análise da produção científica sobre competência informacional no contexto da Ciência da Informação no Brasil [recurso eletrônico] / Fabíola Maria Siqueira Rocha. – 2019.
1 recurso online (132 f. : il., graf., tab.) : pdf.

Orientadora: Marlene Oliveira Teixeira de Melo
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.
Referências: f. 84-91.
Apêndices: f. 92-132.
Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Comunicação na ciência da informação – Teses. 3. Competência em informação - Teses 4. Bibliometria I. Título. II. Melo, Marlene Oliveira Teixeira de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU: 02:37



FOLHA DE APROVAÇÃO

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

FABÍOLA MARIA SIQUEIRA ROCHA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, linha de pesquisa Arquitetura e Organização do Conhecimento.

Aprovada em 26 de agosto de 2019, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo (Orientadora)
Aposentada/UFMG


Prof(a). Marília de Abreu Martins de Paiva
ECI/UFMG

Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo
UFAL [por videoconferência]

Belo Horizonte, 26 de agosto de 2019.



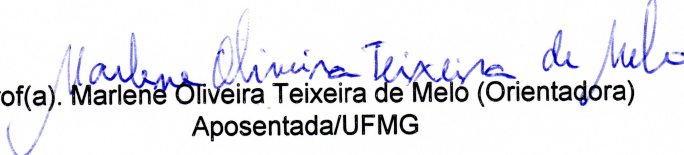
FOLHA DE APROVAÇÃO

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMPETÊNCIA
INFORMACIONAL NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

FABÍOLA MARIA SIQUEIRA ROCHA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, linha de pesquisa Arquitetura e Organização do Conhecimento.

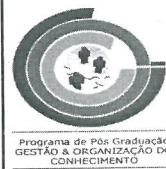
Aprovada em 26 de agosto de 2019, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo (Orientadora)
Aposentada/UFMG


Prof(a). Marília de Abreu Martins de Paiva
ECI/UFMG


Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo
UFAL [por videoconferência]

Belo Horizonte, 26 de agosto de 2019.



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA FABÍOLA MARIA SIQUEIRA ROCHA

Realizou-se, no dia 26 de agosto de 2019, às 10:00 horas, Sala 1000 - ECI/UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL*, apresentada por FABÍOLA MARIA SIQUEIRA ROCHA, número de registro 2017659325, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo - Aposentada/UFMG (Orientadora), Prof(a). Marília de Abreu Martins de Paiva - ECI/UFMG, Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo - UFAL [por videoconferência].

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 26 de agosto de 2019.


Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo


Prof(a). Marília de Abreu Martins de Paiva

Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA FABÍOLA MARIA SIQUEIRA ROCHA

Realizou-se, no dia 26 de agosto de 2019, às 10:00 horas, Sala 1000 - ECI/UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL*, apresentada por FABÍOLA MARIA SIQUEIRA ROCHA, número de registro 2017659325, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo - Aposentada/UFMG (Orientadora), Prof(a). Marília de Abreu Martins de Paiva - ECI/UFMG, Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo - UFAL [por videoconferência].

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 26 de agosto de 2019.


Prof(a). Marlene Oliveira Teixeira de Melo


Prof(a). Marília de Abreu Martins de Paiva


Prof(a). Ronaldo Ferreira de Araujo

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa à minha mãe, Maria das Graças, e, família.

AGRADECIMENTOS

A Deus por dar-me força para realizar este sonho.

Aos meus pais, Augusto Olímpio Rocha e Maria das Graças Siqueira Rocha. Principalmente a minha mãe que com muitos sacrifícios e dificuldades sempre me incentivou a estudar, além disso, sempre está do meu lado nos momentos bons e ruins.

Aos meus irmãos Gustavo Olímpio, Júlio Cesar e Carlos Eduardo pelo apoio moral e amizade, mas também, as minhas cunhadas Valesca Egídio, Renata Santos e Denise Damaris pelas afinidades e considerações.

Às minhas tias Maria Mercês, Jorlanda, Josefina (*In memoriam*), Tereza e Lete pelos auxílios e considerações.

Aos meus tios e primos (as), principalmente Tio Geraldo, Padrinho Irimar, Madrinha Shirlei, Helvecio e dentre outros.

A psicóloga Juliana Dias Armellini pelo apoio, atenção, afeto, gentileza, consideração e empatia.

As minhas amigas (os). Especialmente, Cristiano Lopes Carvalhaes, Edna Ângelo, Andreia Ribeiro, Lorena Santos, Iracema e Patrícia Bárbara.

Agradeço, imensamente a minha orientadora, professora Doutora Marlene Oliveira Teixeira de Melo, por acolher-me como orientanda e os conhecimentos adquiridos.

À professora Doutora Dalgiza Andrade Oliveira sou grata pelos incentivos, auxílios, conselhos, motivações e aprendizados.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento (PPGGOC). Principalmente as professoras doutoras: Beatriz Valadares Cendón, Benildes Maculan, Célia Dias e Cíntia Lourenço.

Aos professores membros da banca pelas valiosas contribuições nesta pesquisa: Dra. Marília de Abreu Martins de Paiva e Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo.

Aos coordenadores do PPGGOC, as secretárias do mesmo Programa de Pós-Graduação, os funcionários da ECI e os profissionais da biblioteca Prof.^a Etelvina Lima.

Aos meus colegas de turma do PPGGOC. Principalmente, Zayr, Edcleyton, Silvania, Eduardo, Pâmela, Belkiz, Lívia, Isabel, Nina, Celsiane etc.

Às agências financiadoras de pesquisas FAPEMIG e CAPES.

“A vida é construída nos sonhos e
concretizada no amor”.

Chico Xavier

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a produção científica sobre competência informacional no contexto da Ciência da Informação no Brasil, veiculada por meio dos artigos indexados no SciELO, BRAPCI, teses e dissertações disponibilizadas nas bibliotecas digitais de teses e dissertações ou nos repositórios institucionais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI's). O referencial teórico reúne ideias e autores da Ciência da Informação, Comunicação científica, Bibliometria, bibliotecas digitais e repositórios institucionais e Competência informacional. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagens quantitativa e qualitativa. Os resultados revelam que no período de 17 anos, identificou-se 68 teses e dissertações em 10 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Um total de 179 artigos veiculados em 37 revistas científicas indexadas na BRAPCI e SciELO no período de 2000 a 2017. Temática foi mais expressiva nos PPGCI's da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) com 17 publicações, Universidade de Brasília (UnB) com 12 publicações e Universidade Federal da Bahia (UFBA) com 10 publicações. Verifica-se uma grande diversidade de pesquisadores que orientaram, somente, um trabalho ou que publicaram um único artigo, que mostra uma dispersão da produtividade. Identificou-se duas docentes/pesquisadoras como orientadoras mais produtivas abrigadas no PPGCI da UNESP. Os assuntos mais abordados nas teses e dissertações foram: Competência em informação com frequência seis e competência informacional com quatro repetições. Na BRAPCI encontrou-se 34 revistas científicas com um total de 158 artigos. No SciELO apenas três revistas científicas com 21 artigos. A competência informacional é uma temática recente no Brasil e ainda não tem coesão e preferências de seus pesquisadores quanto aos problemas importantes a serem estudados no Brasil. Percebe-se na literatura estudada que alguns pesquisadores de outras temáticas fizeram um passeio pelo assunto e orientaram uma dissertação ou tese ou escreveram um artigo somente.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Comunicação Científica. Estudo Bibliométrico. Competência Informacional.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the scientific production on Information Literacy in the context of Information Science in Brazil, conveyed through articles indexed in SciELO, BRAPCI, theses and dissertations available in digital thesis and dissertation libraries or in the institutional repositories of the post- graduation programs in information science (PPGCI's). The theoretical framework brings together ideas and authors from Information Science, Scientific Communication, Bibliometrics, Digital Libraries and Institutional Repositories and Information Literacy. This is a descriptive research with quantitative and qualitative approaches. The results show that in the period of 17 years, 68 theses and dissertations were identified in 10 post- graduation programs in information science. A total of 179 articles published in 37 scientific journals indexed in BRAPCI and SciELO, in the period 2000 to 2017. We identified 68 theses and dissertations in 10 graduate program in information science. The results show that the theme was more expressive in the PPGCI's of the State University "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) with 17 publications, Universidade de Brasília (UnB) with 12 publications and Universidade Federal da Bahia (UFBA) with 10 publications. There is a great diversity of researchers who have only guided a work that shows a dispersion of productivity. Two professoras/researchers were identified as more productive advisors, sheltered in the PPGCI of UNESP. The subjects most frequently addressed in theses and dissertations are: competence in information with frequency six and informational competence with four replications. In BRAPCI, 34 scientific journals were found with a total of 158 articles. In Scielo only three scientific journals with 21 articles. Information Literacy a recent theme in Brazil and still does not have the cohesion and preferences of its researchers regarding the important problems to be studied in Brazil. In the literature studied, some researchers from other subjects took a tour of the theme and guided a dissertation or thesis or wrote an article only.

Keywords: Information Science. Scientific Communication. Bibliometric Study. Information Literacy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Teses e dissertações em relações às instituições de ensinos	58
Gráfico 2 - Distribuição de teses e dissertações por ano.....	61
Gráfico 3 - Números de teses e dissertações por década	62
Gráfico 4 - Produção científica por tipo	63
Gráfico 5 - Número de artigos por ano/BRAPCI.....	73
Gráfico 6 - Número de artigos por década /BRAPCI	74
Gráfico 7 - Número de artigos por ano/SciELO	79
Gráfico 8 - Número de artigos por década /SciELO	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instituições e Programas de Pós-Graduação Acadêmicos e Profissionais	23
Quadro 2 - Diferenças entre os elementos formais e os elementos informais da Comunicação Científica	32
Quadro 3 - Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.....	57
Quadro 4 - Orientadores e orientações	60
Quadro 5 - Número de Dissertação e tese por instituição	63
Quadro 6 - Revistas Científicas indexadas/ BRAPCI	65
Quadro 7 - Coautorias por Revistas Científicas/ BRAPCI	68
Quadro 8 - Coautoria conforme origem institucional/BRAPCI	71
Quadro 9 - Revistas Científicas indexadas / SciELO.....	76
Quadro 10 - Coautoria por revistas científicas/ SciELO	78
Quadro 11 - Coautoria conforme origem institucional/SciELO	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência de utilização de palavras-chave pelos pesquisadores que elaboraram teses e dissertações	64
Tabela 2 - Produção de artigos pelo primeiro autor/ BRAPCI	67
Tabela 3 - Frequência de utilização de palavras-chave pelos autores que publicaram em revistas da BRAPCI	75
Tabela 4 - Produção de artigos pelo primeiro autor/ SciELO.....	77
Tabela 5 - Frequência de utilização de palavras-chave pelos autores que publicaram em revistas do SciELO.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	-	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	-	<i>American Library Association</i>
ANCIB	-	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BRAPCI	-	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCN	-	Catálogo Nacional de Publicações Periódicas
CI	-	Ciência da Informação
CNPq	-	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENANCIB	-	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ETD	-	Educação Temática Digital
FEBAB	-	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
FURG	-	Universidade Federal do Rio Grande
FCRB	-	Fundação Casa de Rui Barbosa
GEBE	-	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
GT	-	Grupos de Trabalhos
IBBD	-	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	-	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICICT	-	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IFPB	-	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
InCID	-	Revista de Ciência da Informação e Documentação
ITEC	-	Informação e Tecnologia
ITCC/M	-	Instituto de Terapia Cognitiva e Comportamental de Campo Grande
MAST	-	Museu de Astronomia e Ciências Afins
MCT	-	Ministério de Ciência e Tecnologia
MIT	-	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
PPGCI's	-	Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PUC-Campinas	-	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
RACIn	-	Revista Analisando em Ciência da Informação
RBBD	-	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
RDBCI	-	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
REBECIN	-	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação
RECI	-	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
RECIIS	-	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde
REI	-	Repositório Eletrônico Institucional
RIUnB	-	Repositório Institucional da UnB

Revista ACB	-	Biblioteconomia em Santa Catarina
SciELO	-	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SNPG	-	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TIC	-	Tecnologias de Informação e Comunicação
TPBCI	-	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
UA	-	<i>Universidad de Antioqui</i>
UBA	-	Universidade de Buenos Aires
UCM	-	<i>Universidad Complutense de Madrid</i>
UDELAR	-	<i>Universidad de la República</i>
UDESC	-	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	-	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	-	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFAL	-	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	-	Universidade Federal da Bahia
UFC	-	Universidade Federal do Ceará
UFCA	-	Universidade Federal do Cariri
UFF	-	Universidade Federal Fluminense
UFMG	-	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	-	Universidade Federal do Pará
UFPB	-	Universidade Federal da Paraíba

UFPE	-	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	-	Universidade Federal do Piauí
UFRGS	-	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	-	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	-	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	-	Universidade de Santa Catarina
UFSCar	-	Universidade Federal de São Carlos
UG	-	<i>Universidad de Granada</i>
UnB	-	Universidade de Brasília
UNESP	-	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNIASSELVI	-	Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNICAMP	-	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	-	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIT	-	Universidade Tiradentes
USP	-	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Problema / Justificativas	17
1.2	Objetivo geral	18
1.2.1	Objetivos específicos	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	Ciência da Informação	19
2.1.1	O objeto: a informação.....	25
2.2	Comunicação científica: conceitos e funções	27
2.2.1	Canais de comunicação.....	29
2.2.2	Periódicos científicos	32
2.2.3	Literatura Cinzenta.....	34
2.2.4	Bases de dados	36
2.3	Bibliometria	39
2.4	Bibliotecas digitais e repositórios institucionais	42
2.5	Competência Informacional	44
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
3.1	Tipo da pesquisa	52
3.2	Universo da pesquisa	52
3.3	Procedimentos de coleta de dados	53
3.3.1	Identificação dos documentos	54
3.3.2	Critérios de exclusão de documentos	54
3.4	Procedimentos de análise dos dados	55
3.5	Limitação na coleta e análise dos dados	56
4	RESULTADOS	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	84
	APÊNDICE A – REVISTAS CIENTÍFICAS INDEXADAS NA BASE DE DADOS BRAPCI	92
	APÊNDICE B – TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS PPGCI'S	108
	APÊNDICE C – ARTIGOS CIENTÍFICOS / BRAPCI	116
	APÊNDICE D – ARTIGOS CIENTÍFICOS / SCIELO	131

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitou maior avanço na disseminação de pesquisas e inovações. Mas as vantagens não se reduziram somente à edição de revistas eletrônicas e edição de livros digitais. Surgiram inúmeros buscadores de informações, inúmeros repositórios digitais, base de dados e bibliotecas digitais. As pessoas necessitam de um meio satisfatório para lidar bem com a profusão de informações e documentos registrados em vários tipos de suportes lançados na rede mundial de computadores. Nesta direção, a competência informacional apresenta-se como um importante processo de aprendizagem ao longo da vida para solucionar este problema tanto no campo educativo quanto na prática profissional ligada à Ciência da Informação.

Campello (2006) esclarece que o termo *Information Literacy* traduzido como Competência Informacional no Brasil, surgiu nos Estados Unidos em 1974 para designar habilidades necessárias para utilizar as bases de dados eletrônicas que começaram a ser comercializadas desde 1960. Contudo, o termo só passou a ser divulgado para comunidade bibliotecária em 1980 após a divulgação do relatório *A Nation at Risk: the Imperative for Educational Reform* (BELL, 1983).

Segundo a *American Library Association* (ALA, 2000, p. 2, tradução nossa), a Competência Informacional pode ser entendida como “[...] um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente a informação necessitada.”¹

1.1 Problema / Justificativas

Os estudos sobre Competência Informacional no Brasil foram realizados pelos pesquisadores da área da Ciência da Informação e bibliotecários que tiveram interesse pela temática a partir do ano 2000. Os mais conhecidos são: Caregnato (2000); Campello (2002) e Hatschbach (2002). A partir da disseminação destes estudos outras pesquisas e projeto estão surgindo nesta temática. (FARIAS; BELLUZZO, 2015).

A leitura dos resultados de pesquisas desses pioneiros e outros autores mais recentes nos levaram a alguns questionamentos que tratamos nesta pesquisa: A temática Competência Informacional é frequente nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI's) e nas bases de dados BRAPCI e SciELO desde seu surgimento no Brasil? Quais os pesquisadores brasileiros apresentaram mais

¹ Information literacy is a set of abilities requiring individuals to recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate, and use effectively the needed information.

publicações sobre Competência Informacional? As bases de dados BRAPCI e SciELO apresentam grande produção de artigos indexados sobre Competência informacional? Quais são os assuntos mais pesquisados na produção científica sobre Competência informacional?

A motivação para realizar este estudo da produção científica sobre competência informacional se origina do entendimento de que este tema tem o intuito de auxiliar as pessoas a buscar informações de forma autônoma em todas as áreas do conhecimento. Além disso, não há muitos estudos sobre medidas da competência informacional na Ciência da Informação (CI). Daí o interesse em investigar esta área.

Origina-se, assim, esta proposta de pesquisa que pretende analisar a produção científica sobre competência informacional no âmbito dos PPGCI's e nas bases de dados BRAPCI e SciELO. A medição e análise da competência informacional, pois, é um assunto pouco estudado na Ciência da Informação. Para isso, pretende-se localizar os trabalhos realizados nos últimos 17 anos sobre a temática proposta.

Esta pesquisa poderá revelar também o que está sendo estudado e produzido sobre a temática proposta. Por fim, esta investigação tem o intuito também de colaborar com o avanço científico para a área da Ciência da Informação.

1.2 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a produção científica sobre competência informacional no contexto da Ciência da Informação no Brasil, veiculada por meio de artigos indexados no SciELO, BRAPCI, teses e dissertações disponibilizadas nas bibliotecas digitais de teses e dissertações ou nos repositórios institucionais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI's).

1.2.1 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral são propostos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar PPGCI's que produziram pesquisas sobre Competência informacional.
2. Analisar as teses e dissertações sobre a temática coletadas nos PPGCI's
3. Mapear os artigos indexados nas bases de dados BRAPCI e SciELO;
4. Analisar os artigos publicados, indexados na BRAPCI e SciELO;
5. Analisar o período em que houve maior produtividade sobre competência informacional nos PPGCI's e nas bases de dados BRAPCI e SciELO;
6. Identificar os assuntos estudados nas teses e dissertações e nos artigos sobre Competência Informacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que embasa este estudo encontra-se dividido nas temáticas, a saber: Ciência da Informação, retratando o histórico, origem, os programas de pós-graduação, e o seu objeto (informação); Comunicação científica definindo-a, a função da mesma, a comunidade científica, os canais de comunicação, sendo os periódicos científicos, a literatura cinzenta e as bases de dados; Bibliometria com conceitos e considerando as principais leis com finalidade de fornecer indicadores para medir a ciência, Bibliotecas digitais e repositórios institucionais, e, por fim, Competência informacional com sua origem histórica e definições.

2.1 Ciência da Informação

A comunidade científica brasileira detém algum entendimento sobre o surgimento da Ciência da Informação nos Estados Unidos, apesar de outras correntes defenderem sua origem na Grã-Bretanha onde foi realizada a “*Royal Society Scientific Information Conference*”, em 1948. Nesta conferência, compareceram aproximadamente 340 cientistas de diferentes áreas, com propostas para resolver os problemas da gestão da informação. Na oportunidade foi criada uma área com a denominação de ciência da Informação (BARRETO, 2002).

Contudo, a primeira conceituação da Ciência da Informação surgiu nos Estados Unidos. Harold Borko foi um psicólogo que se dedicou a estudar a Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, definindo-a pela primeira vez em 1968:

[...] uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação, e disseminação ideal (BORKO, 1968, p. 5, tradução nossa).

A conceituação contemporânea da área foi apresentada por Tefko Saracevic no início da década de 90:

A Ciência da Informação é definida como um campo englobando, tanto a pesquisa científica quanto a prática profissional, pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao logo do tempo, para solucioná-los. As três características gerais que constituem a razão da existência da CI são: a) natureza interdisciplinar; b) Ligada a tecnologia da informação e c) Participante ativa na evolução da sociedade da informação (SARACEVIC, 1996, p. 41).

A CI teve origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu após a segunda guerra mundial. Nesse período surgiram outras disciplinas como a Ciência da Computação, Comunicação Social e Ecologia.

O problema da CI que Bush² retrata no seu artigo *As we may think* foi de tornar mais acessível o conhecimento que naquela época estava em expansão. Com isso, o autor identificou o problema da explosão informacional, sendo que, a informação crescia de forma exponencial e os seus tipos de documentos, especialmente em Ciência e tecnologia também. Então, inicialmente, ele resolveu utilizar a tecnologia da informação para solucionar o problema, além disso, avançou mais propondo a máquina MEMEX com finalidade de prever ideias (SARACEVIC, 1996).

Os Estados Unidos desempenharam um elevado papel no desenvolvimento da CI, como na Ciência da Computação, mas os problemas informacionais e a CI nasceram fora dos territórios americanos, pois estes dois fatos são de origens internacionais. Portanto, não existem uma Ciência da Informação, Ciência da Computação ou Ciência Cognitiva de origens americanas. A evolução da CI em diversos países acompanhou fatos diferentes, entretanto, os conceitos e a justificativa do seu surgimento são equivalentes em todo o mundo (SARACEVIC, 1996).

A explosão da informação (do conhecimento, documentos), seu acesso e disponibilidade são a solução apontada pela comissão de Bush. Mais tarde pesquisadores e estudiosos da CI identificaram suas bases teóricas na Documentação e na Recuperação da Informação, como reconhecidos pelas autoras Pinheiro (1997) e Oliveira (1998).

Como afirmam Andrade e Oliveira (2008), a Ciência da Informação está incluída na área das Ciências Sociais Aplicadas. Enquanto campo científico demanda teorias e práticas profissionais para se constituir como Ciência. As mesmas autoras explicam que a consolidação de um campo científico depende de uma infraestrutura mínima composta de elementos essenciais como instituições de ensino e pesquisas fortes, atividades de pesquisas, recursos humanos qualificados, canais de comunicação e intercâmbio científico (ANDRADE; OLIVEIRA, 2008).

A CI apresenta interdisciplinaridade com alguns campos científicos e os quatro que mais se expressam são: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva (incluída Inteligência Artificial - IA) e Comunicação. Neste caminho, a Biblioteconomia estuda junto com a CI o “compartilhamento de seu papel social e sua preocupação com os problemas de efetiva utilização dos registros gráficos” (SARACEVIC, 1996, p. 49).

² Vannevar Bush foi um respeitado cientista do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e chefe do esforço científico americano durante Segunda Guerra Mundial.

A Ciência da Computação e a CI possuem uma semelhança na aplicação dos recursos computacionais na recuperação da informação, além disso, uma área importante para ambas é a IA. No que se refere à Ciência Cognitiva e sua interação com a CI, ambas desenvolvem estudos voltados para a mente no que diz respeito a processos da necessidade de informação (SARECEVIC, 1996).

Em relação à Comunicação e a CI, os estudos se voltam para as lacunas do conhecimento, os colégios invisíveis, a interação humana com as tecnologias da comunicação, a teoria da informação, a teoria de sistema, e, por fim, a sociedade da informação (SARACEVIC, 1996).

A pesquisa em Ciência da Informação iniciou no Brasil no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) que depois se transformou em Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (ANDRADE; OLIVEIRA, 2008)³. Ainda segundo Andrade e Oliveira (2008, p. 46), “o fato de o IBBB estar vinculado com um órgão de financiamento a pesquisas facilitou o cumprimento de sua missão, tornando-o, então, um centro de documentação e informação que visava apoiar [...]” a disseminação de resultados de pesquisa em Ciência e Tecnologia no país. Cabe esclarecer que em 2000, por meio do Decreto nº 3.568, de 17 de agosto, o IBICT passa a ser subordinado ao então Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT.

Na década de 50, o IBBB estava com dificuldades para iniciar suas atividades, pois detinha poucos recursos financeiros e humanos qualificados. Apesar disso, o IBBB realizou atribuições importantes, dentre estas: realização de pesquisas bibliográficas que forneceram matérias primas de base para a preparação de bibliografias nacionais e especializadas (ANDRADE; OLIVEIRA, 2008).

A bibliografia, então, era uma ferramenta básica necessária para o controle bibliográfico. A elaboração e a disponibilização do Catálogo Nacional de Publicações Periódicas – CCN foi outra atividade importante para o acesso à informação científica e tecnológica (ANDRADE; OLIVEIRA, 2008).

O IBBB, preocupado em atribuir e disponibilizar a literatura científica para uso dos pesquisadores brasileiros apresentou como objetivo o de resolver o problema da pouca mão de obra qualificada no país. Elaborou e ofertou o curso de “Pesquisas Bibliográficas em Ciências Médicas e em Ciências Agrícolas”, em 1955. Logo em seguida, o nome foi trocado para Curso de Documentação Científica, que obteve sucesso na América Latina. Enfim, estes

³ IBBB foi fundado em 1954 e esteve ligado ao CNPq até esta data. Em 1970 o IBBB teve seu nome modificado para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

cursos foram primeiramente, exclusivos para bibliotecários, com o intuito de treiná-los a trabalharem com literatura científica e técnica, inicialmente foi o primeiro subtema da Ciência da Informação (ANDRADE; OLIVEIRA, 2008).

Conforme Pinheiro e Loureiro (1995, p. 11), a ciência da informação:

Foi introduzida no Brasil, em 1970, por meio do primeiro curso de mestrado, instituído pelo, então, IBBD. A partir de 1976 o IBICT (que não podia mais assinar diplomas) atuou em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Dentre as muitas atividades que surgiram com a criação deste curso, foi criada a Revista de Ciência da Informação, em 1972, publicada até hoje.

Assim, a CI desenvolveu-se no Brasil, com a fundação do primeiro curso *stricto sensu*, em Ciência da Informação, a partir daí os cursos de mestrado em Biblioteconomia existentes em outras universidades que tiveram suas denominações trocadas para Ciência da Informação. Os Programas de Pós-graduação com mestrado e doutorado em Ciência da Informação cresceram na década de 90. Dentre estes, destacam-se: Universidade de São Paulo (USP) em 1992, logo em seguida, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1997 e Universidade de Brasília (UnB) em 1992.

Com o amadurecimento e crescimento da CI, outros cursos de mestrado e doutorado foram criados no decorrer dos anos. Atualmente, existem vinte e um Programas de Pós-Graduação Acadêmicos no Brasil, ligados às seguintes instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/IBICT), USP, UFMG, UnB, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Além disso, hoje também há nove Programas de Pós-Graduação de nível Mestrado Profissional na área da CI ligados às instituições: Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Instituições e Programas de Pós-Graduação Acadêmicos e Profissionais

(continua)

Instituição	Programa	UF	Ano de criação		
			ME	DO	MP
UFRJ/ IBICT	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	RJ	1970	1994	-
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	SP	1972	1992	-
USP	Programa de Pós-Graduação em Museologia	SP	2012	-	-
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	MG	1976	1997	-
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento	MG	2016	2016	-
UnB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	DF	1978	1992	-
UFPB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	PB	2007	2012	-
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	SP	1998	2005	-
UFBA	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	BA	2000	2011	-
UFBA	Programa de Pós-Graduação em Museologia	BA	2013	-	-
UFSC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	SC	2000	2012	-
UFF	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	RJ	2009	2014	-
UFPE	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	PE	2009	2017	-
UEL	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	PR	2012	-	-
UFSCar	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	SP	2016	-	-
UFC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	CE	2016	-	-
UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Memória Social	RJ	2005	2005	-
UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio	RJ	2006	2011	-
UFRGS	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação	RS	1995	2001	-
ICICT	Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde	RJ	2009	2009	-
UFAL	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	AL	2018	-	-
FCRB	Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos	RJ	-	-	2016
UFPI	Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia	PI	-	-	2015

Quadro 1 - Instituições e Programas de Pós-Graduação Acadêmicos e Profissionais

Instituição	Programa	UF	Ano de criação		
			ME	DO	MP
MAST	Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia	RJ	-	-	2015
UDESC	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação	SC	-	-	2013
UFS	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento	SE	-	-	2016
UFCA	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia	CR	-	-	2016
UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia	RJ	-	-	2012
UNIRIO	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos	RJ	-	-	2012
UFRN	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Conhecimento	RN	-	-	2015

Fonte: Elaborada pela autora, com base no site da ANCIB [2018?].

Nota: ME - Mestrado Acadêmico, DO - Doutorado, MP - Mestrado Profissional.

Conforme Andrade e Oliveira (2008), a pesquisa em Ciência da Informação no Brasil amadureceu e aumentou as atividades da comunidade de pesquisadores da CI. Em decorrência foi criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB⁴.

ANCIB promove encontros anuais por meio do denominado Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Segundo o site da ANCIB, o ENANCIB constitui o principal evento de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Isso consiste em um foro privilegiado para apresentação e discussão da pesquisa científica em Ciência da Informação. Além disso, os participantes são: estudantes, pesquisadores e programas de pós-graduação nacionais.

A associação conta com 11 Grupos de Trabalhos (GT):

GT1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

GT2 - Organização e Representação do Conhecimento

GT3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

GT4 - Gestão da Informação e do Conhecimento

⁴ ANCIB foi fundada em 23 de junho de 1989 e é uma sociedade civil.

GT5 - Política e Economia da Informação

GT6 - Informação, Educação e Trabalho

GT7- Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

GT8 - Informação e Tecnologia

GT9 - Museu, Patrimônio e Informação

GT10 - Informação e Memória

GT11- Informação e Saúde

2.1.1 O objeto: a informação

A informação não é um objeto de pesquisa unicamente da Ciência da Informação. Outros campos científicos estudam a informação. Tais campos, porém, têm visões diferenciadas sobre esse objeto. A Ciência da Informação ainda não apresenta um conceito de informação que tenha unanimidade na comunidade científica. Por esta razão, ostenta diferentes conceitos de informação.

Buckland (1991) define a “informação” em três significados diferentes, sendo informação - como coisa, informação como conhecimento e informação como processo. No primeiro termo, é considerada informação tudo que é tangível, ou seja, que pode ser tocado ou medido, por exemplo, dados, textos, artigos, dissertações, teses, livros e eventos. Então, todo sistema de armazenamento e recuperação da informação necessita de informação como coisa. O segundo termo tem a característica de ser intangível, pois conhecimento e opinião são aspectos subjetivos. Informação como processo também é considerada intangível, desta forma, quando uma pessoa é informada sobre algo, há uma transformação, neste sentido, a informação é o ato de informar.

Wersig e Neveling (1975) relacionam a informação em seis abordagens distintas, como as seguintes: abordagem estrutural (orientada para matéria), abordagem do conhecimento, abordagem da mensagem, abordagem do significado, abordagem do efeito (orientada para o receptor) e abordagem do processo. Então, definindo todas as abordagens, a primeira é orientada para a matéria, que pode afirmar que a estrutura da natureza quer possa ser apreendida ou não, é a informação. A segunda, que o conhecimento elaborado é a base da percepção das estruturas da natureza, é a informação. A terceira se assemelha à teoria da matemática, com isso, a informação é utilizada como sinônimo de mensagem. A quarta, aceita somente o significado da mensagem como informação. A quinta a informação está orientada para o receptor, e a última abordagem vê a informação como o próprio processo.

Já para Brookes (1980, apud PEREIRA, 2008), o objeto informação é um elemento que ocasiona mudanças nas estruturas das pessoas. Estas estruturas podem ser abstratas ou diretas. Formada por conceitos associados aos relacionamentos que o indivíduo tem, além disso, pela sua visão de mundo, a informação é um pedaço dessas estruturas. Então, a informação é enviada através de um código conhecido, tanto pelo sujeito-emissor, quanto pelo sujeito-receptor, podendo ser interpretada e, a partir daí adquirir sentido. Ou seja, o sujeito social produz conhecimento quando recebe uma informação (BROOKES, 1980 *apud* PEREIRA, 2008). Assim, ele anunciou a equação fundamental da Ciência da Informação, em relação à informação e o conhecimento, sendo:

$$K [S] + \Delta K = K [S+\Delta S]$$

I

ΔI

A equação exprime a passagem de um estado de conhecimento anômalo $K [S]$ para um novo estado de conhecimento $K [S+\Delta S]$, por causa da colaboração de um conhecimento novo ΔK , extraído de uma informação ΔI ; Enfim, o ΔS indica o efeito da modificação. Portanto, a ideia essencial é descrever que o conhecimento é gerado quando o usuário percebe e aceita a informação, além disso, acumula a experiência que a pessoa já possui (BROOKES, 1980 *apud* Pereira, 2008).

Conforme Gonzalez de Gomez (1990) o objeto da área:

Ficaria instalado nessa “dobra” da cultura ocidental pela qual o homem conhece e intervém em suas próprias produções de conhecimento e interações discursivas, de modo que toda informação se constitui no campo de uma meta-informação, onde se encontram as “chuvas” de sua geração, seu acesso, sua decodificação (GONZÁLES DE GÓMEZ, 1990, p. 120).

Por conseguinte, Le Coadic (2004) conceitua informação como sendo:

Um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Inscrição é feita graças a um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação (LE COADIC, 2004, p. 4-5).

Portanto, a informação na área da Ciência da Informação pode ser encontrada em vários documentos físicos e digitais, sendo alguns destes: livros, teses, dissertações, artigos,

patentes, fotografias e registros magnéticos, que podem ser disponibilizados nas bases de dados, bibliotecas digitais ou repositórios disponíveis por meio da internet (PINHEIRO, 1997).

Oliveira (2008, p. 15) explica que “cada disciplina científica possui conceitos e teorias partilhadas por sua comunidade”. A ciência da Informação não é uma área consolidada, pois a mesma é considerada recente, apesar de ter mais de 50 anos de existência. Desta forma, a CI necessita-se de estabelecer um forte campo teórico para integração de todos os seus conceitos e práticas (OLIVEIRA, 2008).

Souza E. (2008) relata que a consolidação do campo específico da Ciência da Informação:

Impõem cada vez mais a necessidade de estudos e reflexões epistemológicas que resultem em confluências teórico-metodológicas capazes de possibilitar o entendimento de problemas complexos relacionados a todo o fenômeno informacional e, por conseguinte, o desenvolvimento de teorias, métodos e técnicas que os fundamentem, e que, pelo menos, aproximem do equacionamento desses problemas (SOUZA E., 2008, p. 2).

A Ciência da Informação apresenta teorias e práticas importantes, mas necessita de consenso em sua comunidade, para isso, torna-se necessário um contingente maior de pesquisas sobre seus problemas.

2.2 Comunicação científica: conceitos e funções

A comunicação científica é fundamental na produção de conhecimentos em todas as áreas científicas.

Para um conhecimento ser considerado científico ou ciência deve ser adquirido por meio de uma metodologia científica, ou seja, com resultados de pesquisas feitas por pesquisadores, de acordo com regras, provas e principalmente com confiabilidade. Então, é importante que os resultados das pesquisas sejam divulgados e submetidos aos julgamentos de seus pares (MUELLER, 2000).

Ziman (1979) explica que para o conhecimento ser considerado científico não é somente o saber ou as informações publicadas. Então, o conhecimento científico tem outros elementos, além destes, que são:

Seus fatos e teorias têm de passar por um crivo, por uma fase de análises críticas e de provas, realizadas por outros indivíduos competentes e desinteressados, os quais deverão determinar se eles são bastante convincentes para que possam ser universalmente aceitos (ZIMAN, 1979, p. 24).

Para Almeida (2006, p. 28) “a comunicação científica é vital para o avanço e o desenvolvimento da ciência, pois é por seu intermédio que ocorre a disseminação, interação da comunidade científica e a legitimação pelos pares, consolidando assim a geração de novos conhecimentos”.

A comunicação científica é o coração da ciência. E a mesma é considerada como um elemento de legitimação do trabalho científico quando houver sido analisada e aceita por seus pares. Sendo assim, é o meio em que os pesquisadores disseminam informações sobre suas pesquisas desde o início do estudo até os resultados.

Medeiros (2013, p. 205) define-se comunicação científica como “a informação que se apresenta em congressos, simpósios, reuniões, academias, sociedades científicas. Em tais encontros são expostos os resultados realizados”.

Os objetivos da comunicação científica, conforme Bueno (2010, p. 3) visa:

[...] basicamente, à disseminação especializadas entre os pares, com o intuito de tonar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências etc.) em áreas específicas ou à elaboração de novas teorias ou refinamentos das existentes.

Pecegueiro (2002) conclui que a comunicação científica por meio de diversos formatos, contribui especialmente para o desenvolvimento da sociedade, ciência e tecnologia, auxiliando os estudos em andamentos, colaborando para gerações de novos conhecimentos, ou no aproveitamento do saber já produzido. Enfim, isto só acontece quando os processos finais das pesquisas são disseminados através dos canais de comunicações.

Lara (2006, p. 407) define a produção científica como:

Medida do volume de livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e outras modalidades de publicações impressas, digitais ou eletrônicas, contendo os resultados da pesquisa científica de autores, instituições, regiões, países áreas temáticas. Em escrito senso a expressão considera a quantidade das publicações científicas, particularmente de artigos publicados em periódicos incluídos em índices bibliográficos reconhecidos nacional ou internacionalmente.

De acordo Pecegueiro (2002, p. 98), a produção científica e cultural é:

Gerada no âmbito da comunidade vem respectivamente mostrar o desenvolvimento científico alcançado até o momento e abrir novas frentes de estado da arte de determinado campo. Deste modo, a informação pode ser considerada como insumo e produto do desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia. Quando disseminada e aceita, permitirá a outros pesquisadores a utilização desses resultados em benefício da ciência na realização de novas pesquisas.

Pode-se definir a produção científica como literatura branca e cinzenta, sendo alguns tipos de documentos da primeira os livros, capítulos e artigos, e a segunda são as dissertações, teses, relatórios, pré-publicações e etc.

Enfim, na era contemporânea tornou-se uma atividade muito frequente e importante, analisar a produção científica de uma área do conhecimento sobre uma temática determinada, a fim de entender como a mesma está se desenvolvendo ao longo dos anos. Sendo assim, utiliza-se dos estudos métricos para quantificar os números de artigos publicados por revistas científicas sobre um assunto determinado, a produção de teses e dissertações por pesquisadores e dentre outros.

2.2.1 Canais de comunicação

De acordo Mueller (2000), literatura científica é o conjunto de publicações que uma determinada pesquisa produz durante e após o término do estudo. Assim, esses documentos diferem no “formato (relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros) no suporte (papel, meio eletrônico e outros), audiências (colegas, estudantes, públicos em geral) e função (informar, obter reações, registrar autorias) [...]” (MUELLER, 2000, p. 22).

Vanz e Caregnato (2003, p. 248) explicam que:

O termo literatura científica se refere à existência de publicações que, no todo, contém a documentação dos trabalhos produzidos pelos cientistas. Através da publicação, o saber científico se torna público, parte do corpo universal do conhecimento denominado ciência.

Segundo com Garvey (1979), o sistema de comunicação é composto:

Por uma variedade de meios de comunicações (publicações científicas, técnicas, relatórios, reimpressões, periódicos, livros, etc.) que os cientistas empregam para processar (transmitir, armazenar, organizar, desenvolver, transformar, etc.) informações para uso da comunidade científica (GARVEY, 1979, p. 13, tradução nossa).

De acordo com Meadows (1999), os canais de comunicação científica são os meios pelos quais os cientistas e o seu público se comunicam. Estes dependem de alguns dos sentidos humanos que são: fala e visão. Então, o primeira é importante na comunicação informal (congressos, conferências e seminários) e o segundo nas comunicações formais (livros e periódicos).

Toda pesquisa científica possui dois canais de comunicação que são os canais formais e informais, a fim de que os cientistas divulguem os resultados das pesquisas em andamento ou para saber o que os outros pesquisadores estão pesquisando. Sendo assim, no desenvolvimento de uma pesquisa surge pelo menos uma ou surgem várias publicações formais que podem ser um relatório, um artigo, uma publicação de livro em diversos suportes como meio eletrônico, papel etc. (MUELLER, 2007).

Com relação aos canais formais os periódicos e os livros são os mais importantes. Então, Oliveira (1996, p. 2) lembra que por “intermédio do periódico científico, a pesquisa é formalizada, torna-se conhecimento público e promove a comunicação entre cientistas. É um canal ágil, rápido na disseminação de novos conhecimentos e essencial na distribuição de reconhecimento entre os cientistas [...]”.

Segundo a autora, o livro gasta mais tempo no preparo e publicação de muitos exemplares. Logo, existe um atraso na disseminação das informações sobre os resultados das pesquisas (OLIVEIRA, 1996).

No processo de comunicação informal são incluídos “os contatos interpessoais, telefonemas, as cartas trocadas entre cientistas, as visitas interinstitucionais, as reuniões científicas (desde os congressos internacionais até pequenas reuniões de grupos locais), etc.” (CRISTOVÃO, 1979, p. 4).

Campello (2000, p. 59) relata que “existem vários tipos de encontros científicos, cuja denominação varia em função de sua abrangência e de seus objetivos”. Sendo que, alguns encontros são voltados para a comunicação de pesquisa e outros para a prática profissional. Neste aspecto, a autora apresenta as principais características de cada modalidade de evento:

- Congresso: é um evento de grande proporção de âmbito nacional ou internacional, que dura normalmente uma semana e reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. As atividades que compõem o congresso são: conferências, palestras, painéis, mesas redondas e outras. Então definindo cada elemento: A conferência é uma apresentação formal, é o convidado especial é uma pessoa importante da área. A diferença da palestra para a conferência é à permissão do debate do palestrante com o público do evento. Agora as sessões de temas livres são a parte central do congresso, na maioria das vezes são divididos em grupos de interesses, mostram os resultados das pesquisas para serem comentadas. Enfim, para o pesquisador participar do evento somente se

o seu trabalho for aceito, a fim de que as instituições financiadoras lhes forneçam os recursos financeiros.

- Simpósio, jornada, seminários, colóquios, fórum, reunião, encontro: são denominações dadas a eventos científicos de âmbitos menores que o congresso, tanto em termos de duração, quanto de número de participantes, cobrindo os campos de conhecimentos mais especializados.

Como informa Meadows (1999), os congressos e as conferências são considerados comunicações informais. Neste sentido, possuem uma interação oral pronunciada para um grande público e até as conversas no horário do café são importantes. Os participantes dos congressos dizem que foram ao evento para encontrar com seus pares. As maiores partes das pessoas assistem a algumas apresentações para identificar e avaliar cooperantes. Em relação ao tamanho dos congressos, os maiores são nacionais ou internacionais e têm o objetivo de conhecer pessoas de lugares mais afastados. Em relação ao conteúdo das exposições, são atuais, baseados em trabalhos já finalizados há pouco tempo. Enfim, o público é composto de pesquisadores jovens e cientistas experientes. Os documentos que são gerados pelos encontros científicos são publicados na forma de anais.

Como lembra Campello (2000), a título de exemplo, na área de Medicina Veterinária no Brasil, o conteúdo do trabalho é na forma de resumo e já na de Biblioteconomia/ Ciência da Informação, apresenta o formato de documento completo.

Pinheiro (2003) conclui por meio do seu estudo sobre o uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação em pesquisa, que está predominante e em expansão, a comunicação informal através de computadores e pela web, sendo em primeiro lugar o correio eletrônico e logo em seguida, as listas de discussões. “Entre os recursos construídos de forma digital ou virtual, são relevantes os sites de eventos e as bibliotecas virtuais e digitais, muito utilizados por pesquisadores brasileiros” (PINHEIRO, 2003, p. 73).

Segundo Ziman (1979) deveria ser estabelecida de forma mais clara a diferença entre comunicação científica formal e a informal. O artigo científico oficial, disseminado em uma revista conceituada, não é um anúncio e nem um elemento de notícia, é uma contribuição científica do conhecimento público. Sendo assim, o trabalho é escrito de maneira impessoal, linguagem neutra e com um estilo rígido convencional. Só deve-se afirmar o que for possível de comprovação, não deve criticar o trabalho do outro, e sim, dar credibilidade ao trabalho anterior de que precisa. Assim, “o artigo individual não é forma final do consenso, mas um dos tijolos que ajudarão a formar todo o edifício” (ZIMAN, 1979, p. 122).

O mesmo autor ainda argumenta que a comunicação oral é um dos tipos de canais informais, neste sentido, a linguagem é aleatória e sempre existem as gesticulações para reforçar os significados das palavras. Algumas vezes as colocações feitas durante uma conferência podem ajudar certa área do conhecimento de difícil entrada (ZIMAN, 1979).

Meadows (1999) discorre que a realização de pesquisas e a comunicação dos mesmos não podem ser separadas. Durante as primeiras etapas de um projeto de pesquisa a comunicação é informal e as conversas são presenciais. Quando o estudo avança começam a existir relatos orais com uma plateia pequena, ou seja, seminários de pesquisas. Perto da conclusão do trabalho, o pesquisador já pode participar de apresentações em reuniões maiores, como congressos e conferências. Enfim, com o projeto já concluído, os resultados são submetidos para publicações e tornam-se comunicação formal.

No quadro a seguir, elaborado pelo autor Le Coadic (2004), representam-se as diferenças entre os canais formais e informais.

Quadro 2 – Diferenças entre os elementos formais e os elementos informais da Comunicação Científica

ELEMENTO FORMAL	ELEMENTO INFORMAL
Pública (audiência potencial importante)	Privada (audiência restrita)
Informação armazenada e forma permanente	Informação em geral não armazenada
Recuperável	Irrecuperável
Informação relativamente velha	Informação recente
Informação comprovada	Informação não comprovada
Disseminação uniforme	Direção do fluxo pelo produtor
Redundância moderada	Redundância às vezes muito importante
Ausência de interação direta	Interação direta

Fonte: Le Coadic (2004, p. 34).

2.2.2 Periódicos científicos

Os periódicos científicos são considerados o principal meio de divulgação dos resultados de pesquisas (SOUZA; FORESTI; VIDOTTI, 2004). O periódico tem como função primordial a memória e disseminação de informação. Ao longo do tempo, foram criados critérios para assegurar a qualidade das revistas e dos artigos relacionadas tanto quanto a forma e o conteúdo.

Os rudimentos de periódicos surgiram como: *Journal de Sçavans* e o *Philosophical Transactions*. O primeiro foi fundado pelo francês Denis de Sallo em 5 de janeiro de 1665, em Paris e divulgava matérias de todas áreas científicas. O outro surgiu em Londres com um grupo de filósofos ingleses da *Royal Society*, cujo objetivo era registrar as experiências científicas e divulgar, entre os seus membros, as correspondências enviadas pelos seus pares, ingleses e europeus retratando seus estudos. Nesta esteira surgiram outras publicações comunicando experiências de pesquisas. Com isso, as sociedades científicas de diversos países europeus, criaram periódicos com intuito de divulgação das pesquisas realizadas pelos seus membros (MUELLER, 2000).

No Brasil, os periódicos científicos em biblioteconomia e CI no formato impressos surgiram na década de 70 com surgimento do curso de mestrado em Ciência da Informação. Nas décadas de 80 e 90 os cursos de pós-graduação aumentaram e a literatura científica também cresceu. Com o avanço tecnológico, houve a evolução das revistas científicas, o crescimento da comunidade científica e da produção intelectual. Portanto, os primeiros periódicos eletrônicos nasceram a partir da década de 90 (MENDONÇA, 2016).

Conforme Mueller (2000) o periódico científico tem a função de divulgação dos resultados das pesquisas, nomeia mais quatro funções, segundo a *Royal Society*:

- comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica;
- preservação do conhecimento registrado;
- estabelecimento da propriedade intelectual;
- manutenção do padrão da qualidade da ciência.

“A comunicação científica tem como veículo privilegiado o periódico, na medida em que o mesmo difunde predominantemente a produção consolidada pela démarche da pesquisa” (SOUZA F., 2008, p. 141).

De acordo com Ziman (1979, p. 124), “um artigo publicado em uma revista conceituada não representa apenas a opinião do autor; leva também o selo da autenticidade científica através do *imprimatur* dado pelo editor e os examinadores que ele possa ter consultado”.

O termo periódico eletrônico é denominado periódico que possui o acesso por meio dos equipamentos eletrônicos. Então, são classificados em duas categorias, em relação ao suporte que são disseminados, sendo estes: Online e em *CD-ROM*. Diferenciando cada formato, o periódico online está disponível via internet e os *CD-ROM* são comprados ou assinados para uso em computador, sendo assim, assemelha-se ao periódico impresso,

possui o mesmo formato em fascículos, a numeração e periodicidade (MUELLER, 2000). A mesma autora ainda apresenta algumas características comuns de todos os tipos de periódicos eletrônicos, tais como:

- um meio de comunicação extremamente versátil e rápido;
- permite a divulgação da pesquisa imediatamente após sua conclusão;
- diminuem barreiras geográficas para acesso (mas dependem de equipamentos e linhas de comunicação eficientes);
- minimiza barreiras hierárquicas;
- permite a recuperação de informação de diversas formas.

Os periódicos científicos eletrônicos diferenciam dos periódicos tradicionais por meio de alguns fatores, sendo alguns destas: rapidez de disseminação dos resultados das pesquisas científicas, menor tempo gasto de resposta para submissão de um artigo científico com finalidade de publicação e facilidade de recuperação de um documento no momento da necessidade informacional de uma pessoa.

2.2.3 Literatura cinzenta

Literatura cinzenta é um termo que reúne documentos não convencionais produzidos por organizações governamentais, acadêmicas, comerciais e industriais, sendo assim, não podem ser comercializados pelos canais usuais de vendas, por causa da forma de elaboração e até mesmo por ser considerados sigilosos, como por exemplo, relatórios técnicos e de pesquisa. (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2007).

De acordo com as mesmas autoras, os documentos considerados literatura cinzenta são: os relatórios técnicos científicos e de pesquisa, “[...] publicações governamentais, traduções avulsas, *preprints*, dissertações, teses e literaturas originada de encontros científicos, como os anais de congressos [...]” (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2007, p. 98).

Conforme Lara (2006, p. 401), literatura cinzenta é:

Termo utilizado para designar documentos não convencionais e semi-publicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e industrial. A literatura cinzenta é caracterizada pelos documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através de canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto

comercialização se contrapõe àqueles que designa os documentos convencionais ou formais, ou seja, literatura branca. Ela se constitui, geralmente, de publicações geradas no processo de pesquisa que podem ser submetidas à avaliação de pares. São exemplos de literatura cinzenta as atas de congresso, os boletins, as dissertações de mestrado e as teses de doutorado, a literatura comercial que tem como objetivo de promover a venda de produtos e serviços, as normas e patentes, as publicações oficiais e os relatórios técnicos.

Tendo em vista que o presente trabalho irá estudar as teses e dissertações dos PPGCI's sobre a temática competência informacional, entende-se como imprescindível recorrer à algumas conceituações destas tipologias documentais.

As teses e dissertações são documentos originados de cursos de pós-graduação e considerados como tipologia da literatura cinzenta, ou seja, não podem ser comercializados pelos canais usuais de vendas.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através do parecer 977/65, C.E.Su, aprovado em 0/12/1965, que fornece a base e define os cursos de Pós-Graduação brasileiros, esclarece que:

Do candidato ao Mestrado exige-se dissertação, sobre a qual será examinado, em que revele domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização; para o grau de Doutor requer-se defesa de tese que represente trabalho de pesquisa importando em real contribuição para o conhecimento do tema (BRASIL, 1965).

Segundo França *et al.* (2011, p. 35), “dissertações e teses constituem o produto de pesquisas desenvolvidas em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). Abordam um tema único, exigindo investigações próprias à área de especialização e métodos específicos [...]”.

Para Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002, p. 2), a dissertação é o:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

No que se refere à tese, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002, p. 3) a define como:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar.

Com avanço das TIC nos dias atuais teses ou dissertações estão disponíveis em suporte digital, com isso, já estão sendo criadas “na forma eletrônica e que fica disponibilizada no sítio de uma universidade ou num serviço de comunicação de teses; tese eletrônica, biblioteca digital, documento eletrônico” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 362).

2.2.4 Bases de dados

Ao longo da história da Biblioteconomia e da Ciência da Informação sempre houve a construção de bibliografias, catálogos de bibliotecas e base de dados. O gestor da biblioteca ou da unidade de informação pode escolher o tipo de base de dados para sua instituição, sendo que algumas bases de dados são acessadas por meio dos hospedeiros de linha, ou seja, online ou em *CD-ROM* (ROWLEY, 1994).

Conforme Silva, Ramos e Noronha (2006), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) surgiram para modificar o formato do controle bibliográfico que eram disponibilizados, pelas primeiras bases de dados (bibliografias, índices e abstracts impressos) de acesso remoto para as bases de dados eletrônicas.

Atualmente, o acesso à produção científica é realizado por meio das bases de dados eletrônicas que indexam periódicos científicos, conforme seus critérios, no mundo, regionalmente ou nacionalmente ou por temáticas. Podem apresentar a referência da publicação e/ou o texto completo. Apresentam vantagens para a comunidade científica de menor gasto de tempo e baixo custo sobre a aquisição da obra desejada.

Base de dados é um conjunto de registros (livros, artigos, dissertações etc.) semelhantes entre si, além disso, possuem determinadas relações entre os mesmos. (ROWLEY, 1994).

As bases de dados são classificadas por Rowley (1994) em referenciais e de fontes. Cada uma destas duas é subdividida em outras, sendo: base de dados referenciais (bibliográficas, catalográficas e referenciais) e base de dados de fontes (numéricas, de texto integral, textuais e numéricas). Assim, a autora define as bases de dados do seguinte modo:

- Bases de dados Referências - encaminham ou orientam o usuário para outra fonte (documento, instituição ou indivíduo);
- Bibliográficas - incluem citações, referências bibliográficas, e talvez resumos dos trabalhos;

- Catalográficas - ficam disponíveis os acervos de uma determinada biblioteca ou uma rede de bibliotecas. Ou seja, mostram as monografias, títulos de periódicos e outros itens que uma determinada unidade de informação tem em sua coleção, entretanto, sem o documento completo;
- Referenciais - referenciam informações ou dados, sendo estes: nomes e endereços de instituições, além disso, dados com características de guias e cadastros;
- Bases de dados de fontes - contém os dados originais e constituem os documentos eletrônicos. Os dados são encontrados e disponibilizados em formato legível por computador, podem ser incluídos o texto integral de periódicos, boletins, noticiários, dicionários e outras matérias-fonte;
- Numéricas - contém dados numéricos de vários tipos, principalmente dados estatísticos e de resultados de trabalhos científicos;
- Texto integral - contém notícias jornalísticas, especificações técnicas e programa de computador. Além disso, disponibilizam o texto completo dos artigos de periódicos e das teses e dissertações;
- Textuais e numéricas - são constituídas de dados textuais e numéricos.

De forma complementar, Castro (2006) explica que as bases de dados bibliográficas e de citações adotam diversos critérios, como:

[...] qualidade editorial e de conteúdo para selecionar as revistas que serão indexadas. Quando mais rígidos e transparentes os níveis de exigência adotados para seleção de revistas, mais respeitadas na comunidade científica são as bases de dados. Os critérios de seleção são basicamente os mesmos nas bases de dados em relação a cada critério: qualidade científica (incluindo o processo de revisão por pares), corpo editorial, colaboração entre autores (endogenia), tipo de conteúdo, regularidade de publicação, frequência de publicação e normalização. O idioma não é um elemento restritivo nas bases de dados, embora todas as exijam que haja ao menos títulos e resumos traduzidos para o inglês. Além desses critérios, as bases de dados de citações da Thompson consideram o número de citações recebidas pela revista que está sendo avaliada, dentro do universo de revistas indexadas nessas bases (CASTRO, 2006, p. 129).

Pizzani, Silva e Hayashi (2008, p. 73) definem a finalidade da indexação dos “periódicos científicos em bases de dados para promover a disseminação nacional e internacional de seus artigos e para controle bibliográfico da produção científica”. Por fim, existe um rigoroso controle de qualidades pelos pares.

Como este estudo analisou os artigos publicados nas revistas científicas localizadas nas bases de dados BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação) e a SciELO - (*Scientific Electronic Library Online*) com isso, são necessários descrevê-las.

A BRAPCI abrange a temática da área de Ciência da Informação (biblioteconomia e arquivologia). Os artigos são publicados nas revistas científicas da CI desde 1972 até hoje.

Como lembra Bufrem, Gabriel Júnior e Pinto (2010), a BRAPCI disponibilizava referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dentre os periódicos disponíveis 40 estão ativos e 17 entram na categoria de históricos (descontinuados).

Atualmente a BRAPCI possui 73 revistas científicas sendo algumas estrangeiras e percebe que a maior parte são nacionais, além disso, algumas mudaram de nomes e outras são históricas, ou seja, não são mais correntes. No apêndice A contém o quadro com as mesmas.

Já a base SciELO, conforme Packer *et al.* (2014, p. 16), é:

Um programa especial da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) que proporciona apoio político e financeiro para o desenvolvimento da coleção do SciELO Brasil, interoperando com outras coleções nacionais e temáticas do SciELO, além de garantir a manutenção contínua da plataforma metodológica e tecnológica. O SciELO Brasil também atua como o secretariado técnico da rede. Cada uma das coleções nacionais do SciELO é gerenciada e financiada pelas respectivas instituições de pesquisa nacionais e todas adotam a mesma metodologia e tecnologia operacional.

Os mesmos autores explicam que a base de dados SciELO configura-se como um tipo de base de dados de texto integral e possuem as funções de indexação e publicação. Sendo a primeira, “[...] guiada pelo critério de qualidade, foi concebida para complementar a indexação internacional, especialmente a do Science Citation Index [...]” (PACKER *et al.*, 2014, p. 18). Além disso, possui um sistema que mede o desempenho dos periódicos em número de downloads e indicadores bibliométricos em relações às citações. Por último, a função de publicação “[...] é acompanhada pela interoperabilidade de conteúdos na Internet através de uma ampla distribuição de metadados para os principais índices bibliográficos na Internet e serviços que fornecem acesso universal eficiente a textos completos [...]” (PACKER; *et al.*, 2014, p. 18).

A SciELO é uma base multidisciplinar, ou seja, indexa periódicos de diversas áreas do conhecimento. É considerada uma base de dados relevante de visibilidade, a mesma é de “iniciativa brasileira de democratização da informação indexando revistas de prestígio

nacional com um padrão de qualidade copiado em toda a América Latina, tendo um grifo de incorporação de revistas mais criteriosa [...]” (PINTO; MATIAS, 2011, p. 8). Quanto aos periódicos científicos brasileiros da área de ciência da informação são indexados hoje duas, sendo estas: Perspectivas em Ciência da Informação e Transinformação. Enfim, a revista Ciência da Informação foi excluída em 2012, com isso, passou para lista de títulos não-correntes.

Job (2018, p. 25) confirma também que a base SciELO “[...] se propõe a ser uma base multidisciplinar, tem um rígido processo de indexação de revistas e pode ser acessada livremente a partir de qualquer computador com acesso à internet [...]”.

2.3 Bibliometria

Noronha e Maricato (2008, p. 126) explicam que “os estudos métricos surgiram pela necessidade de avaliar as atividades inerentes à produção e comunicação científica. A partir do desenvolvimento de leis empíricas sobre o comportamento da literatura e outros meios de comunicação [...]”. Então, as técnicas quantitativas mais utilizadas para medir a produção científica e o fluxo de informação são: bibliometria, cienciometria, informetria e webometria. Sendo que cada uma delas, possuem as mesmas funções, porém focos distintos. Tem-se até hoje muita dificuldade em determinar onde termina uma e começa a outra (VANTI, 2002).

Tangue-Sutcliffe (1992 apud MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134) conceituou bibliometria como:

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada [...] desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

De acordo com Guedes e Borschiver (2005, p. 15), a bibliometria é:

Uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessária ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

No que se refere aos estudos métricos da informação, estes são baseados na bibliometria e a cienciometria e atuam em diferentes áreas e com temas bem definidos (NORONHA; MARICATO, 2008). Os mesmos autores citam alguns dos principais indicadores de forma genérica, como:

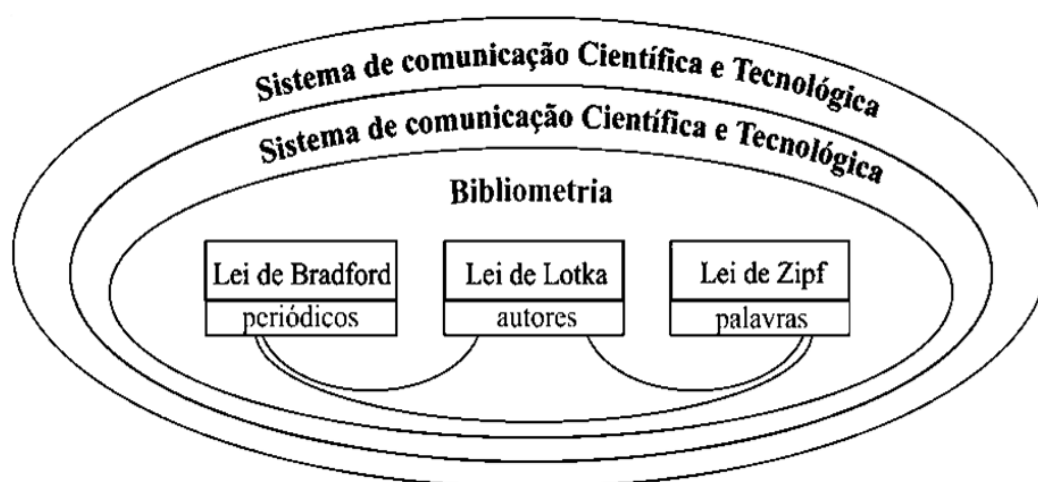
Evolução quantitativa e qualitativa da literatura; obsolescência da informação e dos paradigmas científicos; dinâmica e estrutura da comunicação científica (principalmente formal); características e funções de diversos tipos de documentos (literatura branca e cinzenta); ranking de publicações, autores, instituições, países, etc.); estudos de citação, fator de impacto; relações interdisciplinares, intradisciplinares e multidisciplinares na ciência; estudos de colaboração científica (principalmente baseados em co-autoria); evolução de disciplinas, sub-disciplinas e novos conceitos e características de frequência de ocorrência de palavras em textos (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 123).

Em se tratando ainda das características da bibliometria, a mesma possui três principais leis, que receberam os nomes dos pesquisadores Lotka, Zipf e Bradford, uma vez que fizeram importantes descobertas para essa disciplina, (TAGUE-SUTCKIFFE, 1992 apud VANTI, 2002). O mesmo autor caracteriza cada uma das leis como:

A Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso, aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-freqüência dos diversos autores em um conjunto de documentos. A Lei de Zipf, também conhecida como Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a freqüência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Já a Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (TAGUE-SUTCKIFFE, 1992 apud VANTI, 2002, p. 153).

Guedes e Borschiver (2005) elaboraram uma representação espacial das três leis principais da bibliometria com foco nos estudos de cada uma, como mostra a figura 1.

Figura 1 - Principais leis da Bibliometria, seus focos de estudo e suas relações com sistemas de comunicação e de informação científica e tecnológica



Fonte: Guedes e Borschiver (2005, p. 10).

Além das leis bibliométricas (Lei de Lotka, Lei de Zipf e Lei de Bradford) foram elaborados outros estudos bibliométricos com diferentes técnicas, como a análise de citações.

Araújo e Alvarenga (2011) fizeram um estudo sobre bibliometria a partir das teses e dissertações dos cursos de pós-graduação brasileiros, no período de 1987 a 2007. Os autores usaram em seu estudo as variáveis: ano, instituição, região geográfica, nível (mestrado ou doutorado), área do conhecimento e orientação. Foram encontradas 23 instituições onde foram defendidas 82 teses e dissertações sobre a temática. Em relação a tipologia o mestrado acadêmico obteve um destaque com 59 dissertações (72%), em seguida, o doutorado com 20 teses (24%) e o mestrado profissional com 3 (4%). O ano mais produtivo foi em 2007 com 18 defesas (21,95%). A área geográfica com mais trabalhos defendidos foi a região sudeste com 81 %. A grande área das Ciências Sociais aplicadas obteve 58 pesquisas sobre estudos bibliométricos. A área da CI representou a maioria das defesas com 41,46 %, a Comunicação com 8,54 % e a Biblioteconomia com 7,32 estudos. Dessa forma, somando todos os documentos da amostra dos autores, o campo da CI apresentou um desempenho de 57,32%. As 82 pesquisas foram orientadas por 75 docentes\pesquisadores sendo que duas professoras mais produtivas na temática eram da CI com nove trabalhos cada.

Taveira *et al.* (2013), em um estudo bibliométrico dos artigos científicos sobre perícia contábil indexados em 12 revistas científicas brasileiras em contabilidade de 1999 a 2012. A metodologia foi descritiva, bibliométrica e com técnicas de análise de conteúdo. Conforme os autores foram utilizadas as seguintes variáveis: metodologia aplicada, temática, instituições, filiação, titulação acadêmica, referências utilizadas e número de autores por artigo. As revistas analisadas foram: Revista de Educação e Pesquisa em contabilidade (B3), Contabilidade Vista & Revista (B1), Pensar contábil (B3), Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciência Contábeis da UERJ (B4), Revista em Informação Contábil (B3), Enfoque: Reflexão Contábil (B2), Contexto (B3), Revista de Contabilidade da UFBA (B4), Revista Brasileira de Gestão de Negócio (B1), Educação em Revista (B3), Revista Brasileira de Contabilidade (B4) e Revista Catarinense da Ciência contábil (B4) foram encontrados por meio dessa amostra 30 artigos sobre a temática perícia contábil. Em relação aos anos que tiveram mais publicações destaca-se 2006, 2008 e 2010 com seis artigos a cada ano. A prática da perícia foi a temática mais abordada nos artigos com 50% do total. Nota-se a predominância de publicações de artigos para os autores docentes com mestrado e doutorado e ao analisar a quantidade de artigos pela amostra foi concluído que foram poucas publicações sobre a temática estudada.

2.4 Bibliotecas digitais e repositórios institucionais

Considerando que as teses e dissertações na atualidade estão sendo armazenadas em bibliotecas digitais e em repositórios institucionais, então, são importantes defini-las.

Nesta direção, Cunha (2008, p. 5) afirma que a “biblioteca digital combina a estrutura e a coleta da informação, tradicionalmente usada nas bibliotecas e arquivos, com o uso da representação digital tornada possível pela informática.” A informação digital pode ser rapidamente acessada em todo o mundo. Deste modo, algumas das vantagens desta biblioteca é que o usuário pode encontrar o documento desejado sem precisar de se locomover para uma biblioteca física. Assim, promove a diminuição do tempo gasto do leitor, e também diminui as fronteiras geográficas, possibilitando que muitas pessoas possam utilizar e recuperar documentos simultaneamente em qualquer lugar que estejam por meio do acesso à internet através do uso do computador, do tablet ou aparelho de telefone celular.

Vale destacar, conforme lembram Tammaro e Salarelli (2008, p. 128) que uma biblioteca tradicional é:

Um sistema de coleta, organização, tratamento e utilização de informações e documentos, constituindo por vários componentes (os ambientes físicos, os processos de trabalho, os profissionais, os documentos e os instrumentos técnicos).

Já, no que diz respeito à biblioteca digital, Marcondes *et al.* (2005, p. 16) a conceituam como:

Uma biblioteca que tem como base informacional conteúdos em texto completo, em formato digitais-livros, periódicos, teses, imagens, vídeos e outros-, que estão armazenados e disponíveis para acesso, segundo processos padronizados, em servidores próprios ou distribuídos e acessados via rede de computadores em outras bibliotecas ou redes de bibliotecas da mesma natureza.

Desta forma, observa-se que uma das diferenças fundamentais da biblioteca tradicional para a biblioteca digital, consiste no fato de que a segunda armazena os documentos e informações de forma digital, por meio de sistemas automatizados e os usuários podem consultar o acervo em terminais remotos em qualquer lugar, independentemente de limitação de carga horária, ou seja, 24 horas por dia. Destaca-se que os serviços oferecidos pela biblioteca digital são: indexação, catalogação, busca, recuperação, provisão, arquivamento e preservação de dados ou informações em suporte digital (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Ainda, no tocante à biblioteca digital, Cunha (1999, p. 258) apresenta algumas características desta unidade de informação, a saber:

- a) acesso remoto pelo usuário, por meio de um computador conectado a uma rede;
- b) utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas;
- c) inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro informações;
- d) existência de coleções de documentos correntes onde pode acessar não somente e referência, mas também o seu texto completo. O percentual de documentos retrospectivos tenderá aumentar à medida que novos textos forem sendo digitalizados pelos diversos projetos em andamento;
- e) provisão de acesso em linha à outras fontes externas de informação bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas;
- f) utilização de maneira que a biblioteca local não necessite ser proprietária do documento solicitado pelo usuário;
- g) utilização de diversos suportes de registros de informação tais como texto, som, imagem e números;
- h) existência de unidade de gerenciamento do conhecimento, que inclui sistemas inteligentes ou especialista para ajudar na recuperação da informação mais relevantes.

Para construir uma biblioteca digital são necessários conteúdos por meio de livros, *CD-ROMs*, apostilas, dissertações, teses e outros. Há a possibilidade de serem novos nascidos digitalmente e em antigos suportes, convertidos em formatos digitais. Em relação à aquisição dos mesmos, podem ser por intermédios das modalidades de compras, doações ou permutas (CUNHA, 2008).

É importante destacar que nas bibliotecas digitais devem existir funcionários especializados sendo estes: bibliotecário, analista de sistema e outros. O primeiro profissional citado é responsável pela catalogação e indexação dos documentos de formas eficazes. O segundo responsabiliza-se pelo desenvolvimento de sistemas informatizados. Enfim, é necessário adquirir equipamentos e *softwares* apropriados para digitalizações dos itens, a fim de disponibilizá-los aos usuários, sendo assim, as informações serão recuperadas de acordo com os interesses, mas também, a necessidade informacional de cada pessoa em tempo real.

As bibliotecas que deixam disponibilizados os seus catálogos por meio da internet fornecem as buscas da produção científica por autor, título e assunto ou outros pontos de acesso de acordo com as necessidades da instituição (SOUZA F., 2008).

Como lembram Silva e Tomaél (2008, p. 133) as bibliotecas digitais de teses e dissertações são:

Sistemas de informação que têm como objetivo disponibilizar a produção acadêmica gerada como produto final-teses e dissertações - em cursos e programa de pós-graduação, de modo a torná-la acessível a um número teoricamente ilimitado de interessados, independentemente das fronteiras geográficas e da simultaneidade de Acesso.

Marcondes e Sayão (2009, p. 9) conceituam repositório institucional como “uma biblioteca digital destinada a guardar, preservar e garantir livre acesso, via internet, à produção científica no âmbito de uma dada instituição”.

Os mesmos autores explicam que repositórios institucionais são serviços ligados às instituições com objetivos de preservarem as memórias digitais acadêmicas. “Para as criações dos mesmos necessitam de muitos serviços, sendo estes: aspectos políticos, legais, educacionais, culturais e técnicos” (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p. 240).

Hoje os repositórios institucionais têm sido fontes de informação e ambientes de pesquisas para estudos de produtividades científicas e medidas bibliométricas.

2.5 Competência Informacional

Com as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais no mundo na era contemporânea a informação tornou-se disponível em várias fontes com uma velocidade e quantidades inimagináveis, por meio da internet e a TIC, com isso, as pessoas precisam aprender a utilizar as diversas fontes de informações de formas autônomas. Sendo assim, surgiu uma nova denominação para a sociedade, a saber, a sociedade da informação que possui a matéria prima “informação”. Em seguida, apresentam-se as definições da mesma.

Assmann (2000, p. 8) define a sociedade da informação como “a sociedade que está atualmente a constituir-se, na qual são amplamente utilizadas tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação de baixo custo”.

Segundo Araújo e Dias (2008, p. 113), “o termo sociedade da informação se difunde e se define como a etapa do desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela abundância da informação organizada”. O ambiente de produção agora é o conjunto de informações, sendo estas: informações científicas, tecnológicas, comerciais, financeiras e culturais, disseminadas por meio das fontes de informações digitais com agilidade e interação (ARAUJO; DIAS, 2008).

Guerreiro (2006, p. 126) explica que a sociedade de informações:

Estabeleceu-se de forma global com a internet, ultrapassando fronteiras, territórios, doutrinas, ideologias, mercados e culturas, integrando comunidades virtuais, desde acadêmicas, governamentais e comerciais até

as mais distintas “tribos” de pessoas, de ambientes urbanos aos mais distantes e isolados lugares do planeta, que se expressam livremente e ocupam o ciberespaço. As informações são transmitidas em textos, imagens, voz e sons digitais. O ciberespaço que o mundo da internet revelou é a mais fascinante plataforma tecnológica de comunicação já inventada pela humanidade (GUERREIRO, 2006, p. 126).

Em relação aos fatores históricos o termo *Information Literacy* surge no Estados Unidos a partir de 1970, porém os estudos sobre a temática no Brasil começaram no início da década de 2000. Percebe-se que existem muitas traduções da expressão *information Literacy* em vários países, na Espanha utiliza-se alfabetização informacional (Alfin), e Portugal, literacia da informação (GASQUE, 2012). A mesma autora advoga que:

No Brasil, além do termo original, são utilizadas expressões como letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional para se referir, em geral, à mesma ideia ou grupo de ideias. Contudo, a tradução de *information literacy* mais utilizada tem sido competência informacional (GASQUE, 2012, p. 29).

Coelho e Silva (2016, p. 5) apontam que o primeiro uso do termo competência informacional “no Brasil foi feito por Caregnato (2000) traduzido como ‘alfabetização Informacional’ em um texto que propunha que as bibliotecas universitárias criassem nos alunos habilidades informacionais para interagir no ambiente digital”.

A autora do artigo “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional” conceituou o termo *information literacy* como competência informacional em relação à biblioteca escolar (CAMPELLO, 2003).

A mesma autora, explica que o início da Competência informacional nas bibliotecas escolares americanas foi adotado por meio das ampliações do serviço de referência para a educação de usuários.

Conforme Santos (2013), a competência informacional é abordada principalmente pela classe bibliotecária, mesmo que seu surgimento aconteceu fora do ambiente da biblioteca. Enfim, esta classe até hoje é a responsável pela temática e por sua denominação.

Competência informacional no meio escolar combina com o ensino no qual o professor é o orientador do aluno, que o estimula e guia-o na busca de soluções. Desta forma, utilizam dos recursos informacionais em vários suportes (documentos – textuais e não textuais em diversos formatos físicos e digitais, mas também a internet) (CAMPELLO, 2008).

Belluzzo e Feres (2015) explicam que uma característica importante na área da educação é que permite uma união entre o bibliotecário e o docente. Além disso, a competência informacional no âmbito social contemporâneo é a criação de uma comunidade leitora, pois mesmo com avanço da TIC a escola não pode esquecer da importância das

leituras de textos para o aprendizado. A leitura contribui para a pessoa conhecer outros lugares no mundo inteiro, outras realidades, buscar novos sentidos e interpretações da existência. “Ler permite explorar, descobrir, organizar os conhecimentos e relacionar os diferentes esquemas mentais. Sem dúvida, a aprendizagem se enriquece por meio da leitura” (BELLUZZO; FERES, 2015, p. 20).

As mesmas autoras mencionam que a biblioteca escolar é um lugar mais incentivador para a formação de comunidades leitoras, sendo um espaço ideal para começar desenvolver a competência informacional na sociedade. As atividades que podem ser aplicadas neste ambiente são: integrar seu funcionamento com outras bibliotecas, orientar diferentes públicos envolvidos, organizar atividades, informar o que deve ser lido, cuidar das coleções mais interessantes para as famílias, facilitar encontros e contatos com escritores, realizar representações teatrais ou propiciar os empréstimos do acervo (BELLUZZO; FERES, 2015).

Segundo Farias e Soares (2016) o interesse pela *information literacy* vem aumentando desde o fim da década de 90. Principalmente pelo avanço tecnológico que a sociedade passa. Então, necessitam de profissionais mais flexíveis e que sejam multicapacitados, mas também que tenham interesses em continuar aprendendo. Para isso, demanda “[...] um processo educacional e pedagógico voltado para o aprendizado ao longo da vida onde o aprendiz tenha clara noção do seu papel de cidadão, e desenvolva atitude crítica e criativa na busca da informação” (FARIAS; SOARES, 2016, p. 58-59).

Pereira (2015, p. 6) explica que a competência em informação:

[...] apresenta-se com mais uma das “ferramentas” que, de forma inclusiva, poderá contribuir significativamente para a formação dos indivíduos dessa nova sociedade, capacitando-os a perceber, acessar e usar de forma efetiva o insumo básico da sociedade da informação, ou seja, a informação, em benefício próprio e de toda a comunidade na qual se insere (PEREIRA, 2015, p. 6).

Trein e Vitorino (2015, p. 194) entendem que a “Competência Informacional está relacionada à capacidade de analisar, interpretar e comunicar o que se aprendeu, além de saber expressar a opinião sobre determinado assunto”.

Pereira (2015, p. 25) define competência em informação estendendo o conceito de *literacy*, “apresentar as habilidades necessárias aos indivíduos, ajudando-os localizar, recuperar, avaliar, interpretar e agir sobre a informação, de forma autônoma, em todo o contexto de suas vidas”.

Atualmente, como acentua Campello (2008, p. 9), o termo competência informacional “designa, de forma, o conjunto de habilidades necessárias para localizar,

interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas”.

Dudziak (2003) expressa os objetivos da *information literacy* em formar indivíduos que: em primeiro lugar saibam determinar as naturezas das suas necessidades informacionais, por meio, de conversas com colegas, professores, articulando suas necessidades de informações e procurando documentos em vários tipos de suportes, mas também com profundidade ao seu tema. Em segundo lugar, que tenham um conhecimento do mundo da informação e sejam capazes de identificar e utilizar as fontes informacionais de maneiras satisfatórias, por exemplo, familiarização com várias mídias digitais em suportes textuais e não textuais, refinando estratégias de buscas eficazes e elaborando mapas, esquemas e anotações. E por último que sejam aprendizes independentes, ou seja, busquem atualizações sempre e responsabilizam-se pelos próprios aprendizados. Por fim, aprendem ao longo da vida.

Pereira (2015, p. 24) esclarece que “a aprendizagem ao longo da vida é parte da ação dos indivíduos, autônomos e dinâmicos, na busca do aprender a aprender, como parte das necessidades informacionais”.

A competência em informação na sociedade contemporânea pode ser identificada, por meio dos três requisitos. Segundo Belluzzo e Feres (2013):

- a) Competência em informação para a cidadania: compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados e informação.
- b) Competência em informação para o crescimento econômico: fomento desenvolvimento de empresa já existentes e de nova criação mediante o uso criativo e intensivo do conhecimento e a combinação eficiente dos serviços de informação
- c) Competência em informação para a empregabilidade: educação, formação e desenvolvimento contínuo de todos os conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para o acesso e o êxito econômico (BELLUZZO; FERES, 2013, p. 68).

Como lembra *The Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2000), a Competência Informacional constitui:

A base para aprendizagem ao longo da vida. É comum para todas as disciplinas, para todos ambientes, e todos os níveis de educação. Permite aos alunos dominar conteúdo e ampliar suas investigações, tornou-se mais auto-direcionados, e maior controle sobre sua própria aprendizagem⁵ (ACRL, 2000, p. 2, tradução nossa).

⁵ Information literacy forms the basis for lifelong learning. It is common to all disciplines, to all learning environments, and to all levels of education. It enables learners to master content and

A mesma instituição relata que uma pessoa competente em informação é capaz de:

Determinar a extensão da informação necessária; acessar a informação necessária de forma eficaz e eficiente; avaliar criticamente suas fontes; incorporar a informação selecionada na base do conhecimento de uma pessoa; usar informação efetivamente para um propósito específico; compreender as questões econômicas, legais, sociais em torno do uso da informação, acesso e uso eticamente e legalmente⁶ (ACRL, 2000, p. 2-3, tradução nossa).

Doyle (1994) expande a definição de competência informacional focada nos aspectos que uma pessoa precisa de ter, a fim de tornar-se competente informacionalmente. Então, sendo estas:

- a) Reconhece que a informação rigorosa e completa é a base para tomada de decisão;
- b) Reconhece a necessidade de informação;
- c) Formula perguntas com base nas necessidades informacionais;
- d) Identifica fontes potenciais de informação;
- e) Desenvolve estratégias de buscas bem-sucedidas;
- f) Acessa fontes de informação, inclusive as eletrônicas e outras tecnologias;
- g) Avalia informação;
- h) Organiza as informações para a aplicação prática;
- i) Integra novas informações em um corpo de conhecimento e
- j) Usa a informação com pensamento crítico para resolução de problemas⁷ (DOYLE, 1994, p. 3, tradução nossa).

extend their investigations, become more self-directed, and assume greater control over their own learning.

⁶ Determine the extent of information needed; Access the needed information effectively and efficiently; Evaluate information and its sources critically; Incorporate selected information into one's knowledge base; Use information effectively to accomplish a specific purpose; Understand the economic, legal, and social issues surrounding the use of information, and access and use information ethically and legally (ACRL, 2000, p. 2-3).

⁷ Recognizes that accurate and complete information is the basis for intelligent decision making; Recognizes the need for information; Formulates questions based on information needs; Identifies potential sources of information; Develops successful search strategies accesses sources of information including computer-based and other technologies; Evaluates information; organizes information for practical application integrates new information into an existing body of knowledge; uses information in critical thinking and problem solving (DOYLE, 1992, p. 3).

Conforme Kuhlthau (1987) uma pessoa competente em informação será capaz de acessar, avaliar e encontrar as informações necessárias para suprir suas necessidades informacionais. Desta forma, o conhecimento da informação auxilia ao indivíduo a usar as informações para tomar decisões, além disso, resolver problemas de uma forma mais eficiente.

A mesma autora retrata as características da competência informacional como: habilidade e conhecimento, atitude, tempo e trabalho intensivo, necessidade de direção, e diferente, mas relevante, para competência e a competência em informática (KUHLETHAU, 1987). A seguir serão explicados todos os aspectos.

- Habilidade e conhecimento são aspectos da competência informacional que estão intimamente relacionadas para a localização e interpretação dos componentes de habilidades da utilização da biblioteca. Neste sentido, começam com os conhecimentos das fontes de informações e as ferramentas, como os índices para acessar a informação desejada, sendo que, necessita-se de técnicas para acessá-las. A capacidade de avaliar informações e determiná-las também é competência informacional. Em relação ao conhecimento compreendem um conjunto integrados de habilidades informacionais.
- Atitude da competência informacional apresenta-se na definição da mesma, tais como atitudes como persistência e atenção aos detalhes, são aprendidas por meio de um período de tempo com a experiência. Desta forma, precisam-se de oportunidades práticas acrescentadas com as instruções para aprender a ter atitude para buscar a informação desejada.
- Tempo e o trabalho intensivo são um dos aspectos mais importantes da competência informacional, pois é o entendimento da quantidade de tempo, além disso, do trabalho gasto na busca e uso da informação.
- Necessidade de direção é a capacidade da pessoa reconhecer que precisa de informação para solucionar algum problema.
- Competência e a competência em informática, a competência e a capacidade de ler e escrever é a base sobre a qual as competências em informação são construídas. Neste sentido a capacidade básica de leitura é essencial neste processo. Em relação à competência de informática é relevante, pois saber operar um computador e entender de alguns conceitos por trás da programação fornece uma boa base para a competência em informação.

Belluzzo e Feres (2015) relatam a competência informacional:

Enquanto competência funcional, na sociedade contemporânea torna-se, pois crucial para a realização de cada cidadão e para sua plena integração social. O seu desenvolvimento capacita os indivíduos para o acesso, a seleção a gestão e a avaliação da informação necessária à vida profissional, social e pessoal (BELLUZZO; FERES, 2015, p. 8).

No contexto organizacional, Bassetto (2013) explica que os administradores esperam que os funcionários sejam competentes em informação, com finalidade das:

Tarefas sejam executadas com altos padrões de excelência, e que os resultados superem as expectativas. Para tanto, há que criar uma cultura do apoio, compartilhamento e suporte em atividades, tendo em vista a necessidade do estímulo à socialização (BASSETTO, 2013, p. 67).

Desta forma, a Competência informacional auxilia o trabalhador a aprender utilizar todas as fontes de informação com intuito de tomada de decisão mais correta no âmbito empresarial.

Belluzzo (2018) também argumenta que a competência informacional é importante no ambiente do trabalho, neste sentido é:

[...] reconhecida como uma competência essencial para o desempenho no trabalho, uma vez que a coleta de informações, manipulação e aplicação são atividades-chave nas organizações. Aqueles que não tiverem boas habilidades de informação serão marginalizados na vida privada e pública, incluindo problemas de empregabilidade (BELLUZZO, 2018, p. 26).

Com o aumento das informações falsas (*fake news*) e boatos disseminadas pelas redes sociais, blogs, portais e páginas da internet hoje em dia, as pessoas necessitam não somente das habilidades compreendidas pela competência informacional. Com isso, foi criada outra temática chamada competência crítica em informação que complementam as competências da *Information Literacy*, a fim de analisar de formas mais críticas e éticas as informações buscadas e recuperadas por meio das fontes de informações tradicionais e digitais. Então, a seguir alguns autores que acreditam neste contexto.

Brisola e Bezerra (2018), Brisola e Romeiro (2018) acreditam também que a competência crítica em informação complementa as habilidades já adquiridas pela competência informacional. Então, a seguir alguns pensamentos dos mesmos. Brisola e Bezerra (2018, p. 3327-3328) compreendem a competência crítica em informação:

Como um conjunto de habilidades construídas ao longo da vida em aprendizado constante contemplados pela competência em informação, porém sublinhando a importância do aporte crítico advindo da teoria crítica

(Escola de Frankfurt) e da Pedagogia Crítica (Paulo Freire), apontadas também como o amálgama que diferencia o que é simplesmente disponibilizado, técnico ou ensinado (formal ou informalmente pelos dispositivos técnicos ou aparatos de poder) daquilo que é criticamente apreendido e utilizado pelo indivíduo.

Como lembra Brisola e Romeiro (2018, p. 70) burlar e entender os mecanismos “[...] hegemônicos que embotam, escondem e distorcem a verdade, é desejável que a pessoa cidadã tenha Competência em Informação, enfatizando o pensamento crítico, consciência crítica e pensamento reflexivo.”

Enfim, indivíduos competentes criticamente em informações são capazes de avaliarem criticamente as informações do meio exterior e interior, além disso, relacioná-las aos fenômenos sociais, econômicos e políticos em que se vivem (PRUDENCIO, 2017).

Em síntese, a competência informacional permite que o indivíduo saiba buscar, avaliar, localizar e usar a informação de que necessita. A informação, disseminada por meio de diversas fontes informacionais físicas ou digitais, tem a finalidade de resolver problemas no ambiente de trabalho, no campo estudantil, no meio acadêmico e na vida pessoal. Dessa forma, é um aprender a aprender ao longo da vida, em um mundo de muitas mudanças e inovações, com isso, o indivíduo precisa de novas informações constantemente para viver de maneira mais autônoma e consciente na sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos neste estudo são tratados a seguir.

3.1 Tipo da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva no ponto de vista de seus objetivos, uma vez que foi desenvolvida com base em documentos já elaborados, sendo estes, dissertações, teses e artigos. Foi utilizado o método quantitativo e qualitativo, também considerado método misto em relação à abordagem do problema, com emprego de técnicas bibliométricas para ajudar na mensuração da produtividade dos pesquisadores.

Segundo Creswell (2007) na técnica de método misto o pesquisador baseia suas alegações de conhecimentos centrado no problema pluralista, com isso, a coleta de dados envolve duas maneiras, a primeira com a obtenção de informações numéricas, logo, a outra por meio de informações de texto (entrevistas dentre outros). Sendo assim, o banco de dados representa tanto informações quantitativas quanto qualitativas.

A pesquisa descritiva como lembra Gil (2002, p. 42) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento entre as variáveis.”

3.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa reúne a produção científica veiculada em periódicos científicos presentes nas bases SciELO e BRAPCI sob o contorno da Ciência da Informação e das dissertações e teses sobre Competência Informacional defendidas junto aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros no período de 2000 a 2017.

O fator que determinou o período de tempo dos levantamentos bibliográficos das teses e dissertações dos Programas de Pós-graduação da área de CI e dos artigos indexados nas bases de dados BRAPCI e SciELO (2000-2017) que compõem a análise deste trabalho tem como base o surgimento da temática competência informacional no Brasil. Nesse sentido, entende-se que a opção por utilizar este período possibilitaria a avaliação de possíveis mudanças na produção científica sobre esta temática com o passar dos anos.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados nas seguintes bibliotecas digitais de teses e dissertações e/ou nos repositórios institucionais:

Bibliotecas digitais ou repositórios institucionais de teses e dissertações dos PPGCI's, sendo estas: Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT), Biblioteca de Teses e Dissertações da USP, Biblioteca de Teses e Dissertações da UFMG, Repositório Eletrônico Institucional (REI) – UFPB, Repositório Institucional da UnB (RIUnB), Repositório Institucional UNESP, Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Repositório Institucional da UFSC, Repositório Institucional da UFPE e Biblioteca Digital Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Base de dados BRAPCI abrangendo as revistas científicas: *Ágora* (B3), *Biblionline* (B5), *Biblioteca Escolar em Revista* (B5), *BIBLOS-Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação* (B3), *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trend* (B1), *Ciência da Informação* (B1), *Ciência da Informação em Revista* (B5), *Comunicação & Informação* (B2), *CRB-8 digital* (B5), *DataGrama Zero-Revista de Informação* (B3), *Em Questão* (A2), *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (A2), *ETD-Educação Temática Digital* (B2) *InCID - Revista de Ciência da Informação e Documentação* (B1), *Informação & Informação* (A2), *Informação & Sociedade: Estudos* (A1), *Informação em Pauta* (B5), *Informação@Profissões* (B5), *ITEC- Informação & Tecnologia* (B5), *Liinc em Revista* (B1), *LOGEION- Filosofia da Informação* (B5), *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação* (B5), *Perspectivas em Ciência da Informação* (A1), *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* (B1), *Ponto de Acesso* (B1), *RACIn - Revista Analisando em Ciência da Informação* (B5), *RBBB- Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (B1), *RDBCI- Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* (B1), *REBECIN- Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação* (B5), *RECIIS- Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde* (B1), *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* (B2), *RECI- Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação* (B1), *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* (B1) e *Transinformação* (A1).

Base de dados SciELO nas seguintes revistas científicas: *Ciência da Informação* (B1), *Perspectivas em Ciência da Informação* (A1) e *Transinformação* (A1).

WebQualis 3.0 – aplicativo da Capes é utilizado para classificar os veículos de produção científica dos programas de pós-graduação no Brasil. Sendo os periódicos científicos, com objetivo de aperfeiçoar os indicadores que patrocinam a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG. Então, as classificações dos periódicos divulgados no

sistema Qualis/Capes das áreas dos conhecimentos cobertos, conta com oito estrados que são: A1 (mais elevado), A2, B1, B3, B4, B5 e C (peso zero) (CAPES, 2008).

As estratégias de busca nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações assim como nos Repositórios Institucionais das instituições utilizou-se os termos competência informacional, letramento informacional, alfabetização informacional e *information literacy*. Foram feitos nos campos de busca (título e palavras-chave) de setembro a novembro de 2017. As estratégias de busca consistiram em termos combinados, por meio dos operadores booleanos (*AND* e *OR*) quando necessário.

As bases de dados BRAPCI e SciELO, foram utilizados os mesmos termos de buscas aplicados nas bibliotecas digitais de Teses e Dissertações ou repositórios institucionais. Sendo estes: Competência informacional, letramento informacional, alfabetização informacional e *information literacy*. A primeira base foi utilizada para buscar os artigos o campo de palavras-chave com a delimitação por ano de 2000-2017, além disso, por meio do mecanismo de busca termo composto, ou seja, o termo exato entre aspas (“Competência informacional”). Na segunda base, utilizou-se o campo de índice de assunto, com isso, digitou-se o termo (Competência Informacional), logo em seguida, selecionou mostra índice e escolheu o termo desejado.

3.3.1 Identificação dos documentos

Após a recuperação e *downloads* dos documentos disponíveis *online*, procedeu-se a uma primeira leitura dos títulos e das palavras-chave para identificação das unidades pertinentes ao estudo. Selecionou-se as publicações que tratavam a competência informacional ou os termos similares. Foram adotados os seguintes critérios de exclusão descritos a seguir.

3.3.2 Critérios de exclusão de documentos

Nas teses e dissertações, foram excluídos os documentos que apenas mencionaram os termos “competência informacional, competência em informação, letramento informacional, alfabetização informacional, alfabetização em informação e *information literacy*,” em um dos campos pesquisados (título ou palavras-chave), mas, não, trouxeram no texto um capítulo sobre a temática, com isso, foram desconsiderados. Em relação aos artigos indexados nas bases de dados BRAPCI e SciELO, foram excluídos somente aqueles duplicados.

Para tabulações e sistematizações dos dados coletados da pesquisa, utilizou-se o *software Microsoft Office Excel*. Logo em seguida foram elaboradas banco de dados que

originaram tabelas e gráficos para interpretações dos resultados das teses e dissertações dos PPGCI's e dos artigos na BRAPCI e SciELO.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

Os procedimentos de análise dos dados para as teses e dissertações foram realizadas nas seguintes categorias:

- Programa de Pós-Graduação;
- Universidade (instituição)
- Tipo de documento (Teses e dissertações);
- Orientador;
- Orientando;
- Ano;
- Título;
- Descritor de assunto (Palavras-chave).

Os procedimentos de análises dos dados dos artigos de periódicos trouxeram algumas modificações. Utilizou-se as seguintes categorias:

- Revista Científica;
- Título do artigo;
- Autor;
- Coautores;
- Origem institucional do autor e coautor
- Ano;
- Descritor de assunto (Palavras-chave).

Para o estudo dos assuntos veiculados nas teses e dissertações e nos artigos dos periódicos científicos foram levantados os descritores de assunto (palavras-chave). Foi feita uma leitura por amostragem (20%) das teses e dissertações, e dos artigos da BRAPCI e do SciELO para identificação dos descritores.

As análises da produção de artigos por autor indexados nas bases de dados BRAPCI e SciELO foram utilizados somente o primeiro autor de cada artigo.

3.5 Limitação na coleta e análise dos dados

Durante a coleta de dados foram constatadas algumas dificuldades que são descritas a seguir.

As mudanças na estrutura de busca e organização da base de dados BRAPCI em novembro de 2018, ocasionou dois levantamentos bibliográfico dos artigos sobre competência informacional. Em vista disso gastou-se mais tempo nesta etapa da pesquisa, causando um atraso na análise dos dados desta base. Entretanto, foram atualizações interessantes, pois facilitam os trabalhos dos estudantes e pesquisadores na etapa da conferência dos artigos.

Alguns autores e coautores não colocaram suas formações acadêmicas e as origens institucionais nos campos específicos para essas descrições nos artigos. Assim, para alguns foram registrados a profissão ou titulação acadêmica, já outros não contavam com essa informação. Sendo assim, foram necessárias pesquisas nos currículos lattes dos autores e coautores.

Currículo Lattes desatualizados e incompletos – Alguns autores e coautores estavam com nomes cadastrados no lattes incompletos e diferentes nos artigos indexados nas bases de dados BRAPCI e SciELO. Com isso, surgiram dificuldades para encontrar as origens institucionais dos mesmos. Sendo que alguns não foram encontrados no lattes. Ausência da origem institucional do coautor registrado no artigo e no currículo lattes.

Resumos das Teses e dissertações – Na fase de extração dos assuntos das teses e dissertações os resumos informativos não estavam estruturados de forma adequada para relato de pesquisa. Em algumas não se destacava os elementos como objetivo, metodologia, resultados e conclusões. Esses itens facilitam o processo de indexação e resumo.

4 RESULTADOS

A análise dos dados coletados nas bibliotecas digitais de teses e dissertações e/ou nos repositórios institucionais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI's) e nas duas bases de dados, BRAPCI e SciELO são apresentados a seguir.

Programas de Pós-Graduação

Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação *stricto sensu* produziram dissertações e teses sobre Competência informacional no período estudado. O quadro 3 apresenta os 10 programas onde a temática foi estudada.

Quadro 3 - Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Instituição	Programa	UF	Ano de criação e início		
			ME	DO	MP
UFRJ/IBICT	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	RJ	1970	1994	-
USP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	SP	1972	1992	-
UFMG	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	MG	1976	1997	-
UFPB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	PB	2007	2012	-
UnB	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	DF	1978	1992	-
UNESP	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	SP	1998	2005	-
UFBA	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	BA	2000	2011	-
UFSC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	SC	2000	2012	-
UFPE	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	PE	2009	2017	-
UEL	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	PR	2012	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

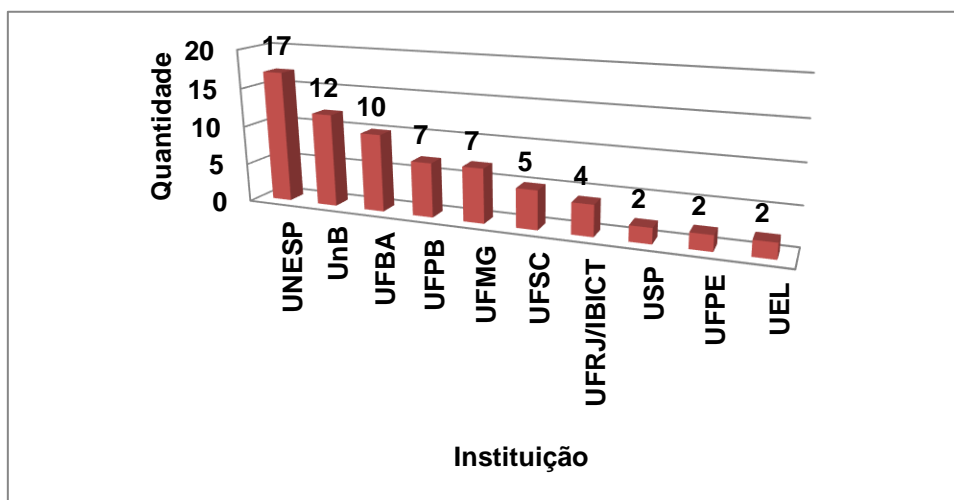
Nota: ME – Mestrado, DO – Doutorado, MP – Mestrado Profissional.

Universidade (Instituição)

Os programas que produziram teses e dissertações estão abrigados nas seguintes Instituições: UNESP, UnB, UFBA, UFPB, UFMG, UFSC, UFRJ/IBICT, USP, UFPE

e UEL. Foram produzidos um total de 68 documentos entre teses e dissertações. O gráfico 1 apresenta a distribuição desses documentos por programa e sua respectiva instituição.

Gráfico 1 - Teses e dissertações em relações às instituições de ensinos



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A temática foi mais expressiva no PPGCI da UNESP com 17 documentos, em segundo lugar coloca-se a UnB com 12 publicações e em terceiro o programa da UFBA com 10 documentos. Este resultado demonstra que a temática é mais pesquisada naqueles programas sendo essas instituições responsáveis 57,3 % de toda a produção. Em quarto lugar ficaram UFPB e UFMG com sete documentos cada uma. Percebe-se também que os PPGCI's dessas universidades possuem linhas de pesquisas que estudam a Competência informacional. O PPGCI da UNESP possui o grupo de pesquisa sobre "Comportamento e Competência Informacional", o PPGCI da UnB possui duas linhas de pesquisas organizadas em grupos, sendo uma delas chamada "grupo de pesquisa em Comunicação e Mediação da Informação" subdividida em diversos grupos, inclusive um desses surgiu em 2011 sobre a Competência em informação. O PPGCI da UFBA possui duas linhas de pesquisas, uma delas possui a nomeação como "Produção, circulação e mediação da informação" que engloba a temática estudada nesta pesquisa.

A Escola de Ciência da Informação da UFMG mantém o Grupo de estudo de Biblioteca escolar (GEBE) que surgiu em 1998. O mesmo grupo com a coordenação na época da docente/ pesquisadora Bernadete Santos Campello traduziu e adaptou o livro da autora Carol Kuhlthau com a titulação "Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental" que foi publicado pela editora autêntica em 2002, hoje existem novas edições.

Como descrito no embasamento teórico do capítulo de Ciência da Informação sobre a criação dos cursos de mestrado e doutorado, percebe-se que o curso de mestrado acadêmico da UFPB foi criado em 2007 e de doutorado em 2012, mesmo assim, a UFPB teve sete publicações sobre Competência Informacional.

Em relação à UFMG, o curso de mestrado acadêmico foi criado em 1976 e o de doutorado em 1997 bem antes do surgimento da competência informacional no âmbito brasileiro, mas, a instituição teve somente sete publicações sobre o tema.

O curso de mestrado acadêmico da UFSC foi criado em 2000, ou seja, no mesmo ano em que a Competência Informacional surgiu, além disso, o curso de doutorado demorou doze anos para ser originado. Aferiu-se que nessa instituição O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFSC tem duas linhas de pesquisas divididas em quatro eixos, sendo uma delas: “Organização, Representação e mediação da Informação e do Conhecimento” tem um campo específico para Profissionais da informação, Competência em informação e publicação científica. Percebe-se que a produção de apenas cinco pesquisas sobre a temática, aponta que esse PPGCI ainda está recente.

Embora, O PPGCI da UFRJ/IBICT ser o Programa de Pós-Graduação mais antigo, ou seja, o curso de mestrado acadêmico surgiu em 1970 e do doutorado em 1994, percebe-se que o PPGCI tem vários grupos de pesquisas, sendo que um deles trata-se da temática desta pesquisa com aprofundamentos em questões filosóficas, sociológicas e pedagógicas presentes na visão da competência crítica em informação com a seguinte nomeação “Estudos Críticos em Informação, Tecnologia e Organização Social (Escritos), mas, nota-se um número baixo de publicações, ou seja, quatro trabalhos sobre Competência informacional.

Em seguida, os PPGCI da USP, UFPE e a UEL foram publicados somente duas publicações. sendo-se um número baixo. A UEL conta apenas com curso de mestrado, mas possui um grupo de pesquisa sobre Competência em Informação.

Orientadores e orientações

Para as 68 teses e dissertações, identificou-se 40 docentes\pesquisadores que orientaram as pesquisas sobre competência informacional. O quadro 4 apresenta a distribuição dos estudos por orientador.

Quadro 4 - Orientadores e orientações

Item	Orientador	Instituição	Quant. Orientações
1	CASARIN, Helen de Castro Silva	UNESP	9
2	BELUZZO, Regina Célia Baptista	UNESP	5
3	FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo	UFPB	4
4	SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares	UnB	3
5	GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias	UnB	3
6	VITORINO, Elizete Vieira	UFSC	3
7	BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa	UFBA	3
8	FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto	USP	2
9	SUAIDEN, Emir José	UnB	2
10	ALCARÁ, Adriana Rosecler	UEL	2
11	VARELA, Aida Varela	UFBA	2
12	OLIVEIRA, Gilda Olinto de.	UFRJ/IBICT	2
13	28 Orientadores com somente uma orientação	-	28
Total			68

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados demonstram que uma docente orientou nove pesquisas, outra professora orientou cinco estudos, um professor orientou quatro pesquisas. O total de teses e dissertações orientadas por eles perfaz um total de 18 documentos, ou seja, 26,4% total de documentos. Quatro docentes orientaram três pesquisas, cada um, que somados aos três pesquisadores orientaram 44 % do total de pesquisas. Cinco professores orientaram dois estudos e 28 docentes orientaram apenas uma pesquisa sobre competência informacional.

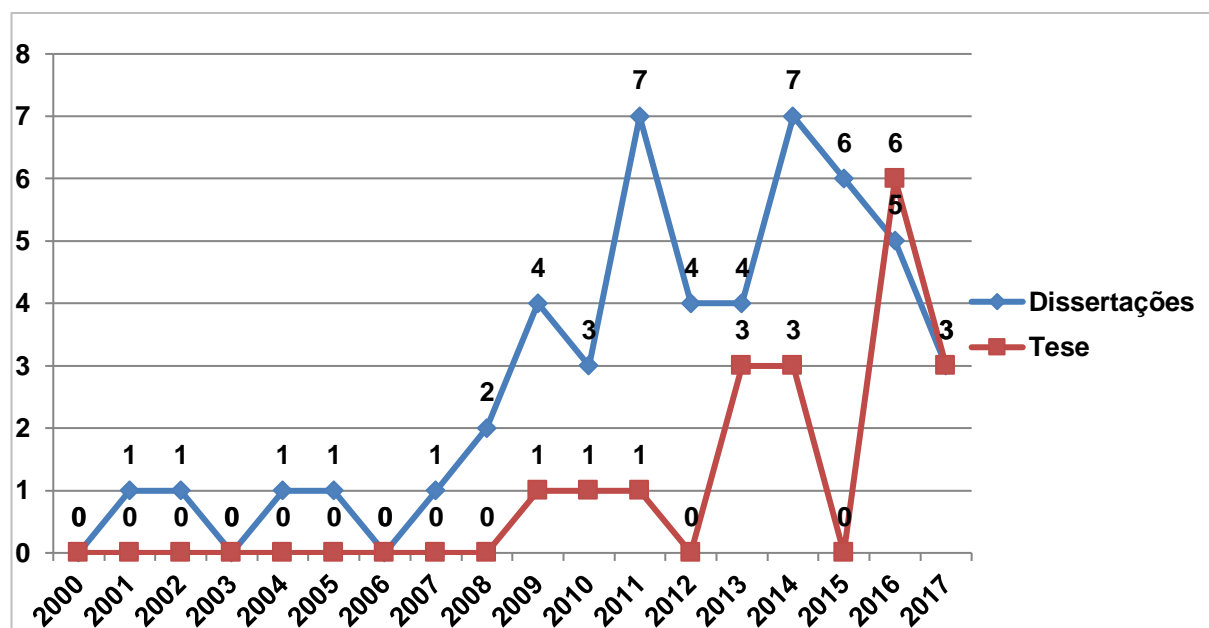
Percebe-se que a professora Helen Castro Silva Casarin foi a pesquisadora mais produtiva na temática no Brasil. A mesma, orientou nove trabalhos pela UNESP, entre os anos 2009, 2010, 2011, 2013, 2014 e 2016. A docente é líder do grupo de pesquisa “Comportamento e Competência Informacionais”, dessa forma, os seus temas de pesquisas são: Comportamento informacional, competência informacional e biblioteca escolar.

A segunda, pesquisadora mais produtiva na temática estudada foi Regina Célia Baptista Belluzzo, com cinco orientações nos anos, 2012, 2014 e 2017, também da UNESP. A professora tem experiência na área de Ciência da Informação com ênfase em Gestão da Qualidade em Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Competência em informação, bibliotecas universitárias, gestão da informação e sociedade do conhecimento.

Ano

A distribuição da produção de teses e dissertações no período estudado é mostrado no gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 - Distribuição de teses e dissertações por ano



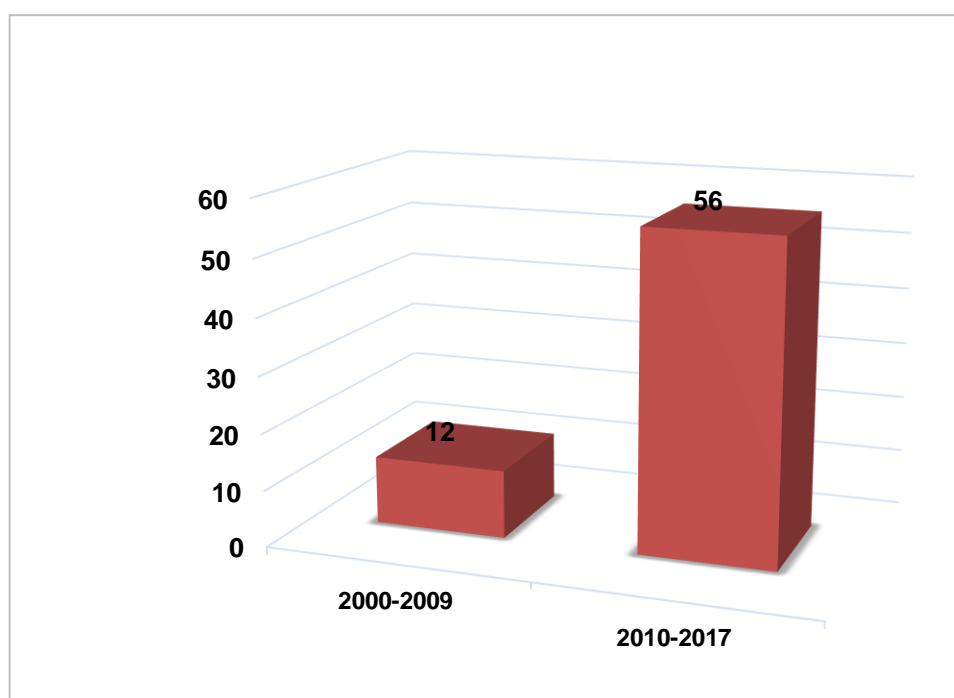
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nota-se que a pesquisa científica sobre competência informacional começou a surgir após o ano 2000, sendo que, em alguns anos não houve nenhum estudo publicado e, em outros períodos, foram registrados crescimentos consideráveis. Em 2001 e 2002 houve uma dissertação defendida a cada ano. Em 2003 nenhuma dissertação foi defendida, em 2004 e 2005 defenderam uma dissertação a cada ano. Em 2006 não foi registrado nenhum documento. Em 2007, 2008 e 2009 contabiliza-se respectivamente uma, duas e quatro defesas. Em 2010 foram defendidas três dissertações. 2011 tiveram sete dissertações defendidas. Nos anos de 2012 e 2013 foram três dissertações defendidas a cada ano. Em 2014 o número de dissertações defendidas foram sete documentos. Em 2015 foram defendidas seis dissertações e em 2016 cinco dissertações. Em 2017 foram três dissertações defendidas. Em relação as teses, foram defendidas em 2009, 2010 e 2011 uma publicação a cada ano. Em 2012 não houve nenhum trabalho defendido. Em 2013 e 2014 foram três teses defendidas a cada ano. Em 2015 nenhuma tese foi defendida e em 2016 foram seis teses defendidas e 2017 conta com três teses defendidas.

Os resultados também demonstram que a pesquisa em Competência informacional aumentou consideravelmente a partir de 2008. Os períodos mais produtivos foram de 2011 a 2014 com sete dissertações defendidas cada ano, por conseguinte, o ano com maiores defesas de teses foi em 2016 com seis teses publicadas. A primeira dissertação defendida ocorreu em 2001 pela autora Elizabeth Adriana Dudziak com o título “*A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas*” pela instituição USP. E a primeira tese defendida foi em 2009 por Bernadete Santos Campello com a titulação de “*Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escola de ensino básico*”, pela UFMG.

Ao analisar as publicações científicas por décadas, fica mais perceptível o crescimento das pesquisas sobre Competência Informacional a partir de 2010. Com isso, vê os dados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Números de teses e dissertações por década



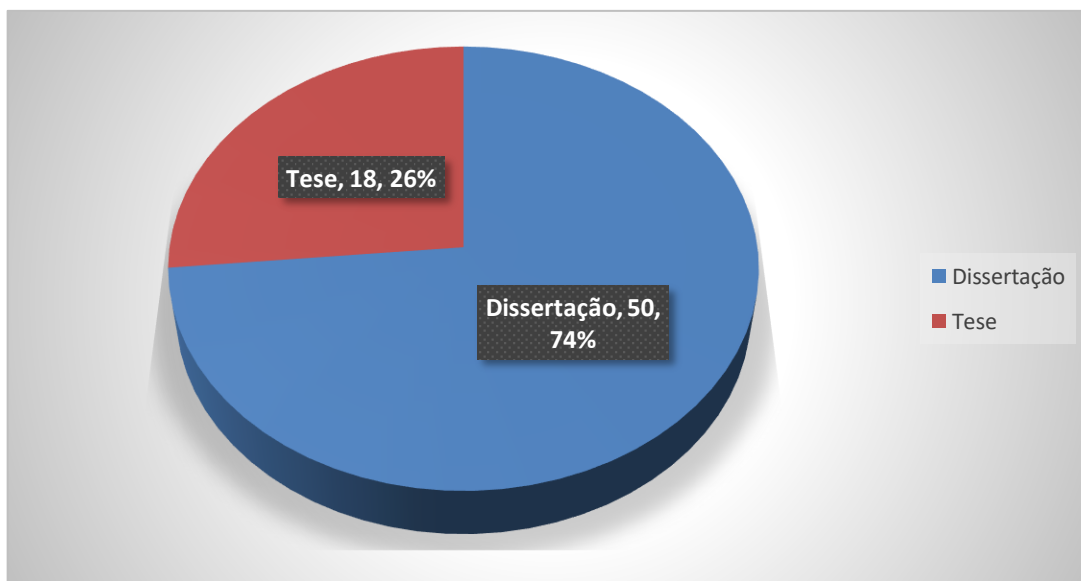
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Competência informacional foi mais pesquisada nos PPGCI's no período de 2010 a 2017, totalizando 56 (82%) da produção total. A década anterior de 2000 a 2009 só produziu 12 documentos (18%) do total.

Tipo de documento (Teses e Dissertações)

A quantidade de teses e dissertações estão distribuídas e representadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Produção científica por tipo



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados apresentados demonstram a existência de 50 dissertações ou 74% e 18 teses ou 26 % de pesquisas defendidas no período deste estudo. Apresenta-se a seguir a quantidade de dissertações e teses por instituições, por meio do quadro 5.

Quadro 5 - Número de Dissertação e tese por instituição

(continua)

Instituição	Dissertação	Tese
UNESP	10	7
UFBA	10	0
UnB	7	5
UFPB	5	2
UFSC	5	0
UFMG	4	3
UFRJ/IBICT	4	0
UFPE	2	0

Quadro 5 - Número de Dissertação e tese por instituição
(conclusão)

Instituição	Dissertação	Tese
UEL	2	0
USP	1	1
Total	50	18

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nota-se a produção de dissertações realizada pelas instituições: UNESP e UFBA com 10 dissertações cada uma, UnB com sete documentos, UFPB e UFSC com cinco, UFMG e UFRJ/ IBICT com quatro dissertações cada uma, UFPE e UEL com duas e USP com uma dissertação defendida. Foram encontradas 18 teses distribuídas nas seguintes instituições: UNESP com sete, UnB com cinco defesas, UFPB com duas, UFMG com três, e USP com uma tese defendida.

Descritores de assunto (Palavras-chave)

Apresenta-se na tabela abaixo, a frequência de utilização de palavras-chave.

Tabela 1 - Frequência de utilização de palavras-chave pelos pesquisadores que elaboraram teses e dissertações

Termo	Frequência	%
Competência em informação	6	9,3%
Competência informacional	4	6,2%
Letramento	2	3,1%
Letramento informacional	2	3,1%
Educação superior	2	3,1%
Treinamento de usuários	2	3,1%
Biblioteca escolar	2	3,1%
Educação de usuários	2	3,1%
<i>Information Literacy</i>	2	3,1%
40 descritores diferentes	1	62,5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Encontrou-se a ocorrência de 64 termos, sendo que apareceram 40 descritores diferentes com apenas uma frequência.

Os assuntos mais abordados nas teses e dissertações com suas respectivas frequências foram: Competência em informação com seis vezes e competência informacional com quatro vezes. Esses termos correspondem no total de 15,5 % do total de termos.

Observa-se uma frequência de 40 descritores diferentes que foram repetidos, somente uma vez, correspondendo 62,5% da amostra.

Base de dados BRAPCI

Revistas Científicas

Apresenta-se a seguir, no quadro abaixo, as revistas, com Qualis/Capes e o número de artigos publicados no total de 158 artigos.

Quadro 6 - Revistas Científicas indexadas/ BRAPCI

(continua)

Revista Científica	Qualis/Capes	Nº de artigos
RBBD- Revistas Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B1	20
Ciência da Informação	B1	14
Informação & Sociedade: Estudos	A1	14
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	B2	13
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	A2	13
Em Questão	A2	10
RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	B1	8
InCID- Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	B1	6
Perspectivas em Ciência da Informação	A1	6
Informação & Informação	A2	5
RDBCI- Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B1	5
RACIn – Revista Analisando em Ciência da Informação	B5	5
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B1	4
Transinformação	A1	4
Biblioteca escolar em Revista		3
Informação@profissões	B5	3
Liinc em Revista	B1	2
BIBLOS- Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	B3	2
Brazilian Journal of Information Studies: Research Trend	B1	2
CRB-8 Digital	B5	2
REBECIN- Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	B5	2
RECIIS- Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	B1	2
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	B5	2

Quadro 6 - Revistas Científicas indexadas/ BRAPCI

(conclusão)

Revista Científica	Qualis/Capes	Nº de artigos
Ágora	B3	1
Biblionline	B5	1
ETD-Educação Temática Digital	B2	1
Ciência da Informação em Revista	B5	1
Comunicação & Informação	B2	1
DataGramZero-Revista de Informação	B3	1
Informação em Pauta	B5	1
ITEC- Informação & Tecnologia	B5	1
LOGEION- Filosofia da Informação	B5	1
Ponto de Acesso	B1	1
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1	1
Total		158

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados apresentam as revistas científicas da área de ciência da informação indexadas na BRAPCI que publicaram sobre Competência Informacional correspondendo ao total de 158 artigos.

Nota-se que as seis primeiras revistas científicas produziram 84 artigos, Sendo estas: RBBD- Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação com 20 artigos (B1), Ciência da Informação e Informação & Sociedade: Estudos (A1) com 14 artigos cada uma, Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (B2) e Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (A1) com 13 cada uma, e em Questão com 10 artigos. Correspondendo 53,1 % da produtividade científica sobre Competência informacional.

Nota-se que a BRAPCI teve uma alta frequência de publicações de artigos sobre competência informacional no Brasil, pois como já foi constatado no referencial teórico a base indexa muitas revistas científicas independentes do Qualis/Capes. Conforme Job (2018, p. 29):

Utilizar somente os periódicos científicos que compõem a lista WebQualis da Capes em uma revisão sistemática é muito restritivo, pois contempla somente os periódicos informados pelos programas de pós-graduação do Brasil em que foram publicados artigos de seus investigadores em determinados períodos, por meio do preenchimento anual do Coleta Capes (CAPES, 2016, online).

Autor

Apresenta-se a seguir, na tabela abaixo, a produção de artigos pelo primeiro autor de cada artigo.

Tabela 2 - Produção de artigos pelo primeiro autor/ BRAPCI

Autor	Nº de artigos	%
BELLUZZO, Regina Célia Baptista	8	5
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias.	7	4,4
VITORINO, Elizete Vieira.	6	3,7
CAMPELLO, Bernadete	4	2,5
DUDZIAK, Elisabeth Adriana	4	2,5
MATA, Marta Leandro da.	3	1,8
PEREIRA, Rodrigo.	3	1,8
AGUIAR, Niliane Cunha	2	1,2
BLANK, Cintia Kath.	2	1,2
MIRANDA, Silvânia Vieira	2	1,2
MURIEL-TORRADO, Enrique.	2	1,2
ZATTAR, Marianna.	2	1,2
CAVALCANTE, Lídia Eugenia.	2	1,2
DUARTE, Evandro Jair.	2	1,2
ALMEIDA, Regina Oliveira de.	2	1,2
BORGES, Jussara.	2	1,2
MOTA, Francisca Rosaline Leite	2	1,2
FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo.	2	1,2
GONÇALVES, Renata Braz.	2	1,2
ORELO, Eliane Rodrigues Mota.	2	1,2
OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki.	2	1,2
SERAFIM, Lucas Almeida.	2	1,2
93 autores	1	55,8
Total	158	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados demonstram que uma autora publicou oito artigos, em seguida, duas autoras que publicaram respectivamente sete e seis artigos. O total de artigos publicados por elas perfaz um total de 21 documentos, ou seja 13,1 % do total de documentos. 15 autores publicaram dois artigos e 93 autores publicaram apenas um artigo sobre competência informacional.

A lei de Lotka é comprovada por meio dos resultados da produtividade de artigos da BRAPCI, porque observa-se um pequeno número de autores mais produtivos e uma alta diversidade de autores que produziram pouco. Segundo Noronha e Maricato (2008, p. 125) essa lei “[...] determinou que uma grande quantidade de literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores”. Contudo, a lei de Lotka ainda não se

aplica a essa literatura sobre Competência informacional. A tendência de poucos autores produzirem mais pode ser verificado, mas por tratar-se de temática recente no Brasil a literatura analisada ainda se fragmenta em diversos e múltiplos olhares.

Nota-se que as três autoras que mais produziram artigos sobre a temática são pesquisadoras/docentes, mas só chegaram a 13,1 % do total. A primeira autora mais produtiva aponta Regina Célia Baptista Belluzzo da UNESP com oito artigos, depois, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque da UnB com sete publicações e Elizete Vieira Vitorino da UFSC com seis artigos. Se reunirmos mais cinco pesquisadores teremos a maior densidade de documentos na temática, uma vez que as demais publicações se dividiram em dois documentos e um documento para cada autor. Nesta visão dos dados, duas autoras publicaram quatro artigos, cada uma, e dois autores publicaram três artigos cada um, que somados aos três autores temos sete autores que publicaram 21,7% total de documentos.

Percebe-se se que os autores mais produtivos mesmo de áreas diferente são docentes de nível superior e com experiências na temática estudada.

Coautor

A seguir, apresentam-se coautorias por revistas científicas.

Quadro 7 - Coautorias por Revistas Científicas/BRAPCI

(continua)

Revista Científica	Número de artigos	Dois autores	Três autores	Quatro autores	Cinco ou + autores	Total de Coautorias
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	13	9	1	0	2	12
Informação & Sociedade: Estudos	14	9	0	0	1	10
Em Questão	10	6	3	0	0	9
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	13	6	1	1	0	8
RBBB-Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	20	4	3	0	0	7
Perspectivas em Ciência da Informação	6	5	0	1	0	6
Ciência da Informação	14	5	0	0	0	5
InCID -Revista de Ciência da Informação e Documentação	6	3	1	1	0	5

Quadro 7 - Coautorias por Revistas Científicas/BRAPCI

(continuação)

Revista Científica	Número de artigos	Dois autores	Três autores	Quatro autores	Cinco ou + autores	Total de Coautorias
RDBCI-Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	5	2	2	1	0	5
RICI-Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	8	1	3	0	0	4
Informação & Informação	5	3	1	0	0	4
RACIn-Revista Analisando em Ciência da Informação	5	4	0	0	0	4
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	4	3	0	0	0	3
TransInformação	4	2	1	0	0	3
Informação@Profissões	3	2	1	0	0	3
Biblioteca Escolar em Revista	3	1	1	0	0	2
Brazilian Journal of Information Studies: Research Trend	2	0	2	0	0	2
RECIIS-Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	2	2	0	0	0	2
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2	0	1	0	1	2
CRB-8 Digital	2	1	0	0	0	1
REBECIN-Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	2	1	0	0	0	1
Ágora	1	1	0	0	0	1
Biblionline	1	1	0	0	0	1
Ciência da Informação em Revista	1	1	0	0	0	1
Comunicação & Informação	1	1	0	0	0	1
DataGramZero-Revista de Informação	1	1	0	0	0	1
ETD-Educação Temática Digital	1	1	0	0	0	1
LOGEION- Filosofia da informação	1	1	0	0	0	1
PontodeAcesso	1	1	0	0	0	1
Liinc em Revista	2	0	0	0	0	0

Quadro 7 - Coautorias por Revistas Científicas/ BRAPCI

(conclusão)

Revista Científica	Número de artigos	Dois autores	Três autores	Quatro autores	Cinco ou + autores	Total de Coautorias
BIBLOS-Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2	0	0	0	0	0
Informação em Pauta	1	0	0	0	0	0
ITEC- Informação & Tecnologia	1	0	0	0	0	0
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1	0	0	0	0	0
Total	158	77	21	4	4	106

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados demonstram que dos 158 artigos indexados nas revistas científicas na BRAPCI a maioria foram publicados com coautorias totalizando 106. Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina com 13 artigos publicados totalizando 12 coautorias, Em questão com 10 artigos publicados e totalizando nove coautorias, Informação & Sociedade : estudos com 14 artigos e com 10 coautorias, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação com 13 artigos e com oito coautorias, RBBD-Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação com 20 artigos e com sete coautorias, Perspectivas em Ciência da Informação com seis artigos e com seis coautorias, Ciência da Informação com quatorze artigos e com cinco coautorias, InCID - Revista de Ciência da Informação e Documentação com seis artigos publicados e cinco coautorias e RDBCI - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação com cinco artigos publicados e cinco coautorias. O total destas revistas efetuam 63,9 % de artigos totalizando 63,2% de coautorias.

Nota-se as predominâncias das coautorias dos artigos das revistas científicas indexadas na BRAPCI por dois autores com percentual de 72,6 % do total de coautorias. Artigos escritos por três autores equivale a 19,8% e efetuando valores mais modestos para coautorias a partir de quatro. Apresenta-se no quadro abaixo o número de coautorias por origens institucionais.

Quadro 8 - Coautoria conforme origem institucional/BRAPCI

(continua)

Nº coautoria	Origem institucional	Área
24	Universidade Estadual Paulista " Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)	Ciência da Informação
11	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Ciência da Informação
10	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Ciência da Informação
8	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Ciência da Informação
7	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Ciência da Informação
6	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Biblioteconomia
6	Universidade de Brasília (UnB)	Ciência da Informação
5	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Biblioteconomia
5	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Biblioteconomia
4	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Ciência da Informação
3	Universidade Estadual Paulista " Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)	Comunicação
3	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Biblioteconomia
3	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Não identificado
3	Universidade de São Paulo (USP)	Filosofia Ciências e Letras
2	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)	Biblioteconomia
2	Faculdade Estácio-Alagoas	Enfermagem
2	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Biblioteconomia
2	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Ciência Humanas
2	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)	Ciência da Informação
2	Universidade Federal de Ceará (UFC)	Biblioteconomia
2	Universidade de São Paulo (USP)	Engenharia de Produção
2	Universidade de São Paulo (USP)	Ciência da Informação
2	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Biblioteconomia
1	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Não identificado
1	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Não identificado
1	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Engenharia e Gestão do Conhecimento
1	Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI.	Não identificado
1	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	Biblioteconomia
1	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Biblioteconomia
1	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Letras
1	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Biblioteconomia
1	Universidade Federal Fluminense (UFF).	Ciência da Informação

Quadro 8 - Coautoria conforme origem institucional/BRAPCI**(conclusão)**

Nº coautoria	Origem institucional	Área
1	Universidade Tiradentes (UNIT)	Neuropsicologia
1	Universidade Tiradentes (UNIT)	Educação
1	Universidade Sagrado Coração (Bauru)	Não identificado
1	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Biblioteconomia
1	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Humanas
1	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Biblioteconomia
1	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Gestão de Biblioteca Escolar
1	Universidad Complutense de Madrid (UCM)	Biblioteconomía y Documentación
1	Universidad de Antioquia	Bibliotecología
1	Universidad de Granada	Comunicación y Documentación
1	Universidad de la República (UDELAR).	Não identificado
1	Universidade Federal do Ceará (UFC).	Ciência da Informação
1	Energia editora e distribuidora de materiais didáticos	Biblioteconomia
1	Universidade de Buenos Aires – UBA	Bibliotecologia
1	Universidade de São Paulo (USP).	Biblioteconomia
1	Universidade de São Paulo (USP).	Epidemiologia
1	Universidade de São Paulo (USP).	Física e Matemática
1	Centro Universitário (UNA)	Não identificado
1	Não identificado	
1	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Não identificado
1	Centro Universitário SENAC-Campos Santo Amaro	Biblioteconomia
1	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições -FEBAB	Biblioteconomia
1	Instituto Federal de Educação em Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)	Biblioteconomia
1	secretaria da Educação do Estado de São Paulo	Não identificado
1	Instituto de Terapia Cognitiva e Comportamental de Campo Grande (ITTCC/M)	Biblioteconomia

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se que a maioria dos artigos indexados na BRAPCI foram publicados em coautorias, vinculados às universidades públicas brasileiras e da área da Ciência da Informação. Sendo que, alguns coautores são de áreas diferentes da CI como enfermagem, neuropsicologia, letras, educação engenharia, epidemiologia, física e matemática. Além disso, foi encontrado coautores de universidades estrangeiras de biblioteconomia, que são:

Universidad Complutense de Madrid (UCM), Universidad de Antioquia, Universidad de Granada, Universidad de la República (UDELAR) e Universidade de Buenos Aires – UBA.

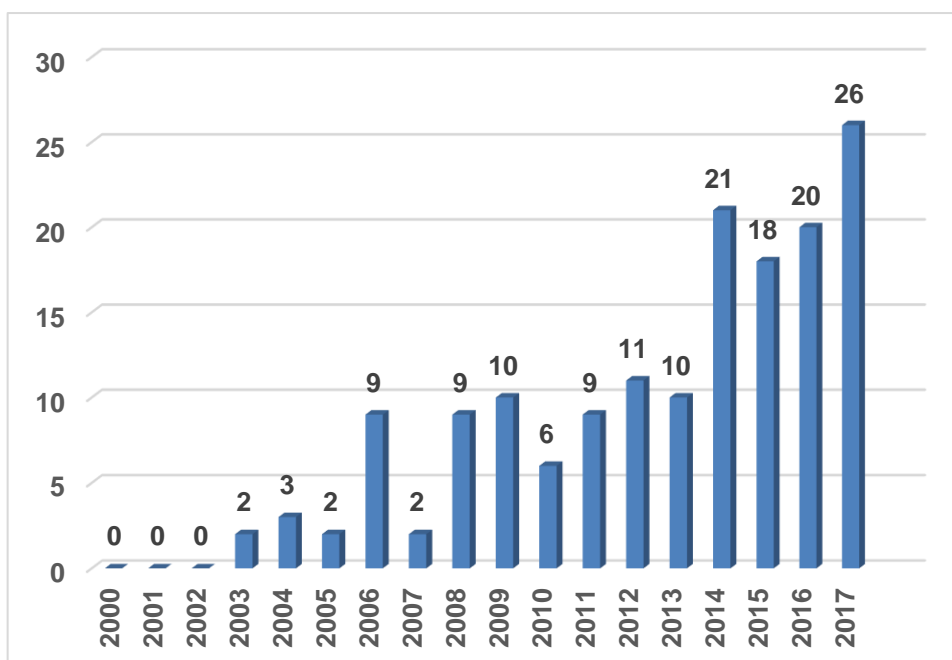
Silva (2017, p. 75) advoga que “a produção em colaboração ganha, cada vez mais, espaço na Ciência consideradas interdisciplinares por agregar sujeitos com formações distintas, mas que tem os objetos de estudos e objetivos comuns [...]”

Os resultados demonstram que o maior número de coautorias dos artigos sobre competência informacional na BRAPCI, possuem as origens institucionais em universidades públicas estaduais ou federais. Sendo estas: UNESP com 24 coautorias vinculadas à área de Ciência da Informação, por conseguinte, 11 coautorias pela UFSC pela Ciência da Informação e 10 coautorias pela UFPB na área de CI.

Ano

A distribuição dos dados no tempo está apresentada no gráfico 5 por ano. O gráfico 5, mostra a distribuição anual dos artigos sobre competência informacional no período desta pesquisa.

Gráfico 5 - Número de artigos por ano/BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

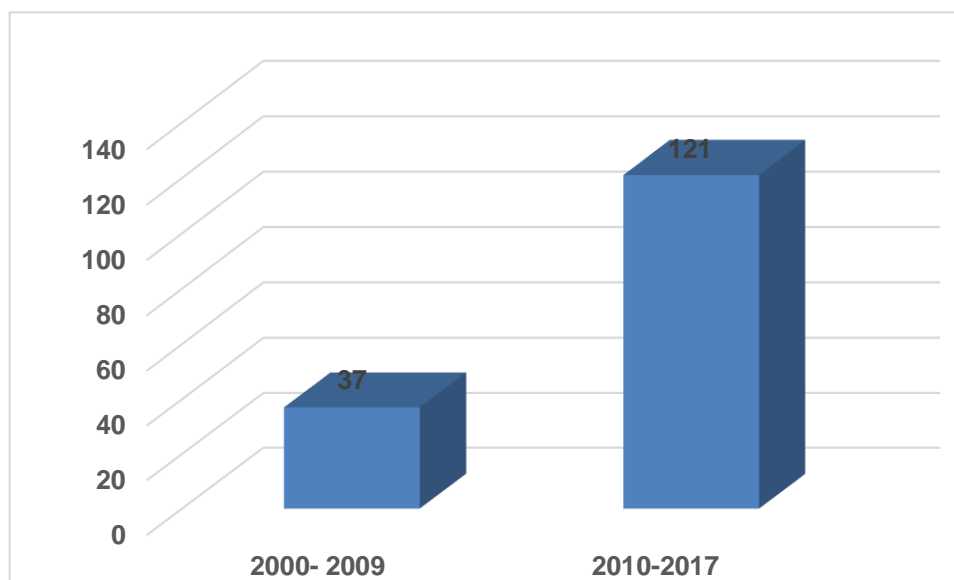
Nos anos 2000, 2001 e 2002 não tiveram nenhum artigo publicado. Em 2003, 2005 e 2007 foram publicados dois artigos a cada ano. Em 2004 ocorreu três artigos. Em 2006,

2008 e 2011 foram publicados nove artigos a cada ano. Em 2009 foram publicados 10 artigos. Em 2010 foram seis artigos, 2012 foram publicados 11 artigos, 2013 publicaram 10 artigos. No ano de 2014 houve 21 artigos publicados, 2015 foram publicados 18 artigos, em 2016 publicaram 20 artigos e em 2017 publicaram 26 artigos.

Os resultados apontam que a temática começou a ganhar mais destaque a partir de 2006 com nove artigos publicados, entretanto, com oscilações de publicações. Conclui-se que no decorrer dos anos a produtividade está aumentando de forma satisfatória. O ano com a maior produtividade de artigos sobre competência informacional foi em 2017 com 26 artigos.

Ao analisar os artigos publicados por décadas, fica claro a maior produtividade a partir de 2011 até 2017. Então, vê os dados no gráfico 6.

Gráfico 6 - Número de artigos por década /BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tais resultados mostram que a década mais produtiva de artigos sobre competência informacional foram de 2010 até 2017, totalizando 121 (76,5%) produções e o de 2000 até 2009, com 37 (23,4 %) produções.

Acredita-se que a temática está se consolidando no Brasil ao longo dos anos, com isso, há tendência de um aumento da produção científica sobre Competência informacional nos próximos anos. Isso acalentado pelo avanço tecnológico que a sociedade da informação vive na era contemporânea. Desta forma, as pessoas necessitam adaptar-se as novas tecnologias e aprender a utilizá-las de forma mais eficaz no mundo de hoje.

Descritor de assunto

Apresenta-se na tabela abaixo, a frequência de utilização de palavras-chave pelos autores que publicaram em revistas da BRAPCI.

Tabela 3 - Frequência de utilização de palavras-chave pelos autores que publicaram em revistas da BRAPCI

Termo	Frequência	%
Competência informacional	16	12
Competência em informação	11	8,2
Biblioteca escolar	7	5,2
Letramento informacional	6	4,5
Habilidades informacionais	4	3
Alfabetização informacional	4	3
Profissional da informação	4	3
<i>Information literacy</i>	3	2,2
Competência	3	2,2
Ensino fundamental	2	1,5
Ensino Superior	2	1,5
Biblioteca universitária	2	1,5
Pensamento reflexivo	2	1,5
Cidadania	2	1,5
65 descritores diferentes	1	48,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Verificou-se a ocorrência de 133 termos, sendo que apareceram 65 descritores diferentes com apenas uma frequência.

Os assuntos mais abordados na BRAPCI com suas respectivas frequências foram: Competência informacional com 16 vezes, competência em informação com 11 vezes, biblioteca escolar com sete vezes e letramento informacional com seis vezes. Esses termos correspondem no total de 29,9 % do total de termos. Observa-se uma frequência de 65 descritores diferentes que foram repetidos somente uma vez corresponde ao 48,8% da amostra.

Os assuntos mais abordados na BRAPCI foram: Competência informacional, competência em informação, biblioteca escolar, letramento informacional, habilidades informacionais, alfabetização informacional e profissional da informação.

Essa fragmentação na abordagem da Competência informacional pode ser creditada a uma temática recente e em construção no Brasil.

Base de dados SciELO

Revistas Científicas

Apresenta-se a seguir, no quadro abaixo, as três revistas, com Qualis/Capes e o número de artigo publicados no total de 21 artigos.

Quadro 9 - Revistas Científicas indexadas/SciELO

Revista Científica	Qualis/Capes	Nº artigos
Ciência da Informação	B1	9
Perspectivas em Ciência da Informação	A1	7
Transinformação	A1	5
Total		21

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se que são três revistas científicas brasileiras da área de ciência da informação indexadas no SciELO, sendo estas: Ciência da Informação (B1) com nove artigos, Perspectivas em Ciência da Informação (A1) com sete artigos e Transinformação (A1) com cinco, desta forma, foram publicados no total 21 artigos sobre competência informacional, que é um resultado baixo de publicações sobre a temática estudada.

A revista científica que possui a maior produtividade na temática competência informacional nesta base foi a Ciência da Informação (B1) com nove artigos, mesmo não sendo mais indexada na base desde 2012. Percebe-se que a produtividade na SciELO foi baixa no decorrer dos anos.

Demonstra-se que a SciELO teve baixa frequência de artigos indexados nas revistas científicas, pois a base tem um rigoroso controle de indexação de periódicos científicos (JOB, 2018). Percebe-se que só os periódicos com melhores notas de avaliações pelas Capes são indexados na mesma.

Autor

Apresenta-se a seguir, na tabela abaixo, os artigos publicados por autor. Foi considerado somente o primeiro autor de cada artigo.

Tabela 4 - Produção de artigos pelo primeiro autor/ SciELO

Autor	Nº artigos	%
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias.	4	19
MIRANDA, Silvânia Vieira.	2	9,5
VITORINO, Elizete Vieira.	2	9,5
BELLUZZO, Regina Célia Baptista.	1	4,7
CAMPELLO, Bernadete	1	4,7
DUDZIAK, Elisabeth Adriana.	1	4,7
EVANGELISTA, Rosana.	1	4,7
FARIAS, Christianne Martins.	1	4,7
GOMES, Marcos Aurélio	1	4,7
MELO, Ana Virgínia Chaves de.	1	4,7
NASCIMENTO, Leandro dos Santos.	1	4,7
ORELO, Eliane Rodrigues Mota.	1	4,7
SANTOS, Elisangela Marina dos.	1	4,7
SERAFIM, Lucas Almeida	1	4,7
SILVA, Helena.	1	4,7
FERREIRA, Rubens da Silva	1	4,7
Total	21	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados demonstram que uma autora publicou quatro artigos, as outras autoras publicaram dois artigos, cada uma. O total de artigos publicados por elas faz um total de oito documentos, ou seja, 38 % do total de documentos e 13 autores publicaram apenas um artigo sobre competência informacional.

Conforme já abordado anteriormente a Lei de Lotka não se aplica neste contexto de produção científica, mas percebe-se uma tendência de poucos autores produzirem mais e muitos autores publicarem apenas um artigo.

Coautor

A seguir, no quadro abaixo coautorias por revistas científicas.

Quadro 10 - Coautoria por revistas científicas/ SciELO

Revista Científica	Número de artigos	Dois autores	Três autores	Quatro autores	Cinco ou +autores	Total de coautoria
Perspectivas em Ciência da Informação	7	6	0	1	0	7
Ciência da Informação	9	2	0	1	0	3
Transinformação	5	2	0	1	0	3
Total	21	10	0	3	0	13

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados demonstram que no total de 21 artigos indexados nas revistas científicas na SciELO foram publicados com coautorias totalizando 13. Percebe-se que o maior número de artigos produzidos por coautorias foi para os artigos publicados no periódico científico Perspectivas em Ciência da Informação com todos os sete artigos publicados com coautorias, as revistas Ciência da Informação e Transinformação com três coautorias cada uma. Nota-se a predominância de coautoria por dois autores nas três revistas científicas efetuando o percentual de 47,6 % da amostra.

Na área da Ciência da informação a colaboração é ainda pequena. Nas revistas da área indexadas no SciELO a predominância de dois autores.

Apresenta-se abaixo o número de coautorias por origens institucionais. São no total 20 coautorias.

Quadro 11 - Coautoria conforme origem institucional/SciELO**(continua)**

Nº coautoria	Origem Institucional	Área
3	UFPA	Biblioteconomia
3	UFBA	Ciência da Informação
2	UFSC	Ciência da Informação
2	UFMG	Ciência da Informação.
2	UNICAMP	Biblioteconomia
1	UFSC	Biblioteconomia
1	UNICAMP	Não identificado

Quadro 11 - Coautoria conforme origem institucional/SciELO

(conclusão)

Nº coautoria	Origem Institucional	Área
1	Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais	Não identificado
1	Energia Editora e distribuidora de materiais didáticos	Biblioteconomia
1	UFPB	Biblioteconomia
1	UFRJ	Ciência da Informação
1	PUC Campinas	Biblioteconomia
1	USP	Filosofia, Ciências e Letras

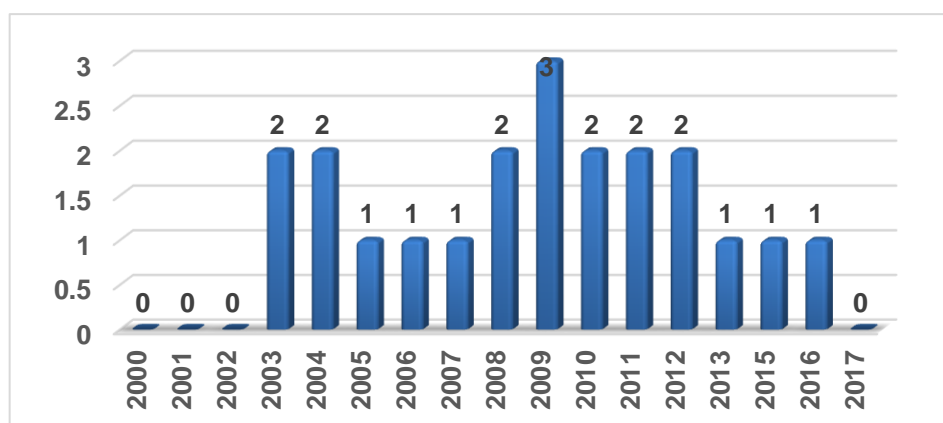
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados apresentam os números de coautores dos artigos sobre competência informacional na base de dados SciELO. Verifica-se que as origens institucionais dos autores e coautores estão em sua maioria em universidades federais, estaduais e públicas. O número de coautores chegou a três participações cada, sendo estas: UFBA, UFPA, UFSC e UNICAMP.

Os resultados mostram que os maiores números de coautores dos artigos sobre competência informacional na base de dados SciELO possuem suas origens institucionais em universidade federais e estadual e públicas do ensino superior.

Ano

A seguir, o gráfico abaixo mostra a distribuição anual dos artigos sobre competência informacional no período desta pesquisa.

Gráfico 7 - Número de artigos por ano/SciELO

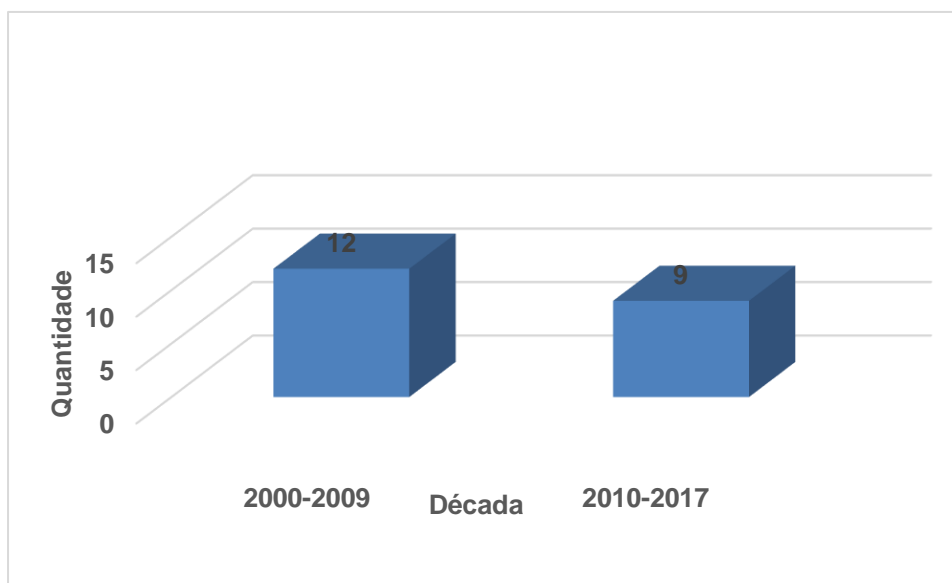
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Percebe-se que os artigos sobre competência informacional na base de dados SciELO começaram a ser publicados em 2003 com dois artigos, logo em seguida, teve uma queda produção de artigos de 2005 até 2007 com apenas uma publicação. Contudo, a partir de 2008 até 2009 houve um leve crescimento de artigos publicados com dois e três publicações. Em 2010 até 2017 a produtividade caiu novamente para dois, um e nenhum artigos. O ano com maior produtividade de artigos na SciELO foi em 2009 com três artigos publicados.

Os resultados apontam que houve artigos publicados sobre a temática no decorrer dos anos na base de dados SciELO, mas em baixo número com oscilações insignificantes durante o período pesquisado.

Ao analisar os artigos publicados por décadas, fica mais claro a maior produtividade a partir de 2000 até 2009. Então, vê os dados no gráfico abaixo.

Gráfico 8 - Número de artigos por década /SciELO



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os períodos em que mais se publicou artigos sobre competência informacional foram de 2000 até 2009, totalizando 12 (60%) artigos e de 2010 a 2017 com 9 (40%) artigos

Nota-se que a base de dados SciELO diminuiu a publicação de artigos na década de 2010-2017, pois a mesma só indexa revistas científicas com estratos altos pelo sistema WebQualis. Em 2012 a revista Ciência da Informação foi desvinculada da base acredita-se por ter sua nota modificada de A1 para B1.

Descritor de assunto

Apresenta-se na tabela a seguir, a frequência de utilização de palavras-chave.

Tabela 5 - Frequência de utilização de palavras-chave pelos autores que publicaram em revistas do SciELO

Termos	Frequência	%
<i>Information Literacy</i>	2	10
Competência Informacional	2	10
Habilidades Informacionais	2	10
14 descritores diferentes	1	70

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Verificou-se a ocorrência de 20 termos, sendo que apareceram 14 descritores diferentes com apenas uma frequência.

Os assuntos mais abordados no SciELO com suas respectivas frequências foram: *Information literacy*, competência informacional e habilidades informacionais com duas vezes, cada um. Esses termos correspondem no total de 30 % do total de termos. A frequência de 14 descritores diferentes que apareceram somente uma vez corresponde a 70 % da amostra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelaram que no período de 17 anos, identificou-se 68 teses e dissertações em 10 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Um total de 179 artigos veiculados em 37 revistas científicas indexadas na BRAPCI e SciELO, no período 2000 a 2017. Não se trata de uma produção muito significativa para uma temática importante, mas a partir dos resultados pode-se fazer algumas inferências.

As instituições de pesquisas que resultaram em dissertações, teses e artigos científicos são de pesquisadores abrigados em universidades públicas federais e estaduais. Os orientadores de dissertações e teses e dos autores dos artigos publicados nas revistas indexadas na BRAPCI e SciELO não forma ainda um grupo coeso como um futuro núcleo de pesquisa na temática. Os orientadores e autores encontrados nas três amostras foram apenas três: Regina Celia Baptista Belluzzo, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque e Bernadete Santos Campello. Como a temática foi estudada dentro da Ciência da Informação, o comportamento de artigos em colaboração segue mais ou menos o padrão da Ciência da Informação. O artigo em colaboração tem no máximo três autores. Áreas mais densas em produção científica como Medicina e Ciências biológicas com nove até 80 autores em um artigo. A maioria dessas coautorias estão abrigadas em universidades brasileiras, mas relata universidades estrangeiras como Universidad Complutense de Madrid (UCM), Universidad de Antioquia, Universidad de Granada, Universidad de la República (UDELAR) e Universidade de Buenos Aires – UBA.

Os assuntos mais pesquisados na BRAPCI e SciELO foram respectivamente: na primeira base Competência informacional, competência em informação, biblioteca escolar e letramento informacional. Na última destaca-se os assuntos *Information literacy*, competência informacional e habilidades informacionais. A Competência informacional é uma temática recente no Brasil e ainda não tem coesão e preferências de seus pesquisadores quanto aos problemas importantes a serem estudados no Brasil. Percebe-se na literatura estudada que alguns pesquisadores de outras temáticas fizeram um passeio pela temática e orientaram uma dissertação ou tese ou escreveram um artigo somente.

A leitura dos resumos possibilitou um entendimento mais aprofundado da competência informacional no Brasil e sua importância na educação e autossuficiência dos usuários de bibliotecas, bases de dados e repositórios institucionais. Considerando tais estudos sugere-se mais pesquisas sobre competência informacional nos programa de pós-graduação em CI do Brasil, com algumas questões de investigação:

A necessidade de informação facilita a Competência informacional? Quais são as inter-relações da Competência informacional com o comportamento informacional?

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 7. Disponível em: http://www.ufjf.br/ppgsaude/files/2008/10/nbr_14724_apresentacao_de_trabalhos.pdf. Acesso em: 15 set. 2017.
- ACRL. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Illinois: American Library Association, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/handle/11213/7668>. Acesso em: 10 mar. 2018. Association of College and Research Libraries.
- ALA. **The Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: The Association of College and Research Libraries, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/handle/11213/7668?show=full>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. **O portal de periódicos da CAPES**: estudo sobre a sua evolução e utilização. 2006. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2542/1/2006_Elenara%20Chaves%20Edler%20de%20Almeida.pdf. Acesso em: 18 jul. 2018.
- ANCIB. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. [2018?]. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/menu-lateral/ancib-25-anos>. Acesso em: 16 jun. 2018.
- ANDRADE, Maria Eugênia Albino.; OLIVEIRA, Marlene de. A ciência da informação no Brasil. In: OLIVEIRA, Marlene de (org.). **Ciência da Informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaço de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2008. cap. 3, p. 45-60.
- ARAUJO, Eliany Alvarenga.; DIAS, Guilherme Atayde. A atuação do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação. OLIVEIRA, Marlene *et al.* (org.). **Ciência da Informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2008. cap. 6, p. 111-122.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira.; ALVARENGA, Lídia. A Bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-196200000200002. Acesso em: 19 mar. 2018.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13563.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- BASSETTO, Clemilton Luís. **Redes de conhecimento**: espaço de competência em informação nas organizações contemporâneas. Bauru: Idea, 2013. 141 p.
- BELL, Honorable T. H. **A Nation at Risk**: The Imperative for Educational Reform. Washington DC: United States Department of Education, 1983. Disponível em:

https://www.edreform.com/wp-content/uploads/2013/02/A_Nation_At_Risk_1983.pdf. Acesso em: 10 set. 2017.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/E-Book_Belluzzo.pdf. Acesso em: 21 mar. 2019.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges. **Competência em informação**: reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/competencia-em-informacao-de-reflexoes-as-licoes-aprendidas.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. *In*: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória George; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org.) **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. cap.1, p. 1-31.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, 1968. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 29 maio 2018.

BRASIL. **Parecer nº 977/65, C.E.Su**. Aprovado em 03 de dezembro de 1965. Definição dos cursos de pós-graduação. 1965. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2019.

BRISOLA, Anna Cristina; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “*Fake News*”: distinções e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1219/1636>. Acesso em: 27 dez. 2018.

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>. Acesso em: 27 dez. 2018.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximação e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>. Acesso em: 14 jul. 2018.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1069/730>. Acesso em: 18 dez. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 61 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos. (org.). **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>. Acesso em: 02 abr. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 jan. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 9, p. 121-128.

CAPES. **Plataforma Sucupira**. Brasília: CAPES, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 21 mar. 2018. Versão 3.5.5.

CAPES. **WebQualis 3.0**: aplicativo para a classificação dos veículos de divulgação da produção científica da Pós-Graduação Brasileira. Brasília: Diretoria de Avaliação – Fundação CAPES, 2008. Disponível em: https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Manual_WebQualis_3.pdf. Acesso em: 15 dez. 2018. Manual.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das universidades no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004619/410dcf9f91797f10c76d05467578c2c8>. Acesso em: 17 set. 2017.

CASTRO, R. C. F. Revistas de cirurgia e gastroenterologia: indexação em bases de dados e indicadores bibliométricos. **Acta Cirurgia Brasileira**, v. 21, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/acb/v21n3/pt_29482.pdf. Acesso em: 16 jun. 2018.

COELHO, Vânia Lúcia.; SILVA, Márcia Regina. Acesso competente à informação na Web. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/viewFile/29027/16639>. Acesso em: 9 jul. 2017.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

CRISTOVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da fonte de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 8, n. 1, 1979. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/373>. Acesso em: 10 jun. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a02>. Acesso em: 16 jun. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez.1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DOYLE, Christina S. **Information literacy in an information society: a concept for the information age**. ERIC Clearinghouse on Information and Technology: Syracuse, 1994. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED372763>. Acesso em: 4 jul. 2018.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. *Information Literacy: princípios, filosofia e prática*. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 19 maio 2018.

FARIAS, Gabriela Belmont de; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Como desenvolver a competência em informação mediada por modelagem conceitual teórico-prática: por uma aprendizagem significativa e criativa na educação**. Londrina: ABECIN, 2015. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/Ebook_Farias_Belluzzo.pdf. Acesso em: 4 abr. 2018.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; SOARES, Jean da Silva. Competência do bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 4, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/31556/0>. Acesso em: 8 jul. 2017.

FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* Trabalhos acadêmicos: monografias, dissertações, teses e memoriais. *In*: FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* **Manual para normalização de publicações técnicas- científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. cap. 2, p. 33-49.

GARVEY, WILLIAM D. **The role of scientific communication in the conduct of research and the creation of scientific knowledge**. *In*: GARVEY, WILLIAM D. *Communication: the essence of science*. Oxford: Pergamon Press, 1979. cap. 5, p.1-39.

GASQUE, Kelly Cristiane Gonçalves. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 03 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel.; MEDONÇA, Marília Alvarenga Rocha.; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura Cinzenta. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos.; CENDÓN, Beatriz Valadares.; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. cap. 6, p. 97-103.

GONZÁLES DE GÓMEZ, Maria Nélide. O objeto de estudo da ciência da informação: paradoxos e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.19, n. 2,1990. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/332>. Acesso em: 15 jul. 2018.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e da avaliação científica e tecnológica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO*, 6., 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 09 set. 2017.

GUERREIRO, Evandro Prestes. Cidade digital: Infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 351 p.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2018.

JOB, Ivone. Bibliometria aplicada aos estudos do campo de educação física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p18>. Acesso em: 8 jun. 2019.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Information skills for an information society**: a review of research. New York: ERIC, 1987. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED297740>. Acesso em: 26 jun. 2018.

LARA, Marilda Lopes Ginez. **Termos e conceitos da área da comunicação e produção científica**. *In: SILVA, D. (ed.). Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. Glossário, p. 387-414.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651998000200005&script=sciabstract&lng=pt>. Acesso em: 26 mar. 2018.

MARCONDES, Carlos H. *et al.* **Bibliotecas digitais**: saberes e prática. Salvador: EDUFBA, 2005. 341 p.

MARCONDES; C. H.; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. *In: SAYÃO, L. et al. (org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-21. Disponível em: <https://docplayer.com.br/873284-Implantacao-e-gestao-de-repositorios-institucionais.html>. Acesso em: 16 dez. 2018.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2013.

MENDONÇA, Marina Alves de. Temática em biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: enfoque nos periódicos científicos e eletrônico. **Revista eletrônica de biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, n. 46, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p81>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. S; CENDÓN, B. V. KREMER, J. M (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 1, p. 21-33.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 2008, v. 13, n. esp., 2008. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000005005/45c7089459c750a039f320d7d2b6f81e>. Acesso em: 8 set. 2017.

OLIVEIRA, Marlene (coord.) *et al.* **Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 143 p.

OLIVEIRA, Marlene de. **A investigação científica na Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq**. 1998. 201 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

OLIVEIRA, Marlene. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000000865/05171f2808f3a25032046db5bb8a597c/>. Acesso em: 05 mar. 2018.

PACKER, Abel L. *et al.* (orgs.). **SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=61>. Acesso em: 15 dez. 2018.

PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. A Ciência da Informação e a Comunicação Científica. *In*: CASTRO, Cesar. (org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA, 2002. cap. 5, p. 95-108.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. A equação fundamental da ciência da informação de Brookes e sua importância para o campo da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1761>. Acesso em: 23 jun. 2018.

PEREIRA, Rodrigo. **Desenvolvendo a competência em informação: resultados da prática no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

PINHEIRO, Lena Vania Pinheiro.; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçado e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609>. Acesso em: 15 jul. 2018.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/35>. Acesso em: 31 maio 2018.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v32n3/19025.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

PINTO, Adilson Luiz.; MATIAS, Márcio. Indicadores científicos e as universidades brasileiras. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, 2011. Disponível: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/11498>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PIZZANI, Luciana. SILVA, Rosemary Cristina da.; HAYASHI, Maria Cristiana Piumbato Innocentini. Bases de dados e bibliometria: a presença da educação especial na base Medline. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/58>. Acesso em: 15 jun. 2018.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva. Gestão do conhecimento, competência em informação e competência crítica em informação: aproximações e a influência do regime de informação. *In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (SECIN)*, 7., 2017, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/488/288>. Acesso em 27 dez. 2018.

ROWLEY, J. E. **Informática para bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

SANTOS, Amanda Sertori dos. **Fundamentos da teoria histórico – cultural para competência em informacional no contexto escolar**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília. 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93637>. Acesso em: 25 jun. 2018.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução, relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf. Acesso em: 25 jun. 2017.

SILVA, Edcleiton Bruno Fernandes da. **A formação da autoria na produção colaborativa na ciência da informação no Brasil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9705>. Acesso em: 29 abr. 2019.

SILVA, José Fernando Modesto da.; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa.; NORONHA, Daisy Pires. Base de dados. *In: SILVA, José Fernando Modesto da (org.) Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 10, p. 263-285.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. Repositório institucional e o modelo *open*. *In: TOMAÉL, Maria Inês (org.) Fontes de informação na internet*. Londrina: EDUEL. 2008. cap. 6, p. 123-149.

SOUZA, Edivanio Duarte de. Dimensão teórico-metodológica da Ciência da Informação: a consolidação epistemológica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9, 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/2983/2109>. Acesso em: 22 jun. 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Comunicação científica no Brasil: criação e evolução da revista *encontros Bibli. Informação & Informação*, Londrina, v. 13, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1804>. Acesso em: 15 jun. 2018.

SOUZA, Maria Fernanda Sarmiento.; FORESTI, Miriam Celí Pimental Porto.; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti. Periódicos científicos eletrônicos: critérios de qualidade. *In: VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti (coord.). Tecnologia e conteúdos informacionais: abordagens teóricas e práticas*. São Paulo: Polis, 2004. cap.9, p.153-168.

TAMMARO, Anna Maria.; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 378 p.

TAVEIRA, Lis Daiana Bessa *et al.* Uma análise bibliométrica dos artigos científicos em perícia contábil publicados entre os anos de 1999 a 2012. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciência Contábeis da UERJ**, v. 18, n. 2, p. 49-64, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/view/1729>. Acesso em: 28 abr. 2019.

TREIN, Juliane Marlei.; VITORINO, Elizete Vieira. A evolução temática competência no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 190-210, jun./ dez. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/416>. Acesso em: 18 jul.2017.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANZ, Samile Andréa de Souva.; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, 2003. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75>. Acesso em: 15 jul. 2018.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. **Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140,1975. Disponível em: <https://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. São Paulo: Itatiaia, 1979.

APÊNDICE A – Revistas científicas indexadas na base de dados BRAPCI

(continua)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Acervo-Revista do Arquivo Nacional	2237-8723	1986	Arquivo Nacional Ministério da Justiça e segurança pública.	Vigente	625	B2
ACIMED- Revista Cubana de Información em Ciências de la Salud (CUBA)	2307-2113	1993	Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas	Vigente	330	-
Ágora - Arquivologia em debate	01103-3575	1985	Universidade Federal de Santa Catarina	Vigente	548	B3
Archeion Oline	2318-6186	2013	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Vigente	82	C
Arquivística.net	1808-4826	2005	-	Vigente	69	-
Arquivo & administração	0100-2244	1972	Associação dos Arquivistas Brasileiro	Vigente	177	-

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
ATOZ- Novas Práticas em Informação e Conhecimento	2237-826x	2011	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação PPCGTI- SCSA/ UFPR	Vigente	84	B2
Biblionline	1809-4775	2005	Departamento de Ciência da Informação da UFPB	Vigente	483	B5
BIBLIOS (PERU)	1562-4730	1999	University Library System/ University of Pittsburgh	Vigente	220	A1
Biblioteca Escolar em Revista	2238-5894	2012	Departamento de Educação, Informação e Comunicação - Universidade de São Paulo	Vigente	71	B3
Biblioteca Universitária (México)	1986-2004	2011	Universidad Nacional Autónoma de México	Vigente	161	-

(continuação)

Revista Científica	INSS	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas	2237-7115	2011	Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas da UFMG	Vigente	51	C
Bibliotecas. Anales de Investigación (CUBA)	1683-8947	2000	Biblioteca Nacional de Cuba José Martí	Vigente	301	-
Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas	0006-1719	1989	Universidad Nacional Autónoma de México	Vigente	753	-
Brazilian Journal of Information Science	1981-1640	2006	PPGCI /UNESP	Vigente	225	B1
Caderno BAD (Portugal)	0007-9421	1963	Revista da associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas	Vigente	505	B2

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Cadernos de Biblioteconomia	0102-6607	1973	-	Histórica	105	-
CAJUR-Caderno de Informações Jurídicas	2359-0033	2014	-	Vigente	111	-
Ciência da Informação	0100-1965	1972	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Vigente	1489	B1
Ciência da Informação em Revista	2358-0763	2014	PPGCI/ UFAL	Vigente	124	B5
Ciencias de la Información (Cuba)	0864-4659	1999	Instituto de Información Científica y tecnológica (IDICT)		399	-

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Comunicação & Informação	1415-5842	1998	Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação, UFG.	Vigente	465	B2
Convergência em Ciência da Informação	2595-4768	2018	PPGCI) – Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Vigente	36	-
CRB8-Digital	2177-1278	2008	CRB-8	Histórica	102	B5
DataGramaZero	1981-1278	1999	UFPB	Histórica	485	B3

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
e-Cienciais de la Información (Costa Rica)	1659-4142	2011	Escuela de Bibliotecología Y Ciencias de la Información de la Universidad de Costa Rica	Vigente	142	-
Em Questão	1808-5245	2003	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Vigente	658	A2
Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria	-	2008	-	Vigente	658	A2
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)	-	2017	ANCIB	Vigente	886	-
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1518-2924	1996	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Vigente	900	A2

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação	0100-9869	1982	-	Histórica	27	-
ETD-Educação Temática Digital	1676-2592	1999	Universidade Estadual de Campinas	Vigente	-	B2
Folha de Rosto	2447-0120	2015	-	Vigente	100	B5
Huellas em Papel (Argentina)	0100-9869	2012	Revista de La Biblioteca Y Archivo Históricos de la Universidad del Salvador	Vigente	183	-
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2178-2075	2010	Departamento de Educação, Informação e Comunicação - DEDIC. USP	Vigente	254	B1

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Inclusão Social	1808-8678	2010	IBICT	Vigente	307	B4
Infociência	1029-5186	2003	-	Histórica	17	-
Informação Arquivística	2316-7300	2012	Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro	Vigente	85	B5
Informação & Informação	1981-8920	1996	Departamento de Ciência da Informação - UEL	Vigente	669	A2

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Informação & Sociedade: Estudos	1809-4783	1991	Departamento de Biblioteconomia e Documentação- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Vigente	917	A1
Informação & Tecnologia	2358-3908	2014	ANCIB	Vigente	85	B5
Informação em Pauta	2525-3468	2016	PPGCI/UFC	Vigente	67	B5
Informação@profissões	2317-4390	2012	PPGCI/ UEL	Vigente	121	B5
Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	0104-9461	1995	-	Histórica	70	-

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
IRIS-Revista de Informação, Memória e Tecnologia	2318-4183	2012	PPGCI/ UFPE	Vigente	28	B3
Liinc em revista	1808-3536	2005	UFRJ / IBICT	Vigente	413	B1
Logeion: filosofia da informação	2358-7806	2014	IBICT	Vigente	94	B5
Métodos de información (Espanha)	2173-1241	1994	-	Vigente	761	-
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2237-6658	2011	UFMG	Vigente	283	B5

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Páginas A&B, arquivos e bibliotecas	0873-5670	1997	Gabinete A&B	Vigente	202	-
Palabra Clave (Argentina)	1853-9912	2011	Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación-UNLP	Vigente	107	-
Perspectiva em Ciência da Informação	1413-9936	1996	ECI/UFMG	Vigente	1348	A1
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2236-417X	2011	Universidade Federal da Paraíba	Vigente	388	B1
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	1981-0695	2006	Universidade Federal da Paraíba	Vigente	4152	B1
Ponto de Acesso	1981-6766	2007	Instituto de Ciência da informação-ICI, da Universidade Federal da Bahia.	Vigente	359	B1
Prisma.com (Portugal)	1646-3153	2005	Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Vigente	370	B5

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
RACIn-Revista Analisando em Ciência da Informação	2317-9708	2013	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Vigente	80	B5
RBBD-Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1980-6949	1973	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições	Vigente	11	B1
REBECIN-Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	2358-3193	2014	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)	Vigente	82	B5
RECIIS-Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	1981-6278	2007	Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz	Vigente		B1
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	1414-0594	1996	Associação Catarinense de Bibliotecários de Santa Catarina	Vigente	606	B2
Revista Alexandria (Peru)	1991-1653	2004	Pontificia Universidad Católica del Perú	Histórica	71	-

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Revista Cajueiro	2595-9379	2018	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Vigente	10	-
Revista Conhecimento em Ação	2525-7935	2016	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Vigente	57	B5
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	0100-0829	1972	Universidade Federal de Minas Gerais	Histórica (Mudou de nome)	445	-
Revista de Biblioteconomia & Comunicação	0103-0361	1986	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Histórica (Mudou de nome)	102	-
Revista de Biblioteconomia de Brasília	0100-7157	1973	Universidade de Brasília	Histórica	665	C

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Revista de Fontes documentais		2018				-
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	1678-765X	2003	Sistema de Bibliotecas da Universidade de Campinas	Vigente	438	B1
Revista do Departamento de Biblioteconomia e História	0101-045X	1978			10	-
Revista Eletrônica Informação e Cognição	1807-8281	2000	Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP	Histórica	42	B5
Revista Informação na Sociedade Contemporânea	2447-0198	2014	Pós-graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Vigente	46	-

(continuação)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)	0120-0976	1978	Escuela de Bibliotecología y Ciencias de la Información de la Universidad de Costa Rica.	Vigente	782	-
Revista Latinoamericana de documentacion	0101-3394		Universidad Nacional Autónoma de México	-	-	-
Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins	1517-3992	1999	UNICAMP	Histórica (Mudou de nome)	62	-
Revista P2P e INOVAÇÃO	2358-7814	2014	IBICT	Vigente	116	-
RICI-Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1983-5213	2008	PPGCI/UNB	Vigente	344	B1

(conclusão)

Revista Científica	ISSN	Criação	Editor	Publicação	Nº Artigos	Avaliação pela Qualis/Capes
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1983-5116	-	UFPB	-	-	B1
Transinformação	0103-3786	1989	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Vigente	159	A1

APÊNDICE B – Teses e dissertações sobre competência Informacional dos PPGCI's

(continua)

<p>AGUIAR, Niliane Cunha de. Comportamento e competência informacional infantil: o olhar da Ciência da Informação sobre a geração digital. Orientador: Maria Cristina Guimarães Oliveira. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.</p>
<p>ALMEIDA, Fernanda Gomes. Competência informacional no Portal de Periódicos da Capes: uma análise a partir dos treinamentos de uso. Orientador: Beatriz Valadares Cendón. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.</p>
<p>ALVES, Ana Paula Menezes. Competência Informacional e o uso da ética da informação na produção científica: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico. Orientador: Helen de Castro Silva Casarin. 2016. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2016.</p>
<p>ALVES, Cristina Moreira de Lacerda. Competência informacional no ambiente de trabalho: habilidades informacionais dos Analistas Legislativos da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Orientador: Bernadete Santos Campello. 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.</p>
<p>AMORIM, Iara Rodrigues de. Competência em informação baseada em inteligência. Orientador: Jorge Calmon de Almeida Biolchini. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.</p>
<p>ANJOS, Clebson Leandro Beserra dos. Competência em informação, gestão da informação e do conhecimento: um estudo com gestores da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. Orientador: Simone Bastos Paiva. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017</p>
<p>BASSETTO, Clemliton Luís. A inter-relação entre competência em informação e a construção de conhecimento corporativo em ambiência de redes organizacionais: um estudo no SEBRAE-SP - Escritório Regional de Bauru. Orientador: Regina Célia Baptista Beluzzo. 2012. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2012.</p>
<p>BOCHNIA, Bruna Amanda. Habilidades informacionais dos estudantes de artes visuais multimídia: uma abordagem da competência em informação e competência digital. Orientador: Adriana Rosecler Alcará. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.</p>

(continuação)

CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. Orientador: Eduardo Jose Wense Dias.2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,2009.
CARVALHO, Fernanda Cordeiro de. Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: abordagem centrada nas competências em informação. Orientador: Sueli Angélica do Amaral. 2008.145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
CARVALHO, Lívia Ferreira de. Formação continuada em letramento informacional na modalidade EAD de professores e bibliotecários. Orientador: Kelley Cristiane Gonçalves Dias Gasque.2016, 172 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Competência em Informação na UFPR TV: A inter-relação entre informação, conhecimento e comunicação. Orientador: Regina Célia Baptista Belluzzo. 2014, 235 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília,2014.
COELHO, Marlene Morbeck. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. Orientador: Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes.2008. 238 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
COELHO, Tatiene Martins. A inter-relação entre a competência em informação e a gestão do conhecimento para a geração de diferenciais competitivos em participantes de arranjos produtivos locais. Orientador: Marta Lígia Pomim Valentim. 2017. 229 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2017.
CONEGLIAN, André Luís Onório. Inserção da competência em informação em documentos prescritivos e normativos e a prática de professores do ensino fundamental da rede municipal da educação – ciclo I, na cidade de Marília-SP. Orientador: Helen de Castro Silva Casarin.2013.166 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2013.
COSTA, Célia Revilândia. A Competência em Informação (Coinfo) na perspectiva da educação inclusiva. Orientador: Elmira Luzia Melo Soares Simeão. 2017.221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília,2017.
COSTA, Ronald Emerson Scherolt da. A competência informacional no ensino superior tecnológico: um estudo sobre os discentes e docentes do curso de análise e desenvolvimento de sistemas da união educacional de Brasília (UNEB). Orientador: Emir José Suaiden.2011. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília,2011.
DÉCIA, Ana Cristina Muniz. A Information Literacy na formação do neo-secretário executivo: um estudo de caso da Graduação em Secretário/UFBA. Orientador: Helena Pereira da Silva.2005. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

(continuação)

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas . Orientador: Sueli Mara Soares Pinto Ferreira. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
FARIAS, Gabriela Belmont de. Competência em informação no ensino de Biblioteconomia : por uma aprendizagem significativa e criativa. Orientador: Regina Célia Baptista Belluzzo. 2014. 235 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2014.
FAZZIONI, Dilva Páscoa de Marco. A competência informacional em pacientes hipertensos . Orientador: Raimundo Nonato Macedo dos Santos. 2011. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
FERREIRA, Adam Felipe. Contribuição da competência em informação para a aprendizagem organizacional : um estudo de caso no centro incubador de empresas de Marília " Miguel Silva." Orientador: Cláudio MARCONDES de Castro Filho. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2017.
FIALHO, Janaina Ferreira. A formação do pesquisador juvenil : um estudo sob enfoque da competência informacional. Orientador: Maria Aparecida Moura. 2004. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
FIDELIS, Joubert Roberto Ferreira. Competência informacional na gestão de instituições de ensino superior privadas . Orientador: Ricardo Rodrigues Barbosa. 2013. 244 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
FREITAS, Rafaela Paula. Competência Informacional e recursos informacionais na prática docente : discurso de professores da educação básica municipal à luz da ciência da informação. Orientador: Francisco das Chagas de Souza. 2010. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
FURTADO, Renata Lira. Desenvolvimento e formação de competência em informação : um mapeamento de modelos, padrões e documentos. Orientador: Adriana Rosecler Alcará. 2014. 157f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
GAMA, Ana Claudia Soares Cavalcante. Competência informacional :aprendizado individual ao longo da vida. Orientador: Emir José Suaiden. 2013. 509 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
GOMES, Marcos Aurélio. Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais : um estudo a partir da Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Ligia Maria Moreira Dumont. 2016. 324 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

(continuação)

GUERRERO, Janaína Celoto. Competência Informacional e a busca de informações científicas : um estudo com pós-graduandos da Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP campus de Botucatu. Orientador: Helen de Castro Silva Casarin. 2009.111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2009.
HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. Information literacy : aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. Orientador: Gilda Olinto de Oliveira. 2002.108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,2002.
LEITÃO, Débora Sampaio. Competência informacional em pesquisa no contexto digital : uma análise da Universidade Federal da Bahia. Orientador: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira. 2016. 147 f.Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
LINS, Greyciane Souza. Inclusão do tema Competência informacional, e os aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de biblioteconomia e Ciência da Informação . Orientador: Jaime Robredo. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília,2007.
LUCCA, Djuli Machado de. A dimensão política da competência informacional : um estudo a partir das necessidades informacionais de idosos. Orientador: Elizete Vieira Vitorino. 2015. 287 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
MACEDO, Murillo de Melo. A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes do 9º ano do ensino fundamental . Orientador: Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.2015.285 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto. Competência informacional e o desafio das bibliotecas universitárias : o caso da Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique. Orientador: Aida Varela Varela. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
MATA, Marta Leandro da. A competência informacional de graduandos de Biblioteconomia da região do sudeste : um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. Orientador: Helen de Castro Silva. 2009. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2009.
MATA, Marta Leandro da. A Inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e de Informação e Documentação na Espanha . Orientador: Helen de Castro Silva Casarin.2014. 196 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília,2014.

(continuação)

MELO, Ana Virgínia Chaves de. Aprendendo a aprender pensando sobre como pensar : o desenvolvimento de competência em informação sobre o suporte da metacognição. Orientador: Dulce Amélia de Brito Neves. 2016. 466 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
MENDONÇA, Vanessa Souza. Competência em informação e perfil dos bibliotecários da área de Ciências da Saúde: investigando os hospitais universitários . Orientador: Jacqueline Leta. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
MONTEIRO, Gisele Camargo. A biblioteca escolar na formação de competências em informação : contribuições e perspectivas em bibliotecas do Colégio Pedro II. Orientador: Gilda Olinto. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
OLIVEIRA, Alexandre Pedro de. A dimensão técnica da competência informacional : estudo com bibliotecários de referências das bibliotecas universitárias da Grande Florianópolis, SC. Orientador: Elizete Vieira Vitorino. 2014. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
ORELO, Rodrigues Mota. A dimensão Estética (Sensível) da Competência Informacional . Orientador: Elizete Vieira Vitorino. 2013. 197 f. dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
PASSOS, Jeane dos Reis. A information literacy e os deficientes visuais : um caminho para a autonomia? Orientador: Sueli Mara Soares Pinto Ferreira. 2010. 174 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
PAULO, Rodrigo Barbosa de. Atuação do bibliotecário na formação de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da competência informacional : uma experiência na rede da educação municipal de Marília-SP. Orientador: Helen de Castro Silva Casarin. 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2016.
PEREIRA, Fernando Antônio de Sousa. O desenvolvimento da competência informacional para o pensamento estratégico : uma experiência no ensino da Administração de Empresas através da Simulação Empresarial Competitiva. Orientador: Aida Varela Varela. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
PEREIRA, Rodrigo. Aplicação da competência em informação no contexto escolar : uma experiência no Colégio Militar de Campo Grande-MS. Orientador: Helen de Castro Silva. 2010. 228 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2010.
REIS, Giordani de Ávila. Leitura e letramento informacional : uma revisão de literatura. Orientador: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte. 2016. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

(continuação)

RIBEIRO, Ana Paula Santos. Usos da internet e competência informacional: um estudo com associadas da abong em Salvador/BA. Orientador: Jamberto Othon. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
RIBEIRO, Leila Alves Medeiros. Curiouser lab: uma experiência de letramento informacional e midiático na educação. Orientador: Kelley Cristiane Gonçalves Dias Gasque. 2016. 412 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
ROSA, Débora Mendonça de Proença. Alfabetização em informação e guias de fontes de informação: uma metodologia para diferentes atores. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
SAMPAIO, Denise Braga. Mediação bibliotecária no desenvolvimento de competências em informação para o uso do portal de periódicos da Capes. Orientador: Anna Elizabeth Galvão. 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
SANTIAGO, Antônio Edilberto Costa. Competência informacional jurídica e as habilidades em pesquisa. Orientador: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira. 2012. 261 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
SANTOS, Amanda Sertoridos Santos. Fundamentos da teoria histórico-cultural para a competência em informação no contexto escolar. Orientador: Helen de Castro Silva Casarin. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2013.
SANTOS, Camila Araújo dos. Análise de instrumentos de avaliação da Competência Informacional voltados para educação superior. Orientador: Helen de Castro Silva Casarin. 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2011.
SANTOS, Camila Araújo dos. Competência em informação na formação básica dos estudantes de educação profissional e tecnológica. Orientador: Regina Célia Baptista Beluzzo. 2017. 286 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2017.
SANTOS, Jaires Oliveira. Competência em informação dos egressos do curso de Biblioteconomia: uma análise na região Nordeste do Brasil. Orientador: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
SANTOS, Mônica de Paiva. Competência informacional: um estudo com os professores associados I do Centro de Tecnologia da UFPB. Orientador: Gustavo Henrique de Araújo Freire. 2010. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

(continuação)

SANTOS, Rafael Barcelos. Perfil do bibliotecário universitário : uma abordagem contemporânea sob a ótica das iniciativas formadoras de Competência em Informação (CoInfo). Orientador: Elmira Luzia Melo Soares Simeão. 2017. 239 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos. Competência em informação e inclusão digital no Programa um computador por aluno . Orientador: Isa Maria Freire. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
SANTOS, Thalita Franco dos. Competência informacional no ensino superior : um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás. Orientador: Sofia Galvão Baptista. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
SANTOS, Vanessa Cristina Bissoli dos. A competência em Informação na construção da inteligência competitiva nas organizações : o caso da empresa Mizumo (Pompéia SP). Orientador: Regina Célia Baptista Beluzzo. 2014. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2014.
SERAFIM, Lucas Almeida. Competências em informação e <i>The Serious Leisure Perspective</i> : um novo espaço de interlocução. Orientador: Gustavo Henrique de Araújo Freire. 2016. 214 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
SILVA NETO, Carlos Eugênio da. Competências em informação para inclusão digital : os professores da educação básica na Sociedade em Rede. Orientador: Gustavo Henrique de Araújo Freire. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
SILVA, Lúcia Vera da. Competências em informação dos estudantes de graduação para elaboração dos trabalhos acadêmicos . Orientador: Henriette Ferreira Gomes. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
TAVARES, Rosemeire Barbosa. O uso de técnicas de pesquisa participatória na comunicação da informação em comunidades, levando em conta letramento informacional e trabalho colaborativo para desenvolvimento de cidadania . Orientador: Sely Maria de Souza Costa. 2011. 257 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
TERSO, Iole Costa. Alfabetização informacional e o uso de tecnologias por bibliotecários de Instituições de Ensino Superior privadas no município do Salvador . Orientador: Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

(conclusão)

YAFUSHI, Cristiana Aparecida Portero. **A Competência em informação para a construção de conhecimento no processo decisório**: estudo de caso na Duratex de Agudos (SP). Orientador: Glória Georges Feres. 2015. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2015.

APÊNDICE C – Artigos Científicos / BRAPCI

(continua)

<p>AGUIAR, Niliane Cunha. Organização da informação em bibliotecas escolares: contribuições para a competência informacional infantil. Biblioteca Escolar em Revista, Ribeirão Preto, v.1, n.2, 2012. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/52235. Acesso em: 02 maio 2019</p>
<p>AGUIAR, Niliane Cunha. A contribuição teórica de Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque para o discurso da competência informacional no Brasil. Ciência da Informação, Brasília, v.4, n.1,2017. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000023118/82ef6a9df1ace7d5ed6d27cd5a7cfd5c. Acesso em: 02 maio 2019.</p>
<p>ALMEIDA, Fernanda Gomes.; CENDÓN, Beatriz Valadares. Avaliação do impacto do treinamento sob a perspectiva da competência informacional: o caso do Portal de Periódicos da Capes. Em Questão, Porto Alegre, v.21, n.1,2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/49451. Acesso em: 02 maio 2019.</p>
<p>ALMEIDA, Regina Oliveira de. Produção nacional sobre competência informacional. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.19, n.1,2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/954/pdf_93. Acesso em: 02 maio 2019.</p>
<p>ALMEIDA, Regina Oliveira de. Mediação e letramento informacional: algumas considerações. RACIn-Revista Analisando em Ciência da Informação, João Pessoa, v. 4, n. 2,2016. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_n2/racin_v4_n2_artigo01.pdf. Acesso em: 02 maio 2019.</p>
<p>ALVES, Ana Paula Meneses. Competência em informação para a gestão da mudança nas bibliotecas universitárias. BIBLOS-Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [S.l.] ,v. 29, n.2, 2015. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/56701. Acesso em: 02 maio 2019.</p>
<p>ALVES, Cristina Moreira de Lacerda.; CAMPELLO, Bernadete dos Santos. Competência informacional no ambiente de trabalho: estudo de caso da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Ciência da Informação, Brasília, v.41, n.2/3,2012. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1334. Acesso em: 02 maio 2019.</p>
<p>ALVES, Fernanda Maria Melo.; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.19, n.41,2014. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2014/12/pdf_7ab8a2782c_0032225.pdf. Acesso em: 02 maio 2019.</p>
<p>ALVES, Mirian Ferreira.; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas públicas e letramento informacional. Em Questão, Porto Alegre, v.22, n.1,2016. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000020048/d47dd23e41499d0af7099373193b6e43/. Acesso em: 02 maio 2019.</p>
<p>ANGELO, Edna. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 21, n. 46,2016. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000020273/09bfa54cf20051f9cf8783721374570. Acesso em: 02 maio 2019.</p>

(continuação)

ANGELUCI, Alan César Belo.; SANCHES, Giovana.; REDONDO, Léo Vitor Alves. Oficina de construção de conhecimento sobre TV digital: uma experiência de mapeamento da competência em informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.4, n.2,2008. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/123/136 . Acesso em: 02 maio 2019.
AZEVEDO, Alexander Willian.; BERAQUET, Vera Silvia Marão. Formação e competência informacional do bibliotecário médico brasileiro. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v.7, n.2,2010. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000008355/1868a05e3e682f950e50b3121729a5a6 . Acesso em: 02 maio 2019.
AZEVEDO, André R. de. et al. Inclusão digital e competência informacional: proposta de abordagem metodológica para estudo de usuários da informação digital. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.1, n.1,2011. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1220/825 . Acesso em: 02 maio 2019.
AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de.; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. Transinformação , Campinas, v.29, n.2, p. 163-173, maio/ago. 2017.
BEDIN, Jéssica.; CHAGAS, Magda Teixeira. SENA, Priscila Machado Borges. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v.20, n.3,2015. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1105/pdf . Acesso em: 02 maio 2019.
BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da Information Literacy, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. Transinformação , Campinas, v. 16, n.1,2004.
BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.2, n.2,2006. Disponível em: https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/19/7 . Acesso em: 02 maio 2019.
BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Como desenvolver a Competência em Informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. CRB-8 Digital , São Paulo, v. 1, n. 2,2008. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/46133 . Acesso em: 02. maio 2019.
BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O conhecimento, as redes e a competência em informação (COINFO) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. Perspectivas em Gestão & Conhecimento , João Pessoa, v. 4, Número Especial, 2014. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/21276 . Acesso em: 02 maio 2019.
BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.13, n. especial, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648/570 . Acesso em: 02 maio 2019.
BELLUZZO, Regina Célia Baptista.; CAVALCANTE, Luciane de Fatima Beckman. A competência em informação na televisão universitária: reflexões e contribuições iniciais ao contexto brasileiro. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v.21, n.3,2011. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/92129 . Acesso em: 02 maio 2019.

(continuação)

BELLUZZO, Regina Célia Baptista.; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da <i>information literacy</i> . Educação Temática Digital , Campinas, v.5, n.2,2004. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007314/97fb62a526a0f5ffde80a7dfef92edc3 . Acesso em: 02 maio 2019.
BELLUZZO, Regina Célia Baptista.; SANTOS, Camila Araújo dos. ALMEIDA-JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sobre a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. Informação & Informação , Londrina, v. 19, n.2, 2014. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000016020/0e6ae9e9cf6440fad7680f8322327ae6 . Acesso em: 02 maio 2019.
BEM, Roberta Moraes.; COELHO, Chistianne Coelho de Souza Reinisch. A relação entre competência informacional e aprendizagem organizacional: um olhar a partir do framework dos 4 I (s). InCID:Revista de Ciência da Informação e Documentação , Ribeirão Preto, v. 5, n. 2,2014. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/40352 . Acesso em: 02 mai.2019.
BORGES, Alice.; GUIMARÃES, Fabio Vazquez. Relevância do termo Information Literacy na base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v. 21, n.3, 2016. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000022240/0943d088a950e7dbc43c622edecb5505 . Acesso em: 02 maio 2019.
BORGES, Jussara. A contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de Media and Information Literacy. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 13, n. especial,2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/667 . Acesso em: 02 maio 2019.
BORGES, Jussara.; SILVA, Helena Pereira da. Democracia eletrônica e competência informacional. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v.16, n.1, 2006.Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004181/c1e5e4f606fe92b2428e6484fa773b33 . Acesso em: 02 mai.2019.
BLANK, Cintia Kath.; GONÇALVES, Renata Braz. A busca de informações por adolescentes de baixa renda: um estudo sob a ótica da competência informacional. Biblionline , Paraíba, v.9, n.1,2013. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/13438 . Acesso em: 02 maio 2019.
BLANK, Cintia Kath.; GONÇALVES, Renata Braz Gonçalves. Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: Relato de experiência. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v.22, n.1,2017. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1269 . Acesso em: 02 maio 2019.
BRANDÃO, Gleise da Silva.; BORGES, Jussara. Emprego da competência em informação por estudantes de arquivologia da Universidade Federal da Bahia. Ágora , Florianópolis, v. 24, n. 49,2014. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/12856 . Acesso em: 02. maio 2019.
CALIL JUNIOR, Alberto. Bibliotecas Públicas como lócus para a alfabetização midiática e informacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 13, n. especial,2017. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/2292 . Acesso em: 02 maio 2019.

(continuação)

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação , Brasília, v.32, n.3, 2003. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001112/9b559f6403b8c2d7f0a574319c45e9e9 . Acesso em: 02 maio 2019.
CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.2, n.2, 2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004331/27c54c8649896712ba2bfb3a6d319d24 . Acesso em: 02 maio 2019.
CAMPELLO, Bernadete dos Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Florianópolis, v.12, n.29, 2010. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009632/ff5ff39630d47e3f6132ec0a78b75da8 . Acesso em: 02 maio 2019.
CAMPELLO, Bernadete dos Santos.; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.10, n.2, 2005. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003623/e0c3996513d782dbb8b2ca5277ed0909/ . Acesso em: 02 maio 2019.
CARMO, Ana Virginia Ferreira. Competência informacional desenvolvida em analfabetos e semi-analfabetos do conjunto Bárbara de Alencar II-Curió-Messejana. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB 2017. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/2417 . Acesso em: 02 maio 2019.
CASARIN, Helen de Castro Silva. Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.12, n.2, 2017. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/36621 . Acesso em: 02 maio 2019.
CAVALCANTE, Lúdia Eugenia et al. Competência em Informação na Área da Saúde. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação , São Paulo, v.3, n.1, 2012. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/39687 . Acesso em: 02 maio 2019.
CAVALCANTE, Lúdia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.2, n.2, 2006. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17 . Acesso em: 02 maio 2019.
CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Educação de usuários e o desenvolvimento da competência informacional em escolas públicas. Informação@Profissões , Londrina, v.3, n.1-2, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21011 . Acesso em: 02 maio 2019.
CERIGATTO, Mariana Pícaro.; CASARIN, Helen de Castro Silva. Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a media e information literacy, Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v.25, n.1, 2015. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/91229 . Acesso em: 02 maio 2019.

(continuação)

COELHO, Marlene Morbeck. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. Liinc em revista , Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2011. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/90792 . Acesso em: 02 maio 2019.
CÔL, Ana Flávia Sípoli. BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências em informação: um fator crítico para a comunicação na atualidade. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v.21, n.1,2011. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/91337 . Acesso em: 02 maio 2019.
DUARTE, Emeide Nóbrega et al. Comportamento e competência em informação: uma experiência de extensão universitária. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v. 18, n.2, 2013. Acesso em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/76417 . Acesso em: 02 maio 2019.
DUARTE, Evandro Jair.; CALDIN, Clarice Fortkamp. Estética: uma dimensão da competência em informação a ser percebida por bibliotecário de biblioteca pública. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v.26, n.2, 2016. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/92609 . Acesso em: 02 maio 2019.
DUARTE, Evandro Jair. MATA, Claudete Terezinha da.; CALDIN, Clarice Fortkamp. A competência informacional para seleção e disseminação do acervo literário infantil da biblioteca pública municipal Barreiros Filho: olhar estético. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Florianópolis, v.19, n.41, 2014. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/31410 . Acesso em: 02 maio 2019.
DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação , Brasília, v. 32 n.1,2003. Disponível: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/20578 . Acesso em: 02 maio 2019.
DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v. 18, n.2, 2008. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/93085 . Acesso em: 02 maio 2019.
DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade em âmbito mundial. Informação & Informação , Londrina, v.15, n.2,2010. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/000009793/dcd76e62299fd93967ed1aff032e3098 . Acesso em: 02 maio 2019.
DUDZIAK, Elisabeth Adriana.; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto Ferreira.; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.23, n. especial,2017. Disponível em: https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/675 . Acesso em: 02 maio 2019.
ESTÁCIO, Letícia Silvana dos Santos. BEDIN, Sonali Paula Molin. A Competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, n. 3, v. 20, 2015. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/76018 . Acesso em: 02 maio 2018.

(continuação)

EVANGELISTA, Rosana et al. Competência informacional e medicina baseada em evidências. Transinformação , Campinas, v. 20 n.1. 2008. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/index . Acesso em: 03 maio 2019.
FARIAS, Christianne Martins.; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário escolar. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.14, n.2,2009. Disponível: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000006572/ba5e3326c5a9c7ff7c89fcbf5df407f6 . Acesso em: 02 maio 2019.
FARIAS, Gabriela Belmont de. Competência Informacional e Midiática no Ensino de Biblioteconomia: apontamentos para o contexto brasileiro. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.13, n. especial,2017. Disponível em: https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/665/561 . Acesso em: 03 maio 2019.
FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação , Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: http://www.periodicos.usp.br/incid/article/view/101368 . Acesso em: 03 maio 2019.
FARIAS, Monique Lucia da Silva.; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary.; MATSUNO, Graziella Yuri. Percepções e usos da informação por universitários brasileiros: subsídios para o planejamento de ações de letramento informacional, Brazilian Journal of Information Studies: Research Trend , [S.l.], v.10, n.1, p.33-43.2016.
FERES, Glória Georges. Competência em informação: um diferencial da qualidade em publicações científicas. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.5, n.1/2,2009. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/search/search?simpleQuery=Compet%C3%A2ncia+em+informa%C3%A7%C3%A3o%3A+um+diferencial+da+qualidade+em+publica%C3%A7%C3%B5es+cient%C3%ADficas.&searchField=query . Acesso em: 03 maio 2019.
FERREIRA, Rubens da Silva et al. Desenvolvendo a competência informacional: a experiência do curso de Biblioteconomia da UFPA com egressos do sistema penal e familiares atendidos pela Fábrica Esperança. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.18, n.4,2013. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000014035/9d1875fc0285fedd2f093fb31c469d19 . Acesso em: 03 maio 2019.
FIDELIS, Joubert Roberto Ferreira.; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. A competência informacional e sua influência na percepção de variáveis organizacionais estratégicas em IES privadas. Perspectivas em Gestão & Conhecimento , João Pessoa, v.2, n.Esp. 2012. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000012286/a92968b7274dc729c6552524ec4214c2 . Acesso em: 03 maio 2012.
FONSECA, Ane.; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio. Biblioteca Escolar em Revista , Ribeirão Preto, v.5, n.1,2016. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000021351/f7f19ac4102a1b845fc8d2fb7e8b7f4e . Acesso em: 02 maio 2016.

(continuação)

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Reflexões sobre information literacy no Brasil. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação , [S.l.], v.9, n.2,2016.
FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo.; FREIRE, Isa Maria. Ações para competências em informação no ciberespaço: reflexões sobre a contribuição da metacognição. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Florianópolis, v.17, n.esp.1,2012. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p1 . Acesso em: 03 maio 2019.
FREIRE, Isa Maria. Tecendo uma rede conceitual na ciência da informação: tecnologias intelectuais para competências em informação, Informação & Tecnologia , Marília/João Pessoa, v.1, n.1,2014. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000016352/c73040370b6995b95a10f65369414865 . Acesso em: 03 maio 2019.
GARCIA, Leonardo Guimarães.; PINHEIRO, Cintia Braga Ferreira. Desenvolvendo a competência em informação das organizações por meio da gestão de pessoas por competências, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Florianópolis, v. 20, n. 43,2015. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/37256 . Acesso em 03 maio 2019.
GARCIA, Rodrigo Moreira. Governo eletrônico, informação e competência em informação. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v.16, n.2,2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/101872 . Acesso em: 03 maio 2019.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. Ciência da Informação , Brasília, v.39, n.3,2010. Disponível: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/22209 . Acesso em: 03 maio 2019.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. Ciência da Informação , Brasília, v.22, n.2,2011. Disponível: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/21663 . Acesso em: 03 maio 2019.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Objetos de Aprendizagem para o Letramento Informacional. RICI:Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília, v.9, n.2, 2016.Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/45982 . Acesso em: 03 maio 2019.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Metacognição no processo de letramento informacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.13, n.esp,2017. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/1319 . Acesso em: 03 maio 2019.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Comportamento, letramento informacional e pesquisa sobre o cérebro: aplicações na aprendizagem. Informação em Pauta , [S.l.], v.2, n. esp. p.85-110. 2017.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias.; CUNHA, Marcus Vinícius da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. Transinformação , Campinas, v.22, n.2,2010. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009762/c65174e83a5808d640acd1b7354707ef . Acesso em: 03 maio 2019.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias.; FIALHO, Janaina Ferreira. Letramento informacional e currículo. PontodeAcesso , [S.l.] , v. 11, n. 2,2017. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/61685 . Acesso em: 03 maio 2019.

(continuação)

GERLIN, Meri Nadia Marques.; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. No balanço das redes dos contadores de histórias: a identificação das competências em informação dos narradores contemporâneos. DataGramZero-Revista de Informação , [S.l.], v.16, n. 2, 2015.
GODINHO, Natalia Bermudez.; GONÇALVES, Renata Braz. ALMEIDA, Alex Serrano de. Competências digitais e informacionais no ensino superior: um estudo com acadêmicos na Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , [S.l.], v. 13, n.2,2015.
GOMES, Marcos Aurelio.; DUMONT,Lígia Maria Moreira. A noção de competência em informação e a de sociologia da educação e do trabalho: embate epistemológico. Revista de Ciência da Informação e Documentação , [S.l.], v.6, n.2, 2015.
GONÇALVES, Renata Braz.; CUEVAS-CERVERO, Aurora. Políticas e práticas de desenvolvimento de programas de competência informacional em bibliotecas universitárias espanholas. Ciência da Informação , Brasília, v 45, n, 2,2016.
GONÇALVES, Renata Braz.; GODINHO, Natalia Bermudez. Práticas de pesquisa de estudantes de biblioteconomia e arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional. REBECIN-Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação , [S.l.], v. 1, n.1, 2014.
HATSCHBACH, Maria Helena de Lima.; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.4, n.1,2008. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005179/3b4c9c0aa61e01a12783b90d2dc2f18e . Acesso em: 03 maio 2019.
LECARDELLI, Jane.; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.2, n.2,2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_153ac4fd96_0008739.pdf . Acesso em: 03 maio 2019.
LEITE, Cecília et al. Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência Informacional (CoInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa. 26, n.3,2016. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/91349 . Acesso em: 03 maio 2019.
LINHARES, Maria Conceição da Silva.; LINHARES, Ronaldo Nunes.; LINHARES, Juliana Silva. Internet na escola: possibilidade para a alfabetização informacional. RICI:Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , [S.l.], v.8, n.1, 2015.
LINS,Greyciane Souza. O bibliotecário e a competência informacional: prática profissional e aspectos curriculares. RICI-Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , [S.l.], v.2, n.1,2009. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/13058 . Acesso em: 03 maio 2019.
LISTON, Rose Cristiani Franco Seco; SANTOS,Plácida L. V. A. da Costa. Representado a Information Literacy " competências informacionais" na biblioteconomia, Em Questão , Porto Alegre, v.14, n.2, 2008.
LUCCA, Djuli Machado de.; CALDIN,Clarice Fortkamp.; RIGHI, João Primo Ramirez. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v.23, n.1,2015.

(continuação)

MANABE, Sergio Hiroshi. Kaimen,; Maria Júlia Giannasi. Competência informacional na auditoria interna da Universidade Estadual de Londrina. Informação@Profissões , Londrina, v. 1, n. 1/2, 2012. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/infoprof/ . Acesso em: 03 maio 2019.
MARTENDAL, Fernanda Frasson.; SILVA, Eva Cristina Leite da.; VITORINO, Elizete Vieira. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. Em Questão , Porto Alegre, v.23, n.3,2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/69952/41370 . Acesso em: 03 maio 2019.
MARTINS, Taliana da Silva.; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. Os programas de inclusão digital do Governo Federal sob a óptica da competência informacional. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v.5, n.1, 2009.
MATA, Marta Leandro da. Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. Em Questão , Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 141 - 154, jan./jun. 2012.
MATA, Marta Leandro da.; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. CRB-8 Digital , São Paulo, v. 1, n. 3, 2008.Disponível em: http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital . Acesso em: 03 maio 2019.
MATA, Marta Leandro da.; CASSARO, Fernanda.; CASARIN, Helen de Castro Silva. A Aplicação de programas de competência informacional em bibliotecas escolares: um relato a partir do olhar dos bibliotecários. Informação@Profissões , Londrina, v. 3, n. 1/2, 2014.Disponível em: http://www.uel.br/revistas/infoprof . Acesso em: 03 maio 2019.
MATOS, José Claudio Morelli; FERREIRA, Khaterin. A filosofia de Dewey e o letramento informacional: pensamento reflexivo e crescimento na conquista do 'aprender a aprender'. Ciência da Informação , Brasília, v.45, n.1, p.25-40, jan./abr. 2016
MELO, Ana Virgínia Chaves de.; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.12, n.2,2007.
MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. Ciência da Informação , Brasília. v.33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.
MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. Ciência da Informação , Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.
MENEZES, Priscila Lopes. A Competência Informacional fundamentada na dimensão ética. Em Questão , Porto Alegre, v. 20, n.2, 2014.
MORAES, Marcos.; FURTADO, Renata Lira.; TOMAÉL, Maria Inês. Estudo de Rede de Pesquisadores em Competência Informacional. Em Questão , Porto Alegre, v. 21, n. 2, 2015.
MOTA, Francisca Rosaline Leite. Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. Informação & Sociedade:Estudos , João Pessoa, v.16, n.1, p.121-127, jan./jun. 2006.
MOTA, Francisca Rosaline Leite. Prontuário eletrônico do paciente e o processo de competência informacional. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Florianópolis, n. 22. 2006

(continuação)

MUNGUAMBE, Rosa Manuela Teixeira. A competência informacional dos técnicos da biblioteca central da universidade Eduardo Mondlane em Moçambique no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. RACIn , João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 57-76, jul./dez. 2016.
MURIEL-TORRADO, Enrique.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. Carlos. Enseñanza digital versus derechos de autor: el papel de la biblioteca universitaria en apoyo de profesores y alumnos, Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Florianópolis, v.19, n.39, p.205-226,2014.
MURIEL-TORRADO, Enrique.; TIRADO,Alejandro Uribe. MOLINA, Juan-Carlos Fernández. La Competência Informacional y derechos de autor en las bibliotecas de instituciones de educación superior de Brasil. Brazilian Journal of information science: research trends , [S.l.], v.9, n.2,2015. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/14579 . Acesso em: 03 maio 2019.
NASCIMENTO, Leandro dos Santos.; BERAQUET, Vera Silvia Marão. A competência informacional e a graduação em biblioteconomia na PUC-Campinas: uma análise de 2008. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.14, n.3. 2009.Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/35641 . Acesso em: 03 maio2019.
OLIVEIRA, Alexandre Pedro de.; VITORINO, Elizete Vieira. Os sentidos da dimensão técnica: abordagem sobre a competência em informação no âmbito da filosofia e da ciência da informação. LOGEION: Filosofia da informação , Rio de Janeiro v. 2 n. 2, p. 40-65, mar./set. 2016.
ORELO, Eliane Rodrigues Mota.; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O bibliotecário e a competência informacional. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v. 23, n.2, p. 25-32, maio/ago. 2013.
ORELO, Eliane Rodrigues Mota. VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.17, n.4,2012. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/36802 . Acesso em: 05 maio 2019.
OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki.; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim.; FERES, Glória Georges. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. InCID: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 111-130, mar./ago. 2016.
OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki.; CONDUTTA, Luis Fernando. VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. InCID:Revista de Ciência da Informação e Documentação , Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 111-130, mar./ago. 2016.
PASSOS, Jeane do Reis.; VIEIRA, Ricardo Quintão. Desenvolvendo competências em informação para deficientes visuais: estudo de caso. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v.13, n.1, p.276-281, jan./jun. 2008.
PELISSARO, Regina Dioga.; Moura, Ana Maria Mielniczuk de. Desenvolvimento de habilidades informacionais: um estudo das atividades de educação de usuários aplicadas na biblioteca do colégio Israelita. Informação & Informação , Londrina, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em : http://www.uel.br/revistas/informacao/ . Acesso em: 03 maio 2019.

(continuação)

PEREIRA, Ismael Soares.; DINIZ-JÚNIOR, José. Competência em informação no ensino superior: um estudo com discentes do curso de graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte. RECIIS-Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde , [S.l.], v.11, n.1,2017. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1202/2090 . Acesso em: 03 maio 2019.
PEREIRA, Naira Michelle Alves.; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Entre o letramento informacional e o serviço de informação utilitária: uma análise a partir dos programas e projetos educacionais da secretaria municipal de educação de Juazeiro do Norte – CE. Perspectivas em Gestão & Conhecimento , João Pessoa, v.4, n.1, p.251-276, jan./jun.2014.
PEREIRA, Rodrigo.; JESUS, Maralucia Martins de. As relações existentes entre a competência Informacional e as diretrizes curriculares da educação básica brasileira. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 440-454, ago./nov. 2016.
PEREIRA, Rodrigo.; SILVA, Helen de Castro. Competência em informação: Perspectivas em torno da cultura escolar. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v.17, n.2, 2012.Disponível: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/795 . Acesso em: 03 maio 2019.
PEREIRA, Rodrigo.; OUNAP, Juliana Batista. Os programas de competência em informação voltados para a educação básica na América do Sul. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 416-439, ago./nov. 2016.
PERES, Mônica Regina. Competência informacional: educação e sociedade. RICI:Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília, v. 3, n. 1, p. 22-33, jan./jul. 2011.
PERUCCHI, Valmira.; SOUSA, Beatriz Alves de. Competência informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico. Informação & Informação , Londrina, v. 16, n.1, p. 21-35, jan./jun. 2011
PETINARI, Valdinéia Sonia et al. Pesquisadores de informação em saúde e competência informacional: relato de experiência. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Campinas, v.7, n. 1,2009. Disponível: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007430/a108069b629709cb17c7ea9dfa69a861 . Acesso em: 03 maio 2019.
PINHEIRO, Alejandro de Campos. A exclusão digital e sua interferência no processo de desenvolvimento em competência informacional dos usuários da biblioteca do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Minas Gerais (SENAI/MG) do município de Matozinhos. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Florianópolis, n. 41, v. 19,2014. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/39033 . Acesso em: 03 maio 2019.
PONTES JUNIOR, João de.; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Alfabetização digital: proposição de parâmetros metodológicos em competência informacional. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v.19, n.2,2009. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007564/4327feb4893206c74437d05100652312 . Acesso em: 03 maio 2019.

(continuação)

<p>PRADO, Hugo Leonardo et al. A competência em informação dos estudantes indígenas da Universidade Estadual de Londrina. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.22, n.49,2017. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000023116/5115b0bd53f005ec30b24f99878476c0/. Acesso em: 03 maio 2019.</p>
<p>RASTELI, Alessandro.; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.18, n.36.2013. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000013412/dd07f93a868a61ab356908e9724dcddc. Acesso em: 04 maio 2019.</p>
<p>REIS, Giordani Ávila.; DUARTE, Adriana Boglólolo Sirihal. Leitura e letramento informacional na universidade: um hiato, um construto fragmentado ou um dilema? Informação & Informação, Londrina, v.22, n.3,2017. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/26075/22729. Acesso em: 03 maio 2019.</p>
<p>RIBEIRO, Leila Alves Medeiros.; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. Em Questão, Porto Alegre, v. 21, n. 2,2015. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/11578. Acesso em: 04 maio 2019.</p>
<p>ROCHA, Carolini da et al. Abordagens das revistas brasileiras de ciência da informação e biblioteconomia a respeito do letramento informacional. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.145-158, jan./jun. 2008.</p>
<p>SANTOS, Camila Araújo dos.; CASARIN, Helen Castro Silva. Habilidades informacionais abordadas em instrumentos de avaliação de competência informacional. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.24, n.3, p. 135-144, set./dez. 2014.</p>
<p>SANTOS, Fabiana Pereira.; MACHADO, Lucilia Regina de Souza. O papel do bibliotecário de referência na construção do letramento informacional acadêmico: uma prática intersetorial e interdisciplinar. InCID:Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p.142-163, set. 2014.</p>
<p>SANTOS, Mara Roxanne de Souza. Competência em informação no ambiente de trabalho: uma visão sobre o uso de competências do bibliotecário. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, [S.l.], v.1, n.2,2014. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/72498. Acesso em: 04 maio 2019.</p>
<p>SANTOS, Mônica Paiva.; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Formas de aprendizagem no desenvolvimento da competência informacional dos professores associados I do centro de tecnologia da UFPB. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 2, Número Especial, 2012. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc. Acesso em: 04 maio 2019.</p>
<p>SERAFIM, Lucas Almeida.; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Regime de informação para o mapeamento das competências em informação na educação superior. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.18, n.37,2013. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/39294. Acesso em: 04 maio 2019</p>
<p>SERAFIM, Lucas Almeida.; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Competências em informação na contemporaneidade. Revista Analisando em Ciência da Informação, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 67-87, jan./jun. 2013.</p>

(continuação)

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira. Pressupostos para um programa nacional de competências informacionais. Ciência da Informação , Brasília, v. 40 n. 3, p.478-491, set./dez. 2011.
SIMEÃO, Elmira.; MELO, Cristiano. Alfabetização em Informação e a Capacitação do Agente Comunitário de Saúde: Proposta de mediação baseada no Modelo Extensivo e Colaborativo (Todos-Todos). RICI :Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília. 2, n. 1, p. 31-45, jan./jul.2009.
SILVA, Andreia Santos Ribeiro.; NEVES, Dulce Amélia Brito.; GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia - Campus Camaçari. Biblioteca Escolar em Revista , Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 20-40, 2013.
SILVA, Elizabeth Coelho Rosa e.; VITORINO, Elizete Vieira. A Gestão da Informação sob a abordagem da Ecologia: possibilidades à competência em informação. Em Questão , Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 242-266, jan./abr. 2016
SILVA, Gregório Jefferson da.; CARVALHO, Germênia Alves.; MARANHÃO, Samantha de Moura. Letramento informacional: uma modalidade de ascensão social. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.3 n. 2013. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2165/1357 . Acesso em: 04 maio 2019
SILVA, Rafaela Carolina da.; JORENTE, Maria José Vicentin.; CALDAS, Rosângela Formentini. Integração da Competência em Informação no contexto das bibliotecas vivas. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília, v.10, n.2, 2017.Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/76221 . Acesso em: 03 maio 2019.
SILVA, Vera Lucia Marques da. Memória digital e organização de pesquisas com uso das TICS: Competência informacional e midiática. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v.13, n.esp. CBBB, p.720- 732.2017.
SILVA NETO, Carlos Eugênio da.; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Competência em informação: relato de experiência. Revista Analisando em Ciência da Informação , João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 44-63, jul./ dez. 2014.
SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. Ciência da Informação , Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.
SILVEIRA, Thiago Araújo da. A relação entre a competência informacional e a estruturação da aula de química nos professores de Serra Talhada-PE. BIBLOS:Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação , [S.l.] ,v.31, n.1, p.27-50.2017.
SOUZA, Aida Rodrigues Duarte de.; SANTOS, Flaviana das Neves.; SANTOS, Jirliane Martins dos. Competência Informacional do Enfermeiro na Promoção da Saúde: atuação na prevenção do câncer de colo do útero. Ciência da Informação em Revista , Maceió, v. 1, n. 3, p. 41-51, set./dez. 2014.
SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de.; NASCIMENTO, Bruna Silva do. Competências Informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de biblioteconomia e gestão da informação. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v.15, n.2, p. 130-150, jul./dez. 2010.

(continuação)

VALENTIM, Marta Lígia Pomim.; JORGE, Carlos Francisco Bitencourt.; CERETTA-SORIA, María Gladys. Contribuio da competência em informao para os processos de gestão da informao e do conhecimento. Em Questão , Porto Alegre, v. 20, n.2, jul./dez. 2014.
VARELA, Aida Varela.; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Humanismo e tecnologia na perspectiva da competência informacional e midiática. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentao , São Paulo, v.13, n.esp.2017. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/229 . Acesso em: 03 maio 2019.
VICENTE, Maximiliano Martin.; FERREIRA, Mayra Fernanda. Alfabetizao informacional desde a infância: apontamentos a partir da pesquisa "TIC Kids Online Brasil", Comunicao & Informao , Goiânia, v.20, n.1.2017. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000023370/fa1fa64f65366175a518291f01f38897 . Acesso em: 03 maio 2019.
VICK, Thais Elaine.; NAGANO, Marcelo Seido. A práxis acadêmica de inovao sob a tica das competências em informao. Informao & Sociedade:Estudos , João Pessoa, v.25, n.2, p. 139-150, maio/ago. 2015.
VILLELA, Edlaine Faria de Moura.; NATAL, Delsio. Representaes sobre dengue na comunicao midiática: há preocupao com a competência informacional? RECIIS-Revista Eletrônica de Comunicao, Informao & Inovao em Saúde , Rio de Janeiro, v.7, n.1, mar. 2013.
VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional do profissional da informao Bibliotecário: construo social da realidade. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informao , Florianópolis, n. 24,2007.
VITORINO, Elizete Vieira. A perspectiva da competência informacional na educao  distância (EAD). Informao & Sociedade:Estudos , João Pessoa, v.19, n.2, p. 37-44, maio/ago. 2009.
VITORINO, Elizete Vieira. Análise dimensional da competência em informao: bases teóricas e conceituais para reflexão. RICI:Revista Ibero-Americana de Ciência da Informao , Brasília, v. 9, n. 2, p. 421-440, jul./ dez. 2016.
VITORINO, Elizete Vieira.; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. Ciência da Informao , Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez. 2009.
VITORINO, Elizete Vieira.; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). Ciência da Informao , Brasília, v. 40 n. 1, p.99-110, jan./abr. 2011.
VITORINO, Elizete Vieira.; ISAMI, Brenda Dayana Gonzalez. Biblioteca digital sobre educao  distância (EAD): favorecendo o acesso ao acervo do núcleo de estudos pesquisas em competência informacional (GPCIn). Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v.18, n.1, p. 531-552, jan./jun. 2013.
TEBALDI, Raquel. Contribuies das teorias feministas e dos estudos de gnero para os debates sobre alfabetizao midiática e informacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentao , São Paulo, v. 13, n. Especial, 2017.Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/3817 . Acesso em: 03 maio 2019.

(conclusão)

TREIN, Juliane Marlei; VITORINO, Elizete Vieira. A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 190-210, jun./dez. 2015.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, nov. 2017

ZATTAR, Marianna. Competência em Mídia e em Informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 272-279, jan./jul. 2017.

ZINN, Alexandra César.; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. A construção de um programa de letramento informacional e arte educação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.15, n.1, p. 171-188 jan./abr. 2017.

APÊNDICE D – Artigos Científicos / SciELO

(continua)

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob ótica do desenvolvimento da <i>Information Literacy</i> , competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. Transinformação , Campinas, v.16, n.1,2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862004000100002&lang=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação , Brasília, v. 32, n. 3. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação , Brasília, v.32, n.1,2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000100003&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
EVANGELISTA, Rosana et al. Competência informacional e medicina baseada em evidências. Transinformação , Campinas, v.20, n.1,2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862008000100006&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
FARIAS, Christianne Martins.; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.14, n.2,2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf . Acesso em: 04 maio 2019.
FERREIRA, Rubens da Silva et al. Desenvolvendo a competência informacional: a experiência do curso de Biblioteconomia da UFPA com egressos do sistema penal e familiares atendidos pela Fábrica Esperança. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.18, n.4,2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362013000400014&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. Ciência da Informação , Brasília, v.39, n.3,2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652010000300007&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. Ciência da Informação , Brasília, v.49, n.1,2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652011000100002&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Information literacy for inquiry-based learning. Letramento informacional: em direção ao método de projetos. Transinformação , Campinas, v.28, n.3,2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862016000300253&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias.; CUNHA, Marcus Vinícius. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. Transinformação , Campinas, v.22, n.2,2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862010000200004&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 mai.2019.

(conclusão)

GOMES, Marcos Aurélio.; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e a competência em informação. Transinformação , Campinas, v.27, n.2,2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862015000200133&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
MELO, Ana Virgínia Chaves de. ARAUJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.12, n.2,2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000200012&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. Ciência da Informação , Brasília, v.33, n.2,2004.
MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. Ciência da Informação , Brasília, v.35, n.3,2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf . Acesso em: 04 maio 2019.
NASCIMENTO, Leandro dos Santos.; BERAQUET, Vera Silvia Marão. A competência informacional e a graduação em biblioteconomia pela Puc-Campinas: uma análise de 2008. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.14, n.3, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362009000300002&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
ORELO, Eliane Rodrigues Mota.; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.17, n.4, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-99362012000400004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
SANTOS, Elisângela Marina dos.; DUARTE, Elizabeth Andrade.; PRATA, Nilson Vidal. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.13, n.3,2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362008000300014&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
SERAFIM, Lucas Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ação de responsabilidade social para competências em informação. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. v.17, n.3,2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n3/a11v17n3.pdf . Acesso em: 04 maio 2019.
SILVA, Helena <i>et al.</i> Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. Ciência da Informação , Brasília, v.32, n.1,2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
VITORINO, Elizete Vieira.; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. Ciência da Informação , Brasília, v.38, n.3,2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652009000300009&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 04 maio 2019.
VITORINO, Elizete Vieira.; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). Ciência da Informação , Brasília, v.40, n.1,2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf . Acesso em: 04 maio 2019.